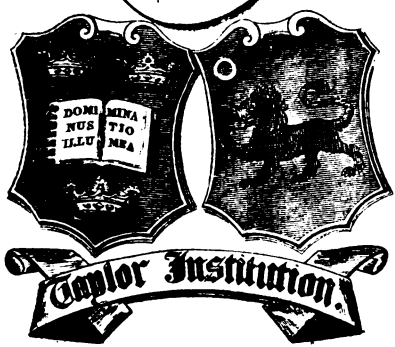
M
1895

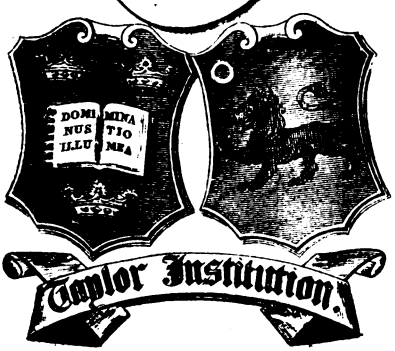


1. 13

Digitized by Google

Digitized by Google

M
1895



I. 13

Digitized by Google

Digitized by Google

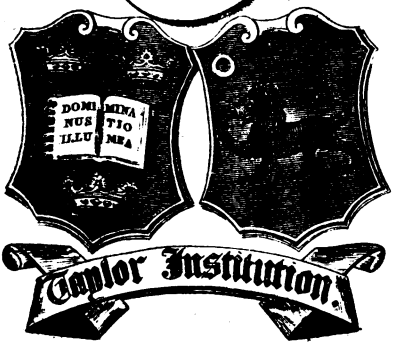
Digitized by Google

HISTORIA
DE
PORTUGAL.

TOM. DECIMO TERCEIRO.

Digitized by Google

M
1895



I. 13

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

HISTORIA
DE
PORTUGAL.

TOM. DECIMO TERCEIRO.

Digitized by Google

Digitized by Google

F. N. Pinhr.

HISTORIA GERAL DE PORTUGAL,

E SUAS CONQUISTAS;

OFFERECIDA

Á RAINHA NOSSA SENHORA

D. MARIA I.

POR

DAMIAÕ ANTONIO DE LEMOS FARIA E CASTRO.

TOMO XIII.

LISBOA,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1789.

Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Digitized by Google

Foi taxado este Livro a quatrocentos réis em papel: Meza 3 de Julho de 1789.

Com tres Rubricas.

Digitized by Google

INDICE
DOS CAPITULOS.
LIVRO XLVI.

CAPITULO I. *Nuno da Cunha faz a Fortaleza de Dio, Diogo Botelho traz eſta noticia a Portugal, com outros ſucceſſos de Malaca, e das Molucas.* 1

- - II. *Trata-ſe o governo de Antonio Galvaõ nas Molucas, e outros ſucceſſos da India no anno de* 1537. 19

- - III. *Succeſſos de Africa neſte anno de* 1537, *e continuaõ os da India no meſmo anno.* . . . 38

- - IV. *Trataõ-ſe os ſucceſſos de Cambaya até a morte do ſeu Rei Sultaõ Badur.* 53

- - V. *Continuaõ os ſucceſſos de Cambaya depois da morte do Rei Sultaõ Badur.* 68

- - VI. *Eſcreve-ſe o primeiro ſitio de Dio, que defendeo o grande Antonio da Silveira.* 80

- - VII. *Continuaçaõ do ſitio de Dio, via-*

Digitized by Google

viagem, e chegada do Viſo-Rei D. Garcia a Goa. . . 92

LIVRO XLVII.

CAP. I. *O Baxá Solimaõ deſenganado de levar a Praça de Dio por meio de negociações, a ataca com formalidade.* 104

- - II. *Trata-ſe a continuaçaõ do ſitio de Dio até ao geral, e eſpantoſo aſſalto, que os Turcos déraõ á Fortaleza no dia 31 de Outubro.* 119

- - III. *Os Turcos levantaõ o ſitio de Dio, e o que ſuccedeo depois delle.* 133

- - IV. *Do que obrou o Viſo-Rei D. Garcia de Noronha depois do levantamento do ſitio de Dio, e outros ſucceſſos do ſeu tempo.* . 147

- - V. *Mórte do Viſo-Rei D. Garcia de Noronha: ſuccede no governo D. Eſtevaõ da Gama, e ſe trataõ os ſucceſſos do anno de 1540.* . 158

- - VI. *Trataõ-ſe outros ſucceſſos da India no anno de 1540, e a viagem do*

Digitized by Google

do Governador D. Eſtevaõ da Gama ao Eſtreito do Mar Roxo. 172
CAP. VII. *Chega D. Eſtevaõ da Gama á Cidade de Suez; o que nella lhe ſuccede, e na ſua volta para a India.* . . . 184
- - VIII. *Do que ſuccedeo a D. Chriſtovaõ da Gama na Ethiopia até a ſua mórte.* 196

LIVRO XLVIII.

CAP. I. *Continuaçaõ do Reinado de D. Joaõ III. com os ſucceſſos do anno de* 1542, *na Europa, Africa, e Aſia.* . . . 211
- - II. *Tratáõ-ſe os ſucceſſos da India no principio do governo de Martim Affonſo de Souſa.* . 226
- - III. *Do que obrou Martim Affonſo em Batecalá, depois em Goa, e alguns ſucceſſos das Ilhas Molucas.* 241
- - IV. *Várias expedições do Governador da India, e principio dos importantes negocios, a que deo cauſa a retirada de Mealecan para Goa.* 252

CAP.

Digitized by Google

CAP. V. *Ultimas acções de Martim Affonso de Souſa, e primeiras do Governador D. Joaõ de Caſtro, depois IV. Viſo-Rei da India.* . 266
- - VI. *Do que ſuccedeo na India no principio do governo de D. Joaõ de Caſtro até o ſegundo ſitio de Dio.* 279
- - VII. *Principio do ſegundo ſitio, que Coge Çofar póz á Fortaleza de Dio, e que foi defendido por D. Joaõ Maſcarenhas.* . . . 293
- - VIII. *Rumecaõ por mórte de ſeu Pai Coge Çofar continúa o ſitio da Fortaleza de Dio.* . 309

HIS-

Digitized by Google

HISTORIA GERAL
DE
PORTUGAL.

LIVRO XLVI.
Da Hiſtoria Moderna de Portugal.

CAPITULO I.

Nuno da Cunha faz a Fortaleza de Dio, Diogo Botelho traz eſta noticia a Portugal, com outros ſucceſſos de Malaca, e das Molucas.

O GOVERNADOR Nuno da Cunha teve de diſſimular o deſprazer de Martim Affonſo de Souſa ſe lhe adiantar na Era vulg. 1536.

Digitized by Google

Era vulg. na concluſaõ do Tratado da paz com Badur, e ſer elle o que tomaſſe poſſe do terreno demarcado para a Fortaleza de Dio: noticia, que lhe foi communicada por Diogo de Meſquita, para abbreviar a viagem, em que Nadur impaciente por opprimido naõ queria demora. Elle uſou de huma diligencia extrema para a abbreviar, e chegou a Dio com huma armada numeroſa, ſeguido de huma Corte brilhante. O Rei lhe tinha preparado o Baluarte do mar ſoberbamente, para ſeu Quartel General, aonde elle vio arvorado o Pavilhaõ Real de Portugal com indiſſimulavel complacencia. No lugar do deſembarque o eſperavaõ o Embaixador Xacoez, Medinarraõ, Governador da Cidade, Alucaõ, Coge Çofar, e outros Generaes de Badur, que o encaminhàraõ ao Paço do Rei. Neſtas viſtas eſquecêraõ todas as formalidades do ceremonial, que impedíraõ as primeiras. Mudanças do tempo, ou effeitos da neceſſidade, que até na eſféra da Soberania alteraõ as configuraçõeſ.

Re-

Digitized by Google

Reduzido o Tratado a boa fórma, e firmado de ambas as partes, se deo principio á obra da Fortaleza, a que o Governador pôz a primeira pedra a 21 de Dezembro do anno passado, dia de S. Thomé, Apostolo da India. Ella está situada de mar a mar na ponta de terra, em figura triangular com tres muros de dezaseis pés de largo, e mais de 20 de alto. Nos dous angulos, que fazem frente á Cidade, se levantárão duas torres bastionadas, huma chamada de S. Thomé com 80 pés de diametro sobre huma eminencia, outra da invocação de Sant Iago de 60 pés. Na face destas duas Torres se plantou a parte defendida de huma falsa-braga. O fosso se alargava, e aprofundava á proporção da qualidade do terreno; mas elle cingia toda a praça, aonde com agitação rápida se viáõ crescer os muros, a Igreja, a casa do Governador, os quarteis, e os armazens. Tudo em estado de defensa no espaço breve de 30 dias, com grande assombro de Badur, que não podia deixar de se admirar de semelhante di- Era vulg.

Digitized by Google

Era vulg. ligencia. O Governador, que a obſervava, e a alegria de toda a claſſe de gentes, que trabalhava ſem ſocego, lhe diſſe acabaſſem com preſſa aquelle novo monumento. que havia ſepultar a muitos Portuguezes: dito, que pareceo preſſagio, como nós o veremos eſpecialmente nos dous eſpantoſos ſitios, que poucos annos depois defendêraõ os memoraveis Heróes Antonio da Silveira, e D. Joaõ Maſcarenhas, o primeiro no meſmo governo de Nuno da Cunha, o ſegundo no de D. Joaõ de Caſtro.

A concluſaõ do Tratado de Dio, a fabrica da ſua Fortaleza, como na idéa d'El-Rei eraõ dous objectos taõ intereſſantes, entendeo o Governador, que naõ devia demorar-ſe em mandar a Lisboa noticia taõ agradavel. Elle deſpachou logo por terra a hum Judeo, e a hum Armenio, que fizeraõ caminho por Ormuz, e quaſi ao meſmo tempo em huma fragata ligeira ao Secretario Simaõ Ferreira pelo rumo ordinario do mar. Eſtes expedientes foraõ prevenidos por Diogo Botelho Perei-

Digitized by Google

reira, Fidalgo honrado, antes e depois infeliz, que emprendeo a acçaõ mais audaciosa, a menos ouvida, que até entaõ se praticára no seu genero; mas ella foi huma façanha Portugueza, que se servio de premio a si mesma. Diogo Botelho era homem de grande coraçaõ, que sentio naõ lhe darem hum despacho, de que se entendia digno. A Corte, que receou encontrar nelle outro Fernaõ de Magalhães, depois de o ter annos preso, o entregou ao Conde Almirante para se servir delle na India, com ordem de naõ voltar ao Reino. Esta prohibiçaõ foi hum novo estimulo para o seu resentimento; mas com pensamentos bem alheios dos do Magalhães, o Botelho só esperava assignalar-se em alguma acçaõ taõ façanhosa, que lhe merecesse reentrar na graça do seu Soberano, como sobre tudo desejava. Era vulg.

Quanto se havia passado em Dio, Diogo Botelho o estimou pelo objecto, porque elle ha tantos annos esperava. Havendo á maõ a copia do Tratado, e o plano da Fortaleza, este bra-

Digitized by Google

Era vulg. bravo homem, públicando que hía a huma viagem a Melinde, ſe embarcou em huma meia Fuſta, que elle conſtruio pela ſua idéa, e á ſua deſpeza. Ella tinha vinte, e dous pés de comprido, ſeis de altura, e doze de largo. Sem mais companhia que a dos ſeus eſcravos, e a de cinco homens da ſua obrigaçaõ, Diogo Botelho paſſa por Chaul ganhando o largo; chega a Melinde, navega a Quiloa, e feito ao mar declara aos camaradas o ſeu formidavel deſignio. Todos ſe cobrem de horror, o ſuſto os aprehende, naõ dá o temor lugar á obediencia. Entaõ metteo elle em taõ bom uſo as promeſſas, e os ameaços, que reduzio os eſpiritos abatidos a naõ duvidarem perder-ſe, aonde elle ſe perdia. Se tiveſſem diſcurſo os mares, o do Cabo de Boa-Eſperança eſtaria paſmado da confiança, com que o lenho deſpreſivel, depois indignamente deſpreſado, o cortava, o dividia, o ſeparava. Aſſombrar-ſe-hia o grande golfaõ da Ilha de Santa Elena até a embocadura do Tejo da audacia, com que o peito de

huma

hum mortal lhe ſobmettia as ondas, lhe calcava as vagas, desfazia as eſcumas. Entrou Diogo Botelho em Lisboa com eſpanto do mundo, e foi navegando até Almeirim, aonde eſtava a Corte. Gente immenſa occupada de aſſombro miſturado de horror, concorreo a vèr a nova fabrica do Argonauta temerario, que levava as attenções de todos. O Rei, ainda que goſtoſo das noticias do Botelho, eſtimou mais vêr a embarcaçaõ, que o homem. Ella mais digna de admiraçaõ, que a náo Argos de Jaſon, que a náo Victoria de Magalhães, foi condemnada a acabar varada no rio de Sacavem. Diſſe-ſe entaõ que era neceſſario eſte deſpreſo para banir dos homens a idéa, de que a taõ pouco cuſto ſe podiaõ fazer viagens taõ longas. Era vulg.

O homem foi recebido como culpado nas demonſtrações ſérias, que mudamente o arguiaõ de ter emprehendido a jornada ſem licença do Governador da India. A equidade lhe permittia que andaſſe ſolto; mas a da Imperatriz, irmã delRei, naõ diſſimu-

Digitized by Google

Era vulg. mulava, que acçaõ ſemelhante ficaſſe ſem premio. Ella gaſtou annos de rogativas para conſeguir ſe lhe déſſe a Capitanía de S. Thomé, que o tornava a levar para fóra do Reino, donde paſſou depois para o governo de Cananor: premio ſempre acompanhado, naõ ſó do retiro da Pátria; mas daquellas ſuſpeitas, que em materias de intereſſe de Eſtado ſaõ ordinariamente do número dos males de ſua natureza incuraveis. Muito depois de Diogo Botelho chegou a Lisboa o Judeo com as cartas do Governador Nuno da Cunha, que El-Rei eſtimou com demonſtrações públicas de goſto, e de ſatisfaçaõ para o Judeo, que além de outras mercês foi remunerado com huma tença vitalicia de 140$000 réis. Noticia taõ alegre, que promettia o abatimento dos Turcos em Aſia, El-Rei a mandou participar ao Papa Paulo III. que a celebrou com huma prociſſaõ ſolemne, a que elle aſſiſtio com todo o Collegio dos Cardeaes. Depois celebrou Pontifical, e no fim delle o Meſtre Theofilo, Eremita de Santo Agoſ-

Digitized by Google

Agoſtinho, recitou com a ſua coſtumada elegancia huma Oraçaõ pathetica em louvor dos Portuguezes, que foi huma recapitulaçaõ plauſivel das façanhas, que os diſtinguiaõ entre todas as Nações do Univerſo. Era vulg.

A obra creſcia em Dio, e em Badur os ſignaes apparentes do muito que eſtimava a noſſa amizade, e alliança, que agora foi a ſua redempçaõ, pouco depois a ſua ruina. Sim chegavaõ a Dio os rebates das incurſões, que os Mogores faziaõ nos Eſtados de Cambaya; mas elles naõ ſe atrevêraõ a ſeguir Badur defendido na Ilha pelas noſſas armas. O Governador de Baroche, Cidade grande dos meſmos Eſtados, ameaçado dos inimigos, pedio ſoccorros a Badur, que mandou alguns navios, e Nuno da Cunha dous com 70 Portuguezes ás ordens de Manoel de Macedo, que fazia retroceder os Mogores, ſe os Guzarates medroſos naõ o deixaſſem ſó na praça. O Nizamaluco, ſeu alliado, em attençaõ noſſa embainhou as armas, abandonou a alliança, fez a paz com Badur. Vaſco Pe-

Digitized by Google

Era vulg. ligencia. O Governador, que a obſervava, e a alegria de toda a claſſe de gentes, que trabalhava ſem ſocego, lhe diſſe acabaſſem com preſſa aquelle novo monumento. que havia ſepultar a muitos Portuguezes: dito, que pareceo preſſagio, como nós o veremos eſpecialmente nos dous eſpantoſos ſitios, que poucos annos depois defendêraõ os memoraveis Heróes Antonio da Silveira, e D. Joaõ Maſcarenhas, o primeiro no meſmo governo de Nuno da Cunha, o ſegundo no de D. Joaõ de Caſtro.

A concluſaõ do Tratado de Dio, a fabrica da ſua Fortaleza, como na idéa d'El-Rei eraõ dous objectos taõ intereſſantes, entendeo o Governador, que naõ devia demorar-ſe em mandar a Lisboa noticia taõ agradavel. Elle deſpachou logo por terra a hum Judeo, e a hum Armenio, que fizeraõ caminho por Ormuz, e quaſi ao meſmo tempo em huma fragata ligeira ao Secretario Simaõ Ferreira pelo rumo ordinario do mar. Eſtes expedientes foraõ prevenidos por Diogo Botelho Perei-

Digitized by Google

reira, Fidalgo honrado, antes e depois infeliz, que emprendeo a acçaõ mais audacioſa, a menos ouvida, que até entaõ ſe praticára no ſeu genero; mas ella foi huma façanha Portugueza, que ſe ſervio de premio a ſi meſma. Diogo Botelho era homem de grande coraçaõ, que ſentio naõ lhe darem hum deſpacho, de que ſe entendia digno. A Corte, que receou encontrar nelle outro Fernaõ de Magalhães, depois de o ter annos preſo, o entregou ao Conde Almirante para ſe ſervir delle na India, com ordem de naõ voltar ao Reino. Eſta prohibiçaõ foi hum novo eſtimulo para o ſeu reſentimento; mas com penſamentos bem alheios dos do Magalhães, o Botelho ſó eſperava aſſignalar-ſe em alguma acçaõ taõ façanhoſa, que lhe mereceſſe reentrar na graça do ſeu Soberano, como ſobre tudo deſejava. Era vulg.

Quanto ſe havia paſſado em Dio, Diogo Botelho o eſtimou pelo objecto, porque elle ha tantos annos eſperava. Havendo á maõ a copia do Tratado, e o plano da Fortaleza, eſte bra-

Digitized by Google

Era vulg. Peres de Sampaio ganhou o Fórte de Varivene, ſituado ſobre o rio Indo, de que os Mogores ſe haviaõ apoderado. Com a noticia de que eſtes retrocediaõ para ſe opporem aos Patanes, que lhes invadiaõ o Imperio, Badur ſe reſolveo a ſahir a campo em peſſoa, acompanhando-o Martim Affonſo de Souſa com 500 Portuguezes, que enchêraõ a expectaçaõ de Badur, já em firmar nos ſeus Eſtados a fé dos eſpiritos commovidos, já ſobmettendo os mal intencionados, e ſendo o principal inſtrumento da expulſaõ dos inimigos.

O Rei dos Mogores mettido em cólera por abandonar todo o Reino de Cambaya, que tinha conquiſtado, ſentia menos a torrente das victorias com que os Patanes lhe hiaõ ganhando o Reino de Delli, que a oppoſiçaõ dos Portuguezes. Elle os olhava como alma das emprezas de Mira Mahamut, parente do Rei Badur, que de poſto em poſto hia ſacodindo as ſuas tropas dos dominios de Cambaya. Em deſaggravo deſta injúria quiz elle ſobprender-nos em Baçaim, aonde Garcia de

Sa

Digitized by Google

Sá com 400 homens naõ ſe attrevia a eſperar o golpe da multidaõ dos Mogores, ſoberbos com as paſſadas victorias. Elle ſe determinava a abandonar a praça, que tinha todas as defenſas ainda imperfeitas; mas Antonio Galvaõ, quinto filho do famoſo Embaixador da Ethiopia o memoravel Duarte Galvaõ, ſe oppoz a eſta acçaõ injurioſa ás noſſas armas, e o fez mudar de ſentimentos. Os Mogores á viſta da noſſa reſoluçaõ, naõ ſe attrevendo a arriſcar no ataque, tomáraõ a de ſe retirar medroſos. Pouco depois chegou Nuno da Cunha, taõ pago da intrepidez de Antonio Galvaõ, que o honrou com lhe mandar pozeſſe a primeira pedra na fortificaçaõ, que entaõ ſe principiou em Baçaim. Nós ſeguiremos logo eſte grande homem pelos paſſos, que deraõ nas Molucas igualmente a ſua virtude, e o ſeu valor. Era vulg.

Da auſencia do Governador ſe aproveitou o Hidalcaõ para invadir as terras firmes de Salcete. Elle fez eſta guerra com forças, e vigor, mas encontrou biſarra a oppoſiçaõ de D Joaõ Perei-

Digitized by Google

Era vulg. reira, Governador de Goa, que se sustentou sempre victorioso até a chegada de Nuno da Cunha, que concluio a Fortaleza de Mador para freio destas irrupções. Ella foi guarnecida por 800 homens ás ordens de Manoel de Souza, que obteve este governo em attenção ao parentesco com o Conde da Castanheira, já reconhecido o primeiro valido do Rei. Ao mesmo tempo se recebeo a agradavel noticia da vantajosa paz, que D. Estevão da Gama, depois de derrotar a Alodin, Rei de Viantana, concedêra a este Principe. Elle lha mandou pedir a Malaca com as submissões de abatido; sugeitando-se a entregar-lhe toda a artelharia; a não construir nos seus portos Fustas de guerra; a abster-se de fazer fortificações em Bintão, e Viantana; a vir residir no porto de Muar para de mais perto commerciar com Malaca; e outras vantagens semelhantes, que promettião a esta Cidade felicidades permanentes, se fossem menos enormes os seus crimes.

Mas antes que passemos á narração

Digitized by Google

çaõ de outros ſucceſſos, eu vou a fa- Era vulg.
zer huma recapitulaçaõ breve do go-
verno de Antonio Galvaõ nas Molu-
cas, para onde foi deſpachado, logo
que o Governador voltou de Dio. An-
tonio Galvaõ digno dos maiores em-
pregos pelas ſuas virtudes, até entaõ
naõ obtivera algum. No eſtado de ſim-
ples particular, ellas lhe fizeraõ entra-
da na acceitaçaõ univerſal dos homens,
ellas promoveraõ de ſórte os ſeus in-
tereſſes, que era hum dos poderoſos
da India, como que queria Deos moſ-
trar nelle, que todas as couſas con-
correm para a felicidade daquelles,
que o amaõ. Nuno da Cunha, que co-
nhecia, e ſabia diſtinguir o verdadei-
ro merecimento, attendeo ao de An-
tonio Galvaõ, que achou com quali-
dades para reparador das deſgraças das
Ilhas Molucas, fomentadas pela avare-
za, pela libertinage, pela pouca Reli-
giaõ de Triſtaõ de Ataide, e dos ſeus
predeceſſores. Elle o provê no gover-
no daquella dominaçaõ deſolada, e An-
tonio Galvaõ lhe reſponde: Que o ac-
ceita ſó para ſervir a Deos, e a El-Rei;

mas

Digitized by Google

Era vulg. mas naõ para ir fazer mal a ninguem. Nuno da Cunha o advertio: Que ſervir a Deos, e ao Rei era fazer juſtiça igual ſem excepçaõ de peſſoas, com premio das virtudes, aonde as achaſſe, com amargura dos vicios, aonde os deſcobriſſe.

Antonio Galvaõ ſe diſpõe a encher toda a expectaçaõ de Nuno da Cunha no governo das Molucas, menos na figura de Capitaõ, ou de Negociante, que na de vaſſallo fiel, e Apoſtolo fervoroſo de Jeſu Chriſto, que ſem o baculo da ambiçaõ, e o alforge da avareza fizeſſe a jornada, reſidiſſe, e voltaſſe das Molucas para a Pátria. Do exterminio de ambos eſtes vicios deo elle as mais elegantes prôvas no meio das intrigas indecentes, com que Miniſtros indignos em Cochim, que deviaõ concorrer para a expediçaõ, o reduziraõ a eſtado de fazer á propria deſpeza quaſi toda a ſua equipagem. Quanto elle adquirira na India de dinheiro, de baixella, de móveis de caſa, tudo gaſtou o Galvaõ em apreſtar a ſua viagem. Elle ſe embarcou para Malaca com

200

Digitized by Google

200 homens, que eſcolheo, e a que pagou; com muitas mulheres para as caſar nas Molucas, e multiplicarem o Povo; com todos os inſtrumentos de cultivar a terra, para fazer a Colonia floreſcente por meio da induſtria, que nella ſe neceſſitava. Era vulg.

Naõ obſtante pertencerem os ſucceſſos do Galvaõ nas Molucas aos annos ſeguintes, eu me reſolvo a tratallos no Capitulo II. No fim deſte tecerei o ſeu elogio, reſumirei as ſuas façanhas, direi delle, que com 150 Portuguezes triunfou de oito Reis colligados: que lhes desbaratou Exercitos numeroſos, queimou Armadas formidaveis, tomou deſpojos precioſos; que com corage igual derrotou a aſtucia dos Reis de Moro, de Java, de Banda, de Amboino, obrigando eſtes Principes a reconhecerem as armas de Portugal por tutelares dos ſeus Dominios: que unindo o ardor militar ao zelo pio, era ao meſmo tempo Capitaõ, e Catequiſta, taõ vigilante em augmentar o Eſtado para intereſſe do Principe, como em avançar o Dominio

Digitized by Google

Era vulg. nio da Igreja para gloria de Deos: que para conſeguir eſta ſegunda empreza ſagrada, e heroica derrubou muitos Pagodes, erigio Templos, arraſou Idolos, levantou Altares: empreza tanto ſua, que deſpendeo nella ſetenta mil cruzados da ſua fazenda. Á ſua cuſta fez Antonio Galvaõ o famoſo Seminario para nelle ſerem educados nos Dogmas Catholicos os filhos dos Infieis. Elle conſeguio que dous Reis das Molucas com as ſuas familias, e grande número de vaſſallos abjuraſſem os delirios de Mafoma, e buſcaſſem a regeneraçaõ da alma nas aguas ſaudaveis do Baptiſmo.

Antonio Galvaõ tinha o eſpirito taõ levantado ſobre as couſas da terra, que deſpreſou generoſo a Coroa de Ternate, que lhe offerecêraõ; mais attento a ſer vaſſallo fiel do ſeu Principe natural, que a deixar-ſe levantar Rei de gentes eſtranhas. Elle eſcolheo para baze firme da ſua gloria opprimir a iniquidade, fazer triunfar o merecimento, naõ offender os generos de juſtiça. Eſte homem maior, do que eu o pinto, aca-

Digitized by Google

acabado o seu governo voltou para Portugal; e quando Vicente da Fonceca, e Tristaõ de Ataide, que naõ deviaõ esperar senaõ castigos á proporçaõ dos seus crimes achavaõ o meio de se justificar, e avançar-se, porque eraõ ricos, Antonio Galvaõ, digno de todas as recompensas, que só devia receber premios correspondentes ás suas heroicas virtudes, parecia hum Réo, atrazado a todos, porque o serviço de Deos, e do Rei o fez pobre. Os ouvidos, os corações da Corte todos se fechaõ ás vozes da mendicidade do homem illustre, que pedia, por naõ ter que dar. Elle se estimou na Pátria feliz, quando achou o azilo de hum Hospital, aonde se vio reduzido á miseria de assistir desasete annos aos enfermos para sustentar a vida com extrema parcimonia, sem que já mais a relevancia dos seus serviços fizesse nascer a idéa de ser arrancado hum Heróe das mãos do abatimento vilissimo. Depois de morto achou na Confraria da Corte a Caridade de lhe dar de esmola huma pobre mortalha, e de lhe fa- Era vulg.

Digitized by Google

Era vulg. zer hum enterro com pompa bem igual ao fausto dos ultimos annos da sua vida.

Este foi o fim de Antonio Galvaõ, que a naõ ter todas as recomendações no seu merecimento, merecia a lembrança, de que era filho de Duarte Galvaõ, Embaixador d'El Rei D. Manoel ás Cortes de Roma, Paris, Viena, e Ethiopia, ultima jornada da sua vida, que veio acabar com mais de 80 annos na ilha de Camaraõ; Chronista mór do Reino; na sua pessoa, na de seu Pai Ruy Galvaõ, digno de que se transfundissem as suas honras no filho, e neto de taõ benemeritos avô, e Pai. Mas que mais ha de vantajoso para inspirar o despreso do serviço dos homens? Esta pergunta faz hum grave Historiador Francez, acabando de debuchar a imagem de Antonio Galvaõ, quando Governador das Molucas, quando Servente do Hospital, quando morto em miseria summa. Elle crê que tudo foraõ acções da Providencia para fazer mais preciosa a Coroa deste Predestinado. Manoel de Faria e Sousa navegando por outro rumo na Asia Portu-

Digitized by Google

tugueza, diz do noſſo Heróe. *Para lo de la fama el ſerá clara, mientras durare el mundo, porque en ella no tienen juriſdicion ni los Reies floxos, ni los Miniſtros malos, ni la fortuna ciega, ni las edades caducas.* Era vulgi

CAPITULO II.

Trata-ſe o governo de Antonio Galvaõ nas Molucas, e outros ſucceſſos da India no anno de 1537.

QUANDO Antonio Galvaõ navegava de Cochim para Malaca, e deſta Cidade pelo rumo de Borneo para a ilha de Ternate, chegáraõ as náos, que o anno paſſado de 1536 ſahíraõ do Reino, e ardia furioſa a guerra do Idalcaõ, fomentada por Acedecaõ, ſobre o dominio das terras firmes de Saloete. A Eſquadra do Reino era compoſta de cinco náos, commandadas por Jorge Cabral, que trazia ás ſuas ordens os Capitães Vicente Gil, Gaſpar de Azevedo, Ambroſio do Rego, e 1537.

Digitized by Google

Era vulg. Duarte Barreto. Com eſta gente da Armada determinou Nuno da Cunha forçar a Acedecaõ no campo de Bory, e fundar em Rachol huma Fortaleza, que refreaſſe as invasões dos inimigos nas terras firmes. Para eſta empreza entregou elle 600 homens a D. Gonçalo Coutinho, Governador de Goa, que entaõ ſentio a deſgraça ſuperior á ſua grande corage. Infelizmente ſe deſpenháraõ 200 Portuguezes com as altas tranqueiras dos inimigos, que os matáraõ a ſeu ſalvo. Animados com eſta vantagem, carregáraõ o noſſo campo, que teve a ſenſivel perda de outros 200 homens, entrando no ſeu número D. Gonçalo Coutinho, e 40 captivos, que honráraõ o triunfo de Acedecaõ.

Sentia Nuno da Cunha a quebra das noſſas armas, a falta de muitos Fidalgos, o eſtrago de tantas vidas, quando o opprimíraõ novos cuidados. Manoel de Souſa, Governador de Dio, lhe pedia com inſtancia naõ demoraſſe a jornada do Nórte; porque Sultaõ Badur ajuntava tanta gente, e fazia taes mo-

Digitized by Google

movimentos, que tiravaõ toda a dúvida, de que intentava ſitiar a Fortaleza. Tudo perplexidades, o Governador advertia que ſe acodiſſe á guerra ameaçada de Dio, arriſcava Goa; ſe continuaſſe a guerra exiſtente de Goa, expunha-ſe a perder Dio. Neſte combate de idéas, quando menos ſe encontrava com ſahida ás ſuas dúvidas, entrou em Goa hum Embaixador do Idalcaõ propondo a paz com condições aceitaveis, que Nuno da Cunha eſtimou como hum favor eſpecial do Numen Supremo, que na India guardava os Portuguezes debaixo da ſombra da ſua protecçaõ admiravel. Mas deixando os negocios geraes neſte eſtado para logo levarem as noſſas attenções, ſigamos a Antonio Galvaõ, que no principio deſte anno chegou ao ſeu governo de Ternate. Era vulg.

Elle achou todas as Ilhas reduzidas a huma deſolaçaõ extrema, cauſada pelas atrocidades, avarezas, e injuſtiças de Vicente da Fonceca, e de Triſtaõ de Ataide, que actualmente as governava, ou deſtruia. Elle vio todos os

Reis

Digitized by Google

Era vulg. Reis daquelle Archipelago conjurados em nóſſo dano, rodeados de gentes immenſas, promptos a deſcarregar-nos o ultimo golpe, que cortaſſe unidas em huma as gargantas de todos os Portuguezes. Eſtes afflictos paizanos olhárão para Antonio Galvão como para hum Anjo tutelar, que os vinha arrancar do abyſmo da anguſtia, a que os arrojára a tyrannia de Triſtão de Ataide; a ſublevallos da extremidade da fome, a que elle os havia reduzido; a introduzir-lhes hum novo eſpirito de liberdade, que lhes opprimião os Inſulanos reunidos para o ſeu univerſal eſtrago. Ainda a pública recomendação do parenteſco de Triſtão de Ataide com D. Eſtevão da Gama, então Governador de Malaca, fazia bem pouca impreſſão nos eſpiritos para deixarem de pretender, que elle experimentaſſe os juſtos abatimentos merecidos das ſuas deſordens, e que arraſtando cadeas foſſe apreſentado na India como hum Réo abominavel, eſquecido o ſeu naſcimento.

Mas Antonio Galvão cheio de be-

ni-

nignidade, em todas as ſuas acções moderado, deſejoſo da paz, da uniaõ, da tranquillidade pública, e particular, longe de prender, de carregar de ferros o ſeu predeceſſor, como a voz geral lhe requeria; elle ſe deſvelou em o tratar com delicadezas, com todos os generos de politica para esfriar o ardor dos ſeus accuſadores; para lhe dar lugar delle ſatisfazer á juſta razaõ dos queixoſos. A todos os negocios entrou o Galvaõ a dar hum tom harmonioſo, que agradaſſe á differença dos ouvidos. Como todos eſtavaõ em ruina, principiou pelos Eccleſiaſticos, que ajuſtou aos regulamentos mandados de Portugal, á India pelo zelo prudente do Cardeal Infante D. Henrique. Elle reduzio a preço raſoavel os generos neceſſarios para a vida, que os monopoliſtas vendiaõ á ſua vontade: eſtabeleceo Juizes, e Intendentes de Policia, que vigiaſſem ſobre a petulancia dos poderoſos, ſobre as fraudes dos pequenos, ſobre as intrigas dos diſſolutos: trabalhou nos reparos da Fortaleza, que os neceſſitava tanto, como os coſtumes Era vulg.

Digitized by Google

Era vulg. mes licenciosos dos homens, que pisavaõ a ambos os pés todas as sórtes de leis, ainda as mais santas, que só saõ capazes de os refrear.

Como elle levára da India todas as cousas necessarias ao fundador de huma nova Colonia, a que queria dar firmeza, poz os edificios na figura dos de Europa: repartio as terras pelos moradores, que as haviaõ cultivar, e para os fazer activos no trabalho os casou com as mulheres, que trouxera de Goa; dando com prudencia huma tal fórma a todas as cousas, que insensivelmente se insinuava nos corações de todos. He verdade que os Ilheos, ainda que desejosos de que os governasse hum homem de probidade, costumados ás successivas desordens de tantos improbos, naõ conheciaõ o Galvaõ pelo que era. Elles ainda olhavaõ para as suas acções como para humas superficies affectadas de animo dobrado; e esta desconfiança conservava teimosos na liga geral os Reis daquelle Archipelago até a terra dos Papous, que com Cachil Ayalo na sua testa se haviaõ

vião fortificado em Tidore, aonde ti- Era vulg.
nhaõ o numeroso Exercito de 50000
homens conjurado para a ruina dos Portuguezes nas Molucas.

Muitas vezes sollicitou o Galvaõ os Principes colligados para hum ajuste amigavel; mas elles soberbos com o poder, escandalisados pelas injurias, incredulos com a lembrança das trahições passadas; em fim mettendo ao Galvaõ na ordem do Ataide, e do Fonseca; de todas as suas propostas zombaraõ, elles as escarnecêraõ, affrontáraõ a Naçaõ, desestimáraõ ao Embaixador, e resolveraõ encomendar ás armas a vingança dos seus oprobrios. Como Antonio Galvaõ occupado de intenções santas, esgotára todos os meios pacificos para justificar os seus procedimentos ulteriores na presença do Deos dos Exercitos; elle busca o recurso das armas com esperança firme de conseguir a victoria. Entregou o governo interino da Fortaleza ao mesmo Tristaõ de Ataide para o confundir com beneficencias; o Galvaõ na frente de 170 Portuguezes, e de 230 homens de Ter-

na-

Digitized by Google

Era vulg. nate, que embarcou em quatro Galeões, e algumas Corocoras da terra, elle vai a buſcar os inimigos na meſma Cidade de Tidore. Os exercicios, com que elle adeſtrou as tropas para eſta expediçaõ foraõ orações, jejuns, eſmolas, preces, prociſsões, e rogativas para aplacar a indignaçaõ do Ceo.

Naõ eſperáraõ os inimigos, que elle chegaſſe à abordar a Ilha; porque vieraõ recebello no mar com huma Armada de mais de 300 Corocoras, em que ſe aſſegura haverem 30$000 homens. O fogo da noſſa artelharia os ſervio de modo, que fazendo o temor os ſeus officios, elles mudáraõ de intentos, e retrocederaõ para defender em terra o deſembarque. Antonio Galvaõ encontrou as praias bordadas de homens, que faziaõ ſemblante de animoſos combatentes. De nada ſe aſſuſta o noſſo Chéfe, que com confiança ſuperior, eſtima a multidaõ para maior gloria do triunfo; determina atacar a Cidadela na ſua meſma face; deſfazer as prevenções com o deſembarque nocturno, para enganar os Barbaros no dia

com

Digitized by Google

com outro fingido, que serviria de lhes divertir as forças. Elle desembarcou no maior silencio com 120 Portuguezes, e 180 de Ternate, marchando por caminhos occultos sem ser sentido para lhe ir amanhecer á Cidadela. A esta hora havia a Armada fazer as manobras de quem queria forçar o porto da Cidade para postar a gente em terra, e chamar por aquella parte á defensa o grosso dos inimigos. Era vulg.

Tudo aconteceo como Antonio Galvaõ o pensou. Quando o Sol lhe deo nas armas, os reflexos o descobriraõ ao Campo, que cobria a Cidade, mandado pelo Rei Ayalo, que era hum dos quatro Soberanos alliados. Elle bem armado se moveo intrepido sobre os poucos Portuguezes para os fazer victimas do furor, como a instrumentos que o priváraõ da posse do seu Reino. O Galvaõ fingio que o temia, e se retirou a hum bosque para aproveitar a vantagem do terreno. Ayalo fez movimentos de quem queria rodear a nossa gente; mas naõ lhe deo lugar o Galvaõ, que invocando o Apostolo

da

Digitized by Google

Era vulg. da India S. Thomé por ſer o ſeu dia, e a Sant-Iago, Patraõ das Heſpanhas, ſe lançou aos inimigos com impeto mais que humano. Ayalo combatia como tigre, e pode-ſe dizer, que elle ſó ſuſtentava o pezo de todo o campo. As muitas feridas lhe esfriáraõ o ardor; a perda do ſangue o fez cahir em terra tres vezes; eſmaiou a gentileza, e elle pedio aos ſeus o retiraſſem do campo, antes que os cães Portuguezes o acabaſſem de ſacrificar á ſua cólera indomavel. Auſente o Chéfe, desfaleceo nos ſoldados a corage; huns buſcavaõ o horror das grutas: outros quizeraõ ſalvar-ſe na Cidadela. O Galvaõ ſeguindo a victoria entrou miſturado com elles neſte Fórte, que logo reduzio a cinzas por ſer todo de madeira.

Para naõ esfriar o ardor, elle volta caras á Cidade, que defendia o ſeu Rei com os outros dous alliados. Aqui naõ encontrou o Galvaõ inimigos, que tiveſſem corage para a reſiſtencia. Surprendidos de vêrem as noſſas trópas em terra, Ayalo desfeito, a Cidadela abraſa-

Digitized by Google

sada; os que naõ buscavaõ o azilo das montanhas se deixavaõ matar indefensos. O Rei de Tidore se poz em cobro com a sua familia: os outros Principes poderaõ embarcar as pessoas com grande perigo para se recolherem ás suas Ilhas, deixando as trópas á discrição dos contrarios. A Cidade rendida em breve tempo foi vista hum monte de ruinas; os campos juncados de cadaveres; quatro Reis rodeados de muitos mil homens a irrizaõ de 120 Portuguezes, sem que estes tivessem mais perda, que a de hum escravo: Victoria, que os nossos na fórma do costume, desfazendo no seu valor, a atribuiraõ a milagre, e que Couto para a fazer crivel, lhe chama nunca vista, nem ouvida. O Rei de Tidore abandonado dos amigos, foi o primeiro em pedir a paz, que negociou, e ancioſamente desejava seu irmaõ Cachil-Rade. O Galvaõ lha concedeo benevolo, e ajudou officioso a reparar a sua Corte arruinada. Politica com que trouxe á sua devoçaõ os corações de Tidore, assim como já attraira os de Ternate. Era vulg.

Quan-

Era vulg

Quando as acções de Antonio Galvaõ davaõ a conhecer aos Ilheos as ſuas qualidades, os Portuguezes entráraõ a affectar, que as ignoravaõ. Aquelles deſejavaõ hum homem juſto, que os governaſſe com equidade, e na peſſoa do Galvaõ viaõ cumprido o ſeu deſejo. Eſtes queriaõ hum Chéfe, que os favoreceſſe na ſua prevaricaçaõ, e na poſſe do que tinhaõ como reformador dos eſcandalos, a vontade ſe lhes agoniava. Inflexivel no cumprimento das ſuas obrigações, inexoravel aos vicios, elle naõ perdoava a expedientes, que podeſſem conter a diſſoluçaõ. Para dar a todos os ſervidores do Rei exemplo edificante de deſintereſſe, em todo o tempo do ſeu governo naõ fez negocio, de que lhe reſultaſſe a menor ganancia, antes deſpendeo no ſerviço quanto adquirira na India. Eſta heroicidade era mais para admirar, que para ſeguida de eſpiritos mal coſtumados. Todos os do humor de Triſtaõ de Ataide o fizeraõ cabeça do ſeu partido; e eſte homem ingrato aos beneficios, que acabava de receber de

An-

Digitized by Google

Antonio Galvaõ; elle toma a confiança de fazer carregar os seus navios, com as armas na maõ, de todo o genero de contrabandos; elle fórma hum corpo dos sedicioſos, que eraõ os mais, para os levar comſigo á India; o Governador he forçado a ſoffrer eſta deſerçaõ abominavel, e ella reduzio Ternate á meſma extremidade de miſeria, em que eſtava antes. Era vulg.

Os Reis de Geilolo, e Bachaõ, que ainda naõ tinhaõ concluido com ſolemnidade a paz, quizeraõ aproveitar eſta conjunctura favoravel para continuar a guerra. O Galvaõ para poupar o ſangue dos poucos homens, que o Ataide lhe deixára, propôz a ambos hum combate ſingular de peſſoa a peſſoa. Elles o acceitáraõ; mas mediando nos ajuſtes o Rei de Tidore, e ſeu irmaõ Cachil Rade, elles ſe concluíraõ, e entráraõ a gozar as Molucas de huma tranquillidade perfeita. Nada perturbava já aos de Ternate, a excepçaõ da lembrança do ſeu Rei Tabarija, que Triſtaõ de Ataide mandára preſo para a India: lembrança

Digitized by Google

Era vulg. ſaudoſa, que lhes fazia violencia para obedecerem a Aeyro, que lhe occupava a praça; que os eſtimulou a pedirem ao Galvaõ intercedeſſe pela reſtituiçaõ do ſeu Principe; ultima acçaõ, que faria immortal a ſua memoria em todo o Archipelago das Molucas.

Quando os Ternatezes faziaõ eſte requerimento, já o Governador da India Nuno da Cunha tinha reconhecido a innocencia de Tabarija, e o tratava em tom de grande Principe, agora mais recomendavel por haver abraçado o Chriſtianiſmo. Elle depois foi enviado a Malaca, donde havia ſer reconduzido ás Molucas para reentrar na poſſe do ſeu Reino. Antonio Galvaõ, que ignorava as aventuras deſte Principe; que piſára a ambos os pés o Sceptro de Ternate, que os Inſulanos lhe queriaõ metter na maõ: elle com a meſma força de eſpirito, que o animou a eſta repugnancia inimitavel, trabalhou por inclinar á Aeyro todas as almas dos Ternatezes. Indignado da inſolencia, com que os ſeus predeceſſores tra-

Digitized by Google

tratavaõ aos Reis como eſcravos, va- Era vulg.
leo-ſe do pretexto da paz para ſoltar, dar plena liberdade a Aeyro; permittir que ſe caſaſſe; que governaſſe em Soberano; que naõ pareceſſe hum fantaſma, mas depoſito real da Mageſtade.

Entaõ os póvos barbaros, que ſaõ barbaros em quanto a nós pelas idéas baixas que delles concebemos, quando no ſeu fundo ſaõ bem capazes de eſtimar a virtude, e de lhe dar o ſeu preço verdadeiro; elles o moſtráraõ agora nas meditações da probidade de Antonio Galvaõ, que os encheo de aſſombro; que os deixou occupar de confiança para fiarem tudo do ſeu merecimento. Huma confiança ſemelhante á dos Sabinos com os Romanos, que fazia parecer Portuguezes, e Ternatezes hum meſmo Povo, e hum ſó os intereſſes de ambos. Com complacencia geral ſe vio entaõ derramada em Ternate a Civilidade Portugueza nos edificios, na cultura, nas Artes, nos coſtumes, em fim parecendo a Ilha huma Provincia do Continente de Portu-

Digitized by Google

Era vulg. gal: próva evidente, naõ ſó da força do bom exemplo, mas de quanto he facil a huma conducta edificante reparar os deſmanchos da relaxaçaõ, que tendo origem na enormidade do vicio, eſte naõ póde deixar de eſconder a cara, quando ſe lhe faz face com o ſeu contrario a virtude.

Com os Caſtelhanos, que naõ ſe podiaõ conter ſem nos repetirem as viſitas nas Molucas, moſtrou o Galvaõ a grandeza da ſua alma. Fernaõ Cortez o Conquiſtador do Mexico nos mandou moſtrar duas Náos, que ſahiraõ da Nova Heſpanha. Os tempos groſſos as arrojáraõ á Ilha de Tidore, aonde as ſuas gentes eſperavaõ encontrar azilo taõ ſeguro, como os paſſados, ignorantes dos obſequios, que ella rendia ao novo Chéfe de Portugal em Ternate. O Rei de Tidore, em quanto aviſava ao Galvaõ da ſua chegada, lhes negou a entrada do pórto: ultima das ſuas infelicidades, que obrigou as Náos a varrarem em terra, e desfazer-ſe nos cachopos, eſcapando do naufragio a menor parte dos homens. A gente de Ti-

do-

Digitized by Google

dore os tomou como cativos, e os enviou ao Galvaõ, para que disposesse delles ao seu arbitrio. Na humanidade do Chéfe encontráraõ elles taõ delicada a caridade, a hospitalidade taõ condescendente, que só a differença do Clima os fazia crêr, que naõ estavaõ em Hespanha. Era vulg.

A nova tempestade de huma guerra dobrada, que se levantou nas outras Ilhas, desafiou as attenções de Antonio Galvaõ, para que ella naõ perturbasse a formosura da paz em todas as Molucas. O primeiro incendio se levantou em Java, Banda, Macaçar, e Amboino atiçado pelos Mercadores, que sentindo alterado o comercio do crávo, se disposeraõ a sustentallo com as armas. O Galvaõ se determinou a abafar a faisca, antes que se levantasse lavareda. Elle manda ás Ilhas inquietas a Diogo Lopes de Azevedo com quarenta Portuguezes, e 400 homens de Ternate, e de Tidore. Diogo Lopes encontrou os inimigos conjurados em Amboino. Elle os bateo com tanta coragè, que lhes tomou todos os navios,

Digitized by Google

Era vulg. a sua artelharia, fez muitos prisioneiros, dissipou-os, e com hum golpe fundo acabou a guerra de repente.

Preparava-se a segunda tempestade nas Ilhas do Moro. Elle a prevenio, ordenando ao zeloso Padre Fernando Vinagre, que representando o cargo de General de huma pequena Esquadra, com outros 40 Portuguezes, e vários homens da terra, fosse vibrar a espada secular com a mesma dexteridade, com que manejava a lança penetrante da palavra divina. Elle executou as idéas do nosso Chéfe, como tinhaõ sido pensadas. Como os inimigos o esperavaõ, o valeroso Padre os combateo, lhes matou o General, e metteo em derrota. A victoria teve por consequencia o rendimento das Ilhas rebeldes. Entaõ embainhadas as armas, o Padre Vinagre entrou a derramar nellas as doçuras de Apostolo; a pisallas com os pés especiosos, que evangelisaõ a paz, e a bondade; a tomar para si as almas, deixando tudo o mais para os outros, como idéa unica, que elle sabia dominava a Antonio Galvaõ, sem-

Digitized by Google

ſempre ambicioſo de multiplicar os lu- Era vul-
cros na ſementeira do campo da Igre-
ja. He verdade que as converſões ſe
faziaõ com rapidez ; que o General
ſe accommodava a ellas com eſpirito
mais militar, que theologico; mas el-
le naõ podia dilatar a complacencia,
que lhe cauſava a preſſa, com que to-
das as Molucas ſe aliſtavaõ a ſervir de-
baixo das bandeiras do Redemptor.

Via o piedoſo General, que a tor-
rente arrebatada de zelo levava as cha-
mas ateadas neſtas Ilhas ás dos Cele-
bes, de Mindanao, e outras adjacen-
tes. Sim diſcorria que a carreira por
agitada poderia parar opprimida: mas
para naõ eſfriar o ardor, edificou á
ſua cuſta hum Seminario, aonde as
Mocidades das Ilhas illuminadas appren-
deſſem, e ſe confirmaſſem na crença
dos Dogmas Catholicos para depois ſe-
rem ellas os Catequiſtas das ſuas Pá-
trias. Elle foi o primeiro, que na In-
dia deo principio a eſtas ſórtes de fun-
dações taõ uteis á ſociedade: ella a ul-
tima, que acabou de render todos os
coraçõeş em ſeu obſequio. Entaõ no

meio

Digitized by Google

Em vulg. meio do gosto os atacou a agonia, de que o Galvaõ hia acabando o seu tempo: que o viria substituir algum genio com semelhanças dos passados: que esta perda para todas as Ilhas era irreparavel. Sentimentos de amor, que obrigaraõ os Ilheos a mandar Deputações ao Governador da India, e ao Rei de Portugal para prorogarem o governo de Antonio Galvaõ. Mas o seu successor já se fazia prestes para o ir render; e nós o deixaremos na sábia, e pia administraçaõ do seu cargo, até chegar o tempo de fallarmos na sua despedida das Molucas.

CAPITULO III.

Successos de Africa neste anno de 1537, *e continuaõ os da India no mesmo anno.*

A POTENCIA dos Xerifes em Africa tinha subido ao estado eminente, que nós em várias partes havemos referido. A do Rei de Sus, irmaõ menor do de Marrocos, depois que o anno passado nos

nos conquistou a Villa de Santa Cruz no Cabo de Aguer, como tambem deixamos dito, desafiou o ciume do de Marrocos, que desejava romper com o irmaõ victorioso. Daqui nasceo a ordem arrogante, com que lhe mandava fosse em pessoa dar-lhe do successo do sitio, e da victoria sobre a Villa de Santa Cruz, huma relaçaõ individual para regularem a partilha dos despojos: ordem, que o Rei de Sus naõ quiz executar, e que foi origem do principio de discordia entre ambos. Cide Aral, Caciz bem reputado, fez o officio de medianeiro, e conseguio que os irmãos se avistassem com semblante de pacificos no meio da distancia, que ha entre Tarudante, e Marrocos. Elles se avistáraõ, cada qual na frente de 500 cavallos; mas o de Marrocos, que foi o primeiro nos abraços, quiz dar com o de Tarudante em terra. Era vulg.

Este, que era mais forçoso, o levou nos ares, derrubou-o, e fazendo a acçaõ de que o degollava, se contentou com dizer-lhe: Ainda tu, meu irmaõ, naõ perdeste os costumes de trahidor?

Digitized by Google

Era vulg. dor? Como te enganas comigo, sabendo que eu te conheço. O de Marrocos lhe respondeo: Que elle era o que vinha determinado a matallo; mas que com a sua corage lhe abateria a soberba. Sem se dizerem mais palavra montáraõ a cavallo, e se recolhêraõ aos seus Estados respectivos. O de Marrocos naõ se demorou em declarar a guerra com felicidade nas primeiras escaramuças, que o animáraõ para arriscar o Imperio á sórte de huma batalha. Naõ podia o Rei de Sus pôr dúvida em aceitalla, depois de haver promettido á sua gente, que elle raparia as barbas, senaõ trouxesse a seu irmaõ preso para Tarudante. Á vista estavaõ os dous Exercitos promptos a atacar-se, quando os discursos dogmaticos de huns Caciques piedosos os obrigáraõ a depôr a cólera, a abandonarem o campo de Montes Claros, e recolher-se inteiros aos seus Dominios.

Nós ignoramos se neste anno, ou em algum dos seguintes até o de 1539, foi o sitio, que dizem posera o Xerife de Marrocos á praça de Çafim com hum

hum Exercito de 100$000 homens. Da mesma sórte naõ sabemos quem governava entaõ a Cidade; porque em Africa tudo eraõ descuidos. Tanto crescêraõ os trabalhos dos inimigos, que em poucos dias chegáraõ as trincheiras á pórta de Almedina. A praça necessitada de tudo pedio soccorros a Portugal, e teve de postar as mulheres nas muralhas com fardas de Soldados para mostrarmos, que nella havia gente. A sua corage desmentio a fragilidade do sexo, taõ constantes nos perigos, que o chuveiro das ballas naõ as fazia mudar os pés dos lugares, em que huma vez os firmavaõ. Entre as muitas baterias, que laboravaõ sem descanço, incomodava muito á Cidade hum canhaõ monstruoso, que huns dos nossos artelheiros teve a fortuna de fazer em pedaços, mettendo-lhe huma balla pela bocca. Desesperou o Xerife com este succesſo; manda arrimar as mantas, e picar a muralha. Os nossos acodiraõ com tal quantidade de materias inflammaveis, que mantas, e homens ficáraõ feitos em cinza. Era vulg.

Quan-

Digitized by Google

Era vulg. Quando se via no maior aperto huma Cidade falta de todo o necessario para defender-se, apparecêraõ humas Fragatas de Azamor, que mandava Samuel, Judeo valeroso de Valença. Pela figura da praça a suppoz sitiada, e resolveo-se magnanimo a soccorrella. Atropellando perigos, entrou nella com a sua gente, e notando a manobra dos inimigos, disse ao Commandante que era necessario fazer huma sahida para se informar com os olhos dos movimentos, que dalli naõ alcançava a vista. No dia seguinte pedio ao mesmo Chéfe mandasse abrir no muro huma pórta muito estreita, aonde fez plantar quatro canhões: sahio por ella nas horas do maior silencio com cem homens bem providos de alcanzias, panelas de polvora, e outros instrumentos de fogo: cahio sobre os Mouros ao tempo, que dormiaõ a séfta: o estrondo das linguas, que levantavaõ os incendios os acorda; mas o ardor do ferro dilata a grande número mortal o somno. Ao clamor dos agonizantes acode o Xerife com o gros-

so

Digitized by Google

ſo do campo, e porque entende que huma pórta taipada ſe havia aberto para eſta ſahida, endireita ſobre ella a marcha. Era vulgi

O Samuel ſe retirava matando, quando o Xerife, que ſe encontrou com a pórta fechada, e duvidava do lugar por onde ſahira; elle torce os paſſos, buſca-o, e de tropel o ataca, antes que lhe eſcape. Continuou o bravo homem airoſa a ſua retirada ſem perturbaçaõ, ſem perder hum ſoldado, e recolhido com todos na praça pela pórta deſconhecida, ſervio com várias deſcargas dos quatro canhões atacados a cartuxo aos Mouros apinhados, fazendo nelles hum eſtrago horrivel. Hum feito taõ ſublime, aſſombrou o Rei de Marrocos. Elle entendeo que a praça tinha recebido algum grande ſoccorro, e ſuppondo mais difficultoſa a conquiſta, levantou o campo, aonde em ſeis mezes de continuos aſſaltos naõ póde abrir brecha na conſtancia de poucos Portuguezes. Elle quiz deſpicar depois a ſua affronta; mas nós veremos no tempo proprio as

Era vulg. as cauſas, que lhe ſuſpenderaõ a vaſtidaõ dos deſignios; porque agora nos chamaõ para a India as revoluções do Reino de Decaõ.

A vaſta extenſaõ deſta Monarquia eſtava como dividida entre deſoito Tyrannos, que o ultimo Rei fizera Governadores de outras tantas Provincias. Elles meſmos entre ſi ſe dividiraõ, e deſtruindo onze, ficaraõ reduzidos a ſete, pouco depois a cinco, que eraõ o Hidalcaõ, o Nizamaluco, o Cotamaluco, o Madremaluco, e Melique Verido: uſurpadores, que foraõ origens de grandes guerras, em que os Portuguezes tomáraõ partido conſórme a figura dos ſeus intereſſes. O Hidalcaõ Iſmael conſervou ſobre os outros huma eſpecie de ſuperioridade, talvez adquirida por maior trahidor, que tendo debaixo da ſua tutela o ultimo Principe herdeiro de Decaõ, lhe tirou a vida para retalhar com os ſeus ſocios os Eſtados. Elle tinha entaõ hum eſcravo chamado Çufolarim, o homem mais induſtrioſo, intrigante, e ſimulado, que ſe conhecia na ſua idade. O

Hi-

Digitized by Google

Hidalcaõ o fez Accedecaõ, emprego que corresponde ao de Condestavel do Exercito. A este astucioso, e a Melique Ibrahim se attribuio a mórte, que deraõ ao Hidalcaõ com veneno, por hum effeito de agradecidos ao muito, que elle os havia honrado. Era vulg.

Com lentidaõ hia o veneno produzindo no Hidalcaõ os seus effeitos; mas elle cego do amor pelos seus dous validos, imputou o crime ao Cotamaluco. Sem mais averiguaçaõ, que as suspeitas, elle lhe declara a guerra, e com Exercito sem número o ataca na Cidade de Golconda. Quatorze Portuguezes, que Cotamaluco tinha no seu serviço, matáraõ na defensa da praça mais de 20$000 homens: na continuaçaõ do sitio perdeo o Hidalcaõ outros 100$000, e Cotamaluco lhe mandou de presente dez mil prisioneiros para os enviar com as orelhas cortadas a Melique Verido, que havia dado tratamento semelhante a alguns dos seus vassallos, e o influira para esta guerra. Em fim laborou o veneno, e no mesmo sitio de Golconda morreo

o

Eta vulg. o Hidalcaõ. As revoltas, que ſe ſeguíraõ ſobre a ſucceſſaõ, as trahições continuas de Accedecaõ contra ſeu Amo, e as pretenções de Nuno da Cunha ſobre as Terras firmes de Goa foraõ a cauſa da guerra, que tivemos com Accedecaõ, e a da perda de D. Gonçalo Coutinho, como eu aponto no principio do Capitulo paſſado. No meſmo lugar refiro eu a paz, que o Hidalcaõ atacado de muitos males, o maior a continua perfidia de Accedecaõ, propoz a Nuno da Cunha, e que elle eſtimou para accodir aos negocios de Dio, que chamavaõ pela ſua preſença.

Mas a paz com o Hidalcaõ naõ ſocegou as revoltas do Malabar. O Çamorim de Calecut, que naõ podia eſtar ocioſo, nem diſſimular o odio, que concebêra aos Portuguezes, e por ſua cauſa ao Rei de Cochim; com o pretexto de viſitar os ſeus Eſtados, elle marcha ſobre Cranganor com o deſignio de ſe apoderar da Ilha de Repelim. Eſta tentativa era hum rompimento de guerra, que havia inquietar o Rei de Cochim, e os Portuguezes ſeus

seus inseparaveis alliados. Pedro Vaz, Governador da Fortaleza, se adiantou a tomar os passos das Ilhas de Vaipim, e Chatua. Immediatamente fez saber ao Çamorim, que se intentasse entrar na primeira destas Ilhas, a elle nada o escusava para deixar de lhe impedir o trajecto. Como elle se moveo sem fazer caso das representações; Vicente da Fonceca, criminoso nas Molucas, já com o espirito em socego por muito honrado na India, que defendia aquelle posto, o fez retroceder com mil soldados de menos. Fernando Annes de Sotomaior, que governava em Cranganor, reforçou o Fonceca com 200 homens em desaseis Fustas; mas o Çamorim sabendo que Martim Affonso de Sousa vinha resoluto a darlhe huma batalha, entendeo prudente que naõ devia esperallo por senaõ expôr ás contingencias. Era vulg.

Este illustre General se aproveitou da circunspecçaõ do Çamorim para se lançar animoso sobre a Ilha de Repelim, que levou na marcha com derrota das forças do seu Regulo chamado Rei.

Digitized by Google

Era vulg. Rei. Elle na fugida perdeo o chapeo, que era deviſa real da ſua Mageſtade poſtiça, e que por deſpojo eſtimavel foi apreſentado ao Rei de Cochim. Elle piſou aos pés eſta marca da vaidade do ſeu inimigo, como dando a entender que elle perdêra a Coroa com a meſma facilidade, com que largára o chapeo. Martim Affonſo ſeguio a victoria, e abrazou a Cidade Capital, aonde achou ricos deſpojos, entre elles a célebre pedra, ſobre a qual vinhaõ coroar-ſe os Imperadores de Calecut, que recebiaõ a Coroa da maõ do Bramane Maior, ou Sacerdote Summo, aſſim como a recebiaõ os Imperadores de Alemanha da do Pontifice Romano. Neſta pedra ſe viaõ gravados os nomes dos Reis fabuloſos, que haviaõ reinado por eſpaço de mais de tres mil annos; e em humas taboas, ou planchas de metal eſtavaõ eſculpidas imagens de Serpentes. Ellas eſtimadas como hum monumento ſagrado des de a origem de Seculos imaginarios, e que ſe dizia ſerem feitas pelos Imperadores da China, que no fun-

Digitized by Google

fundo das idades incognitas se affirmava haverem reinado no Malabar. Era vulg.

A ausencia do Çamorim servio-lhe para se reforçar. Com mais 40$000 homens se mostrou elle resoluto a forçar os passos. Martim Affonso, que deixava o de Cranganor impenetravel, foi esperallo no de Cambalaõ. Já elle se encontrou com 5$000 homens postados deste lado; mas elles foraõ outras tantas victimas da nossa corage, huma confusaõ renovada para o Çamorim no mesmo lugar, em que o sempre grande Duarte Pacheco Pereira tantas vezes fizera irrisaõ do formidavel poder de Calecut. Parece que este Heróe deixou alli gravados para os seus successores os vestigios de invenciveis. Duas vezes fez Martim Affonso retroceder cortadas as trópas do Çamorim. Antonio de Brito, que elle deixou por seu substituto, o forçou a retirar-se seis vezes; oppondo a tantos milhares de homens 400 Portuguezes. Fazem-se incriveis os successos desta guerra. Se nós naõ quizermos que elles fossem partos do nosso valor humano, cha-

Era vulg. memos-lhes com os Eſcritores Portuguezes milagres divinos.

Naõ ſó na terra triunfava Martim Affonſo. Marcar, Cutial de Calecut, com huma numeroſa Eſquadra, que junto a Challe bateo, e tomou huma das cinco Fuſtas do bravo Diogo de Reinoſo, o chamou para o mar. O noſſo Chéfe, impedindo-lhe montar o Cabo de Coulete, o fez retirar a Tiracol. Dentro deſte porto foi Marcar acanhoado huma noite inteira até chegar o dia, que infallivelmente tinha de o entregar rendido nas noſſas mãos. A fortuna o favoreceo no maior aperto; porque na meſma noite recebeo Martim Affonſo hum expreſſo do Rei de Cochim pedindo, que ſem perda de inſtantes lhe acodiſſe na maior conſternaçaõ, a que o Çamorim o hia reduzindo. O Chéfe magnanimo abandonou a gloria propria por naõ faltar com os ſoccorros ao amigo mettido em anguſtia: mas aqui meſmo dobrou elle a reputaçaõ com tanto maior vantagem, quanta vai de vencer o vaſſallo a triunfar do Rei em peſſoa, que batido pela

Digitized by Google

da eſpada de Martim Affonſo, deixou derrotado a empreza, e ſe recolheo corrido a Calecut com tanta vaidade, como ſoldados. Era vulg.

Para concluirmos com os ſucceſſos deſte Chéfe na guerra do Malabar, nós diremos que nos annos ſeguintes elle continuou a ganhar victorias ſobre o Çamorim, a abater, a abyſmar os ſeus Generaes. Na Ilha de Ceilaõ o Rei de Cota, noſſo amigo, e alliado, ſe vio em grande aperto na ſediçaõ fomentada por ſeu irmaõ Madune Pandar, que com as forças de Calecut ſitiava o Principe na ſua meſma Capital. Martim Affonſo voou no ſeu ſoccorro; reconciliou os dous irmãos: perſeguio a Alli Hibraim, Comandante da Armada de Calecut, que queria ſalvar-ſe fugindo: elle o atraca nos mares de Mangalor, aonde o combate, e o derrota com mórte de 10200 homens, com perda de navios, e liberdades.

Como a reconciliaçaõ dos irmãos de Cota foi ſuperficial, auſente Martim Affonſo, elles renováraõ a rotura,

Digitized by Google

Era vulg. e o Çamorim ſoccorreo a Madune com forças dobradas ás ordens de Paté Marcar, o rebelde de Cochim, em que já fallamos. Martim Affonſo torna a apparecer em Ceilaõ, e naõ póde trazer Paté á batalha, que deſejáva. Quando hum buſca, o outro ſe retira, até que ſendo o inimigo encontrado na occaſiaõ de eſpalmar os ſeus navios, naõ teve mais refugio, que o de acceitar o combate. Elle foi hum dos mais horrendos, que viraõ aquelles mares. Combate para hum partido de deſejo, para outro de neceſſidade, ambos com motivos para apurarem o valor. O noſſo foi taõ extraordinario, que com partido muitas vezes deſigual, ganhamos huma victoria completa, queimamos muitos navios, apreſamos vinte e tres, tomamos muita artelharia, 1500 eſpingardas, fizemos muitos priſioneiros, abatemos a arrogancia de Calecut, e logo em Ceilaõ a ſoberba de Madune Pandar perjuro, e ſem palavra.

CA-

Digitized by Google

Era vulg.

CAPITULO IV.

Tratão-se os ſucceſſos de Cambaya até a mórte do ſeu Rei Sultaõ Badur.

CORRIA o anno paſſado de 1536, e já os negocios de Cambaya mudavaõ tanto de figura, que obrigáraõ a Manoel de Souſa, Governador da Fortaleza de Dio, a mandar a Nuno da Cunha os aviſos, que nós diſſemos no principio do Capitulo III. deſte Livro. Tudo eſtava de paz em Cambaya depois da retirada dos Mogores; depois da mórte deſeſtrada de Tzarcaõ aos aſtilhaços de hum canhaõ, que rebentou, quando elle o provava: aquelle Tzarcaõ inſolente, e fugitivo de Badur, protegido pelo Rei de Bengala, depois com elle taõ ingrato, que o derrotou, lhe tomou o Reino, foi cauſa da ſua mórte, até pagar com a vida tantas atrocidades. Badur ſem inimigos eſqueceo todas as obrigações, que devia aos Portuguezes; fingio pretextos

Digitized by Google

Ese vulg. tos já contra Nuno da Cunha, já contra Manoel de Souſa; aquelle, porque naõ lhe déra contra os Mogores os ſoccorros, que devêra; eſte porque amparára alguns dos ſeus vaſſallos rebeldes. Tudo idéas para metter em obra expedientes, com que tiraſſe do poder dos Portuguezes a Fortaleza, que lhes concedêra em Dio, com o freio peſado da ſua liberdade, ſendo hum Rei taõ grande.

O primeiro projecto, que naõ pode conſeguir para levar ao fim os intentos, foi propôr a fabrica de hum muro de diviſaõ entre a Cidade, e a Fortaleza. Como eſte abortou, e as calumnias naõ tinhaõ força para abalar a noſſa conſtancia; elle ſolicitou em ſegredo contra nós huma liga geral com os Principes do Indoſtaõ. O Çamorim, e o Hidalcaõ, poucos officios neceſſitava elle metter em uſo para os attrahir ao ſeu partido. O ſeu odio contra os Portuguezes era o agente mais activo da negociaçaõ. O Nizamaluco queria eſperar os ſucceſſos para ſe encoſtar ao viva quem reina,

Eraõ

Eraõ muitas as Cortes, em que Badur laborava. Naõ podiaõ todas guardar os segredos, que andavaõ por muitas boccas. Elles chegáraõ aos noſſos ouvidos por orgãos differentes, ou attrahidos da amizade, ou eſcandaliſados do horror da injuſtiça. Da ſimulaçaõ de Cambaya foi aviſado o Governador de Dio por hum rebuçado, que ſe entendeo ſer Medinarraõ, Chéfe da Cidade, ou noſſo amigo o Embaixador Xacoer. Das negociações com o Hidalcaõ deo Accedecaõ parte ao Governador da India. Em fim os fervores do vinho de Cambaya regorgitáraõ o ſegredo, de que Badur mandaria convidar o Governador da Fortaleza para hum feſtejo, em que lhe tinha de tirar a vida por modos a hum Soberano indignos. Em vulg.

Foi Manoel de Souſa aviſado da hora, em que Badur o havia chamar á ſua preſença, e aconſelhado ſe fingiſſe doente, e ſe eſcuſaſſe. Elle ao contrario com corage ſuperior á dos Decios Romanos, com huma corage ou ſua, ou inſpirada, apenas recebe o re-

ça-

Digitized by Google

Era vulg. cado, ſem querer levar os ſeſſenta homens da ſua guarda ordinaria, com hum ſó criado, e com toda a magnanimidade do coraçaõ poſta na cara, entra afouto, e intrepido na antecamara de Badur. Eſte Principe barbaro tomado da confuſaõ covarde, que naſce da perfidia torpe, á viſta da ſinceridade impavida de Manoel de Souſa, que lhe embota os fios aos punhais, ás eſpadas, ás lanças; que lhe entorpece as mãos, e faz cahir os braços, elle apenas fica com acordo para lhe dizer: Eu vos chamei para ſaber de vós ſe o Governador da India virá a Dio com brevidade. Eu o deſejo vêr, agazalhar, e feſtejar. Manoel de Souſa lhe reſpondeo o que ſabia, e movendo-ſe com o meſmo ar heroico, ſe recolheo á Fortaleza com huma gloria, que devia ter por panegyriſtas aos Curcios, e Livios.

Como as acções de ſua natureza ſublimes tocaõ com ſenſibilidade os eſpiritos grandes, Badur invejoſo da de Manoel de Souſa, quiz moſtrar-lhe que elle tinha alma para compenſar a

ſua

Digitized by Google

sua confiança com outra semelhante. Em huma noite com pequeno sequito foi elle bater á pórta da Fortaleza. Manoel de Sousa a fez abrir. Badur entrou pelo meio de duas alas de 900 homens da guarniçaõ, grande parte delles com luzes nas mãos, seguido só de quatro criados: entreteve-se largo tempo, mas a intençaõ da visita era taõ perversa, que se encaminhava a enganar-nos com a familiaridade para nos descuidarmos no reparo do golpe, que nos preparava. Manoel de Sousa quiz, e naõ se resolveo a prendello por naõ ter ordem de Nuno da Cunha, que lho estranhou: prisaõ, que pouparia a vida que depois perderaõ ambos, e que aos interesses de Portugal em Cambaya seria incomparavelmente mais vantajosa, que os acontecimentos futuros, com que vamos tecendo esta Historia. Era vulg.

Em quanto estas cousas se passavaõ, Nuno da Cunha convidado pelo mesmo Badur para conferirem em Dio negocios de importancia, esperou em Baçaim por Diogo de Mesquita, que el-

Digitized by Google

Era vulg elle mandára á Corte de Cambaya para examinar, e o inſtruir a fundo nas intenções de Badur. Como elle tardava, porque eſte Rei o entretinha, o Governador continuou a viagem na formoſa Armada de 400 vélas, em que entravaõ oito Náos do Reino, grandes Juncos de Malaca, quatorze Galeões, muitas Galez, e Galeaças, acompanhado de Martim Affonſo de Souſa, e de Antonio da Silveira, ſeu cunhado. Ao atraveſſar o Golfo encontrou elle a Diogo de Melquita, que o informou como Badur ficava em Dio; quanto havia paſſado com Manoel de Souſa, e das ſuas intenções ſobre a Fortaleza, que determinava tomar a todo o riſco. Contra todas as evidencias da fraude o Monarca ſimulado mandou muitas vezes ſaber de Nuno da Cunha na viagem, e quando chegou a Madrefaval o regalou com hum grande refreſco, e muitas peças de caça mórtas pela ſua maõ, que tudo ſe lançou ao mar por determinaçaõ dos Fyſicos, que as ſuppoſeraõ envenenadas.

Antes da Armada chegar a Dio, Ma-

Digitized by Google

Manoel de Souſa veio huma noite fallar ao Governador para o prevenir a reſpeito dos trabalhos, que o eſperavaõ com o Rei, ſobre fingido ingraro, tyranno, e ſem palavra, que na meſma noite convocou os ſeus Grandes para lhe aconſelharem o modo de matar a Nuno da Cunha. Preſume-ſe que Xacoez o aviſára á meſma hora da trahiçaõ, que eſtava armada contra elle, e contra todos os Cabos, que o acompanhaſſem, quando foſſe a terra viſitar a Sultaõ Badur; que por caſo algum ſahiſſe da Armada, ſe queria conſervar a vida. Para os cumprimentos, que o Rei lhe mandava fazer, Nuno da Cunha ſe metteo na cama como doente. Badur dizendo que entre amigos naõ havia ceremonias, reſolveo-ſe no outro dia viſitallo a bórdo para mais o eſtimular com eſtas honras. a naõ lhe demorar o agradecimento em peſſoa. A chegada de Badur quaſi de repente ſobprendeo o Governador. Hum na cama, outro aſſentado, ambos emudecêraõ largo eſpaço: Badur reflectindo pelos movimentos da conſcien-

Era vulg.

Digitized by Google

Era vulg. ciencia criminoſa o perigo, em que ſe mettêra inconſiderado: Nuno da Cunha meditando nas injúrias da honra, ſe era decente á fé, e reputaçaõ Portugueza prender, ou matar hum Soberano, ainda que perfido, que em tom de amigo ſe viera pôr nas ſuas mãos.

Em diſcurſos vagos ſe paſſou pouco tempo, até que chegou hum criado de Nuno da Cunha a dar-lhe hum recado em voz baixa. Badur ſe altera; o Governador que o percebe, naõ lhe reſponde: os officiaes occultamente armados eſperaõ para ſe mover ao ſignal do ſeu Chéfe: os animos como interdictos eſtaõ ſuſpenſos; mas Badur naõ podendo já ſopportar os ſuſtos, elle ſe levanta accelerado, ſahe da camara, e de hum ſalto ſe embarcou na ſua Fuſta. Treze dos ſeus Capitães mais famoſos o acompanhavaõ, entre elles Coge Çofar, e Joaõ de Santiago, chamado em Cambaya Frangis-Caõ, que era hum eſcravo, que os Portuguezes tomáraõ em Africa: que ſe fez Chriſtaõ; que depois de nos ſervir na Ín-

dia,

Digitized by Google

dia, de lhe ſucederem muitas aventu- Era vulg.
ras, pelas ſuas raras habilidades eſta-
va feito hum grande Senhor em Cam-
baya com mais de 200000 cruzados
de renda.

No meio da confuſaõ, que ſe agita-
va, foi ordenado a Manoel de Souſa,
que conduziſſe Sultaõ Badur á Forta-
leza, e o prendeſſe. Aos officiaes or-
denou Nuno da Cunha, que nos navios
ligeiros ſeguiſſem o meſmo Chéfe, e
executaſſem quanto elle lhes determi-
naſſe. O Rei advertido por Frangis-
Caõ do ſeu perigo, fazia vogar a to-
da a força. Manoel de Souſa, que hia
em huma Fuſta muito ligeira, lhe pôz
a proa, e ſaltou dentro com Diogo
de Meſquita, Pedro Alvares de Almei-
da, Antonio Correa, e alguns criados.
Com eſtes Fidalgos ſe travaraõ os Ca-
pitães de Badur, e elle arrojou ao ar
huma ſeta, que era o ſignal de rom-
pimento de guerra entre os Orientaes,
e deo ordem aos ſeus para matarem
a Manoel de Souſa. Diogo de Meſ-
quita, que o ouvio, lhe deſcarregou
huma cutilada na cabeça. Ferido ſe lan-
çou

Digitized by Google

Era vulg. çou Badur a Manoel de Souſa, e na força da luta ambos foraõ ao mar, aonde pelo peſo das armas ſe ſumio o noſſo Chéfe ſem mais apparecer: perda ſenſivel de Fidalgo tamanho, ainda maior nas virtudes, que na qualidade, que recebêra de ſeus Pais Gonçalo de Souſa, e D. Violante de Tavora. Pedro Alveres de Almeida tambem acabou valeroſo depois de haver com os companheiros dado a mórte a ſete dos Capitães de Cambaya. Diogo de Meſquita com Antonio Correa, e os criados ſe ſalváraõ nadando em duas das noſſas Fuſtas.

Sultaõ Badur, Monarca potentiſſimo, fluctuava ſobre as ondas como irriſaõ da fortuna, hum eſpectaculo tocante da miſeria das couſas caducas! Elle trabalhava por ganhar a terra; mas a corrente da maré, que deſcia, o levava para o mar. Ja ſem alentos, ſentindo pela fadiga ſobmergir-ſe, teve acordo para ſe pegar a hum dos remos da Fuſta de Triſtaõ de Payva, que correo para o recolher. Naõ lhe ſervio a diligencia; porque hum homem

mem vil, baixo Portuguez, temerario, e ſem reſpeito a huma Teſta Coroada, ainda que dizem, que o naõ conhecêra, o atraveſſou duas vezes com hum chuço, levou-o a corrente, e deſappareceo o cadaver do infeliz Sultaõ Badur, do grande Rei de Cambaya, que pela miſtura das ſuas boas, e más qualidades ſe fez hum grande homem; que pela vaſtidaõ longa dos ſeus Eſtados merecia o reſpeito correſpondente á dignidade de grande Principe. Era vulg.

Os famoſos Capitães Coge Çofar, Carecen, e Frangis-Caõ tambem lutavaõ com as ondas abertos em feridas. Çofar foi recolhido por Antonio de Sotomaior, e por ſeu irmaõ Diogo de Reinoſo a peſar dos ſoldados, que queriaõ degollalo: Carecen ferrou a terra com trabalho: Frangis-Caõ chegou á praia do baluarte do Cais, e chamou para lhe acodirem no ſeu eſtado deploravel; mas os Portuguezes, que o conhecêraõ, e viraõ que naõ podia mover-ſe, o cobriraõ de pedras, e com mórte cruel deſpacháraõ do mundo eſte eſpantalho de tantas differentes aventu-

Digitized by Google

Era vulg. turas. A este tempo chegavaõ tres fustas de Mangalor em soccorro de Badur: soccorro, que achou o mar coberto dos nossos navios, e bateis, que as fizeraõ em cinza, e ao pôr do Sol se acabou a acçaõ, em que perdemos oito homens, e tivemos 40 feridos, muitos delles das settas, que com destreza notavel despedia hum criado de Badur Abexim de naçaõ.

Da Capitania via o Governador a refrega sem saber o que nella se passava. Os moradores de Dio sobre as muralhas eraõ testemunhas oculares do espectaculo de horror, em que os seus olhos presenciáraõ o massacro cruel do seu Soberano sem o poderem soccorrer: vista horrivel, que depois de hum assassinato taõ barbaro os deixava fóra da esperança de poderem sobsistir: que occupados de imaginações funestas, apenas lhes permittíraõ acordo para huma fugida precipitada, taõ cega, e rapida, que sobre abandonarem quanto ha no mundo de amavel, á sahida das pórtas muitos se esmagáraõ, encontrando no medo a mesma mórte, de que fu-

Digitized by Google

fugiaõ. Nuno da Cunha, já bem infor- Era vulg.
mado, uſou de vários expedientes para remediar eſtas deſordens. Elle fez publicar hum bando com pena de mórte contra os Portuguezes, que tiraſſem da Cidade o menos importante deſpojo: mandou aſſegurar franqueza plena aos Capitães dos navios, que eſtavaõ no porto: poz em liberdade a Coge Çofar, para que eſte foſſe á Cidade, e com o ſeu grande reſpeito obrigaſſe os moradores a voltarem para ella, lhes deſterraſſe o temor panico, o eſcuſaſſe na mórte de Badur, que lhes devia propôr como hum accidente caſual, a que o meſmo Badur déra a origem, ſem deſignio algum premeditado da parte dos Portuguezes.

Nuno da Cunha veio a terra, e ſe apoderou do Palacio Real, dos Arſenaes, dos Armazens, de 120 navios, de joias infinitas, de moveis precioſos, de artelharia em quantidade, de munições, e viveres immenſos, de riquezas de hum Rei de Cambaya. Em dinheiro naõ ſe acháraõ as ſomas, que ſe eſperavaõ, ou foſſe porque Badur

Digitized by Google

Era vulg. havia mandado hum thesouro para Meca, ou porque a Rainha tivesse outro em Novanager, ou porque os seus Generaes divertirão, e segurárão a tempo o que elle trouxéra para Dio. Sem demora mandou o Governador Emissarios para consolarem a Rainha na mórte de seu filho; para o escusarem na causa della; para lhe fazerem os cumprimentos de pezames; mas a Rainha não se considerava em situaçaõ de acceitar nem cumprimentos, nem escusas de Nuno da Cunha. Ella fugio com as suas gentes, e thesouros de Novanager sem responder a civilidades coradas, que sem demencia não podia estimar sincéras, quando as encontravão os effeitos.

Tiverão os nossos Chéfes por grande fortuna apparecerem na Secretaria de Estado de Sultaõ Badur papeis, que provavaõ, como elle contra os Portuguezes pedíra soccorros ao Turco, e negociava em seu prejuiso por todas as Cortes do Indostaõ. Com estes papeis tremolando nas mãos de Coge Çofar, entaõ nosso officioso apparente, co-

como tropheos do triunfo ſobre Ba- Era vul-
dur, nós quizemos juſtificar o barbaro attentado, deſculpar a noſſa conducta, fazer menos horrivel a fealdade da ſua mórte. Elles poderiaõ cauſar alguma impreſſaõ nos eſpiritos eſcuros; mas os illuminados haviaõ clamar, que pretexto algum podia juſtificar attentado taõ atroz como o da mórte de hum Soberano, que de qualquer Religiaõ, genio, e condiçaõ, que elle ſeja, ſe deve eſtimar como Ungido de Deos, Chriſto do Senhor, Vice-Gerente do Altiſſimo; epithetos ſublimes, que o Eſpirito Supremo dá nas Eſcrituras Divinas aos impios, barbaros, e Idolatras Nabuco, e Cyro. Em fim, Coge Çofar tudo adoçou como bom politico: nós o veremos logo o primeiro vingador do ſangue de Badur, como noſſo contrario.

Digitized by Google

CAPITULO V.

Continuaõ os ſucceſſos de Cambaya depois da mórte do Rei Sultaõ Badur.

Era vulg. AO TEMPO que acontecia em Dio o cataſtrophe, que acabo de referir, aſſiſtia em huma quinta de Melique o Principe Mir Mahamet Zaman, que alcançou de Badur o azilo de Cambaya, quando foi lançado do Reino de Delli, que os ſeus antepaſſados haviaõ poſſuido. Como Principe grande no naſcimento, e pela repreſentaçaõ de irmaõ da Rainha dos Mogores, elle eſperava occaſiaõ de reentrar na poſſe de parte dos Reinos uſurpados, ſe lhe foſſe poſſivel deth ronar algum dos intruſos Tyrannos. Públicа em Cambaya a noticia da mórte de Badur, entendeo Zaman, que elle tinha direito para ſe aclamar Rei pela razaõ, de que Cambaya havia ſido antigamente parte do ſeu Reino de Delli. Com eſte deſignio, auxiliado por 2000 Mogores, veio

Digitized by Google

veio á Cidade de Novanager, duas le- Era vulg.
goas diſtante de Dio, e começou a chamar-ſe Rei do Guzarate. Elle ſe apreſentou á Rainha Mãi de Badur, que entaõ ſó cuidava em ſe pôr longe da viſta dos Portuguezes ſem ſe embaraçar com as pretenções de Zaman.

Como lhe faltou eſte amparo, o novo Rei buſcou o recurſo do Governador da India para ſe firmar na ſua alliança por meio de vantajoſas promeſſas. Ellas naõ conſiſtiaõ em menos, que ceder á Coroa de Portugal a Cidade de Mangalor com o grande número de Villas, e Aldêas da ſua Comarca: em lhe largar Damaõ com todas a Tanadarias, e vaſto terreno até Baçaim: em nos mandar entregar todos os navios de Cambaya, que andavaõ por fóra, quando chegaſſem aos portos: em naõ conſentir que na Monarquia ſe fabricaſſem embarcações de guerra, com outros intereſſes ſemelhantes, de que ſe formou o Tratado de paz, e alliança entre elle, e o Eſtado da India. No eſpaço breve de cinco dias ſe concluio eſte grande negocio,

Digitized by Google

Era vulg. çou Badur a Manoel de Souſa, e na força da luta ambos foraõ ao mar, aonde pelo peſo das armas ſe ſumio o noſſo Chéfe ſem mais apparecer: perda ſenſivel de Fidalgo tamanho, ainda maior nas virtudes, que na qualidade, que recebêra de ſeus Pais Gonçalo de Souſa, e D. Violante de Tavora. Pedro Alveres de Almeida tambem acabou valeroſo depois de haver com os companheiros dado a mórte a fete dos Capitães de Cambaya. Diogo de Meſquita com Antonio Correa, e os criados ſe ſalváraõ nadando em duas das noſſas Fuſtas.

Sultaõ Badur, Monarca potentiſſimo, fluctuava ſobre as ondas como irriſaõ da fortuna, hum eſpectaculo tocante da miſeria das couſas caducas! Elle trabalhava por ganhar a terra; mas a corrente da maré, que deſcia, o levava para o mar. Ja ſem alentos, ſentindo pela fadiga ſobmergir-ſe, teve acordo para ſe pegar a hum dos remos da Fuſta de Triſtaõ de Payva, que correo para o recolher. Naõ lhe ſervio a diligencia; porque hum homem

mem vil, baixo Portuguez, temerario, e ſem reſpeito a huma Teſta Coroada, ainda que dizem, que o naõ conhecêra, o atraveſſou duas vezes com hum chuço, levou-o a corrente, e deſappareceo o cadaver do infeliz Sultaõ Badur, do grande Rei de Cambaya, que pela miſtura das ſuas boas, e más qualidades ſe fez hum grande homem; que pela vaſtidaõ longa dos ſeus Eſtados merecia o reſpeito correſpondente á dignidade de grande Principe. Era vulg.

Os famoſos Capitães Coge Çofar, Carecen, e Frangis-Caõ tambem lutavaõ com as ondas abertos em feridas. Çofar foi recolhido por Antonio de Sotomaior, e por ſeu irmaõ Diogo de Reinoſo a peſar dos ſoldados, que queriaõ degollalo: Carecen ferrou a terra com trabalho: Frangis-Caõ chegou á praia do baluarte do Cais, e chamou para lhe acodirem no ſeu eſtado deploravel; mas os Portuguezes, que o conhecêraõ, e viraõ que naõ podia mover-ſe, o cobriraõ de pedras, e com mórte cruel deſpacháraõ do mundo eſte eſpantalho de tantas differentes aventu-

Digitized by Google

Era vulg. cio, que ſería para nós de altas conſequencias, ſe Zaman ſe poſtaſſe logo em campanha, como Nuno da Cunha lhe aconſelhava, para ſe ſuſtentar no Throno, que neceſſariamente havia ſer aballado por algum pretendente poderoſo em huma conjuntura taõ critica.

O Governador, que deſejava recolher-ſe a Goa, porque já naquellas partes declinava o Veraõ, fez reparar a Fortaleza, que encarregou á corage magnanima de ſeu cunhado Antonio da Silveira, irmaõ do Conde da Sortelha D. Luiz, o primeiro valído d'El-Rei, e ſeu Guarda-Mór, com a guarniçaõ de 800 homens, que pouco depois pelas ſuas façanhas obradas em Dio ás ordens deſte Chéfe, enchêraõ os cem orgãos da Fama. Antes da ſua partida teve Nuno da Cunha o goſto de vêr o célebre Velho, na Aſia outro Joaõ dos Tempos, que deo todas as próvas de ter 335 annos de idade: que ainda tinha dous filhos, hum de doze annos, outro de noventa: que affirmava haver mudado os dentes cinco vezes: que ſe fez admirar pela ſua ſim-

pli-

Digitized by Google

plicidade, juiſo, e memoria: que pedio, e o Governador lhe concedeo a tença de cruzado, e meio cada mez, que os Reis de Cambaya lhe davaõ para a ſua paſſagem, e que ainda viveo até o anno de 1547; mas morreo. Era vulg.

Naõ poderaõ ſopportar os Grandes de Cambaya o horror, de que Mir Mahamet Zaman ſe alliaſſe com os matadores do ſeu Rei Badur, e reſolvêraõ-ſe a affogar-lhe as idéas no berço. Elles ſe ajuntaõ na Corte de Amadaba, aonde eſtava o minino Soltaõ Mamud, filho de hum irmaõ de Soltaõ Badur, e o elegem por ſeu Rei. Para ſeus Tutores foraõ deſtinados tres Principes poderoſos, que eraõ o Madre Maluco, genro de Çofar, Driarcaõ, e Alucaõ, Turcos poderoſos em Cambaya. Zaman naõ marchando logo ſobre os ſeus inimigos, como Nuno da Cunha lhe perſuadíra, deo-lhes tempo para ſe prevenirem, para elles o buſcarem, para o vencerem, e lançarem de Cambaya. Por ultimo refugio ſe valeo Zaman da protecçaõ de ſeu cunhado o Rei dos Mogores, que lhe

Digitized by Google

Era vulg. lhe conferio o Reino de Bengala, aonde o seu dominio tambem teve pouca duraçaõ.

1538 Em Goa foi o Governador informado da desgraça de Zaman; de que Mamud estava pacifico Rei de Cambaya, já querendo pedir contas a Antonio da Silveira da mórte de seu Tio Badur: projecto, que naõ podendo então levar avante, elle o obrigou a pôr huma paz simulada, que o Silveira naõ quiz acceitar sem as mesmas condições do Tratado, pouco antes feito com Zaman. Bem ponderou Nuno da Cunha que o novo Rei, menos pelo desaggravo da mórte de Badur, que pelo seu proprio interesse, elle naõ quereria perder hum retalho taõ rico do seu Reino, como era a Ilha de Dio. Occupado destes pensamentos se resolveo a voltar a ella logo que chegassem as náos do Reino, que neste anno foraõ cinco, mandadas por Jorge de Lima, que trazia ás suas ordens os Capitães D. Fernando de Lima, Lopo Vaz Vogado, D. Pedro da Silva da Gama, filho do Conde

Al-

Digitized by Google

Almirante, e Martim de Freitas. Eſtes dous ultimos Cabos vinhaõ com ordem da Corte para irem a Dio deſcarregar a gente, e munições, que traziaõ para reforçar a nova Fortaleza, de que El-Rei tivéra noticia por Diogo Botelho, como com effeito executáraõ. Era vulg.

Sabendo o Governador, que ſem embargo da guerra naõ ſe haver declarado em Dio, a Corte de Cambaya eſtava deſconfiada, o commercio roto, e que o Graõ Turco preparava em Suez huma poderoſa Armada para vir ſobre a Fortaleza; elle ſe embarcou em outra de 80 náos, e foi regular os negocios reſpectivos á ameaçada Ilha, e pôr a Fortaleza em eſtado de fazer vigoroſa defenſa. Entaõ ſe fez a famoſa ciſterna para recolher a agua, que era na praça a ſua mais ſenſivel falta: levantou o baluarte da Villa dos Rumes para ſegurança dos Officiaes da Alfandega: reparou humas obras, e mandou ſe fizeſſem outras de novo, ſendo Coge Çofar o agente, que entaõ ſe deſvelava ſobre todos nas noſſas vantagens,

Digitized by Google

Era vulg. gens. Para ſe informar dos deſignios dos Turcos, e melhorar de fortuna a D. Fernando de Lima, o mandou com huma Eſquadra ao Mar Roxo com regimento de ir invernar a Ormuz, aonde acharia depoſto do governo a D. Pedro de Caſtello Branco, e lhe ſuccederia nelle, por ſer mais rendoſo, que o de Goa, em que viera provido.

Eſte Fidalgo des de Ormuz, e El-Rei de Lisboa aviſáraõ ao Governador da India das diſpoſições dos Turcos no Cairo, e em Suez. Ellas tiveraõ origem nas negociações de Çafar-Caõ, aquelle Mouro, que Sultaõ Badur, quando ſe vio apertado dos Mogores, mandou a Meca com a Rainha ſua mulher, com grande parte dos ſeus theſouros para merecer por elles a protecçaõ do Graõ Turco. Çafar-Caõ tratou amizade em Meca com o Baxa Solimaõ, que o fez tranſportar a Conſtantinopla, aonde foi attendido dos Miniſtros do Turco. Nada executou o Menſageiro de Badur, nem deſcobrio ao Imperador Selim os theſouros, que levava, ſenaõ depois da mórte do meſmo

Digitized by Google

mo Badur. Ella ſe fez pública por huma carta, que o ſimulado Coge Çofar eſcreveo ao Rei de Zebit, em que lhe pedia meteſſe em obra todos os ſeus eſforços para conſeguir de Selim enviar a ſua Armada de Suez a Dio para vingar aquella mórte com a tomada da Fortaleza, donde lhe ficavaõ faceis as expedições para lançar os Portuguezes da India. Era vulg.

Foraõ entaõ abertos os cofres de Badur na preſença de Selim, que formou huma alta idéa da riqueza de Cambaya: taõ alta, que ficou nella reſoluta, naõ a vingança da mórte de Badur, mas a conquiſta do Reino, que em huma parte do theſouro do Principe moſtrava ſoberba a ſua opulencia. Com o pretexto de ſoccorrer o novo Rei contra os Portuguezes, o meſmo Solimaõ, Baxá do Cairo, foi nomeado para General da expediçaõ, mais pelas intrigas do Serralho, que pelos merecimentos da peſſoa. Elle era hum velho de 80 annos, de naçaõ Grego, natural da Morea, hum Eunuço horroroſamente feio, que por iſſo eſcolhido pa-

Digitized by Google

Rei vulg. para Guarda-Damas do Turco mereceo eſtimações na Corte. Mais torpe que o corpo era a fealdade da alma deſte homem abandonado a huma brutalidade dominante, que o deixava vêr mais deshumano, que as meſmas féras. Com poderes plenos, e independentes lhe foraõ encarregados os apreſtos de huma Armada de 70 velas, em que embarcou 7000 homens entre Genizeros, e Mamelucos. Entaõ ſe ſervio eſte monſtro das atrocidades mais enormes, de proſcripções, roubos, effuſões de ſangue por todo o Egypto, ſem lhe eſcapar a dignidade de David, Rei da Thebaida, que elle pendurou em huma forca por premio de apromptar ás ſuas ordens tudo o que delle pretendeo.

Em quanto a Armada Turca naõ ſahe ao mar, demos nós huma volta á Ilha de Dio. Depois que partio della para Goa o Governador Nuno da Cunha, Coge Çofar continuou a ſervirnos com as apparencias bem coradas de bom amigo, em quanto a ſua ſagacidade diſpunha os meios de ſe eſcapar com

Digitized by Google

com a ſua numeroſa familia para o con- Era vulg.
tinente de Cambaya. Depois de ſeu fi-
lho Rumecaõ á viſta de todos vadear o
paſſo da Ilha em hum cavallo ſoberbo,
o Pai continuou a enganar o Gover-
nador Antonio da Silveira, attribuindo
a fugida do moço á acçaõ ſua, e fir-
mando as próvas da fidelidade peſſoal
na importancia dos generos, que car-
regava á ſua cuſta em huma náo para
Meca. Tal foi a induſtria de Çofar,
que nella fugio para Surrate com to-
da a ſua caſa, e fazenda. Paſſou logo
para a Corte de Amadaba, aonde foi
recebido com grandes honras por Sul-
taõ Mamud, e com as meſmas achou
já tratado a ſeu filho Rumecaõ. Paſſa-
dos poucos dias pedio Çofar audien-
cia a El-Rei na preſença dos ſeus Of-
ficiaes, e Conſelho, e ſendo-lhe con-
cedida, lhe fez a falla ſeguinte:

Naõ concebais, Senhor potentiſſi-
mo, contra mim a idéa, de que o ha-
ver-me demorado até agora em Dio
entre os perfidos Portuguezes, foi
crime, ou falta de fidelidade á memo-
ria do grande Badur, que me honrou,
me

Era vulg. me enriqueceo, me fez o homem que sou. Eu tinha naquella Praça todas as prendas as mais estimaveis. Se eu as abandonasse a inimigos inflexiveis, e viesse buscar-vos com a pessoa, que serviços poderia fazer-vos faltando-me a familia, as riquezas, a mulher, e os filhos? De necessidade havia eu dissimular até pôr tudo em cobro, como o consegui, para vir mais habilitado offerecer-vos a casa, os cabedaes, o sangue, e a vida, que tudo quero sacrificar em desaggravo da mórte affrontosa do Rei vosso tio. Ha de ser possivel, que fiquem impunidos os sacrilegos temerarios, que com tanta perfidia privárão da vida ao maior Monarca do Oriente? E em que conjuntura se arrojárão elles a este assassino barbaro? Não foi quando Badur, esquecido da sua grandeza, como amigo fiel fez ao seu Chéfe a honra de o visitar em pessoa? Sois vós capaz de não sacrificar todo o poder de Cambaya ao despique da rotura espantosa de tantas leis santas naquelle só acto da barbaridade Portugueza?

Não

Digitized by Google

Naõ ſe diga no mundo que eſtes monſtros acantonados no ultimo Occidente, fechados em Dio entre quatro paredes, daõ leis ao voſſo Imperio, devaçaõ os voſſos mares, perturbaõ o voſſo Commercio, eſtragaõ a voſſa Religiaõ, fechaõ os tranſitos á piedade, que vai render cultos, reſpirar aromas de devoçaõ á ſanta caſa de Meca. Depois diſto, o ſangue de Badur naõ clama vingança? A ſua alma na preſença de Mafamede naõ ha de conſeguir delle, que abençoe as voſſas armas para aquella vingança; para arrancares da Aſia eſtes eſcandalos do Alcoraõ? Grande Mamud, he tempo de moſtrardes quem ſois; e no conceito da gente polida nada ſereis, ſenaõ marchais já para Dio pedir contas aos Barbaros da mórte de Badur. Marchai, que entra o Inverno, em que elles naõ pódem ſer ſoccorridos: marchai a reſtaurar em Dio o melhor porto da voſſa Monarquia, o mais ſeguro para a navegaçaõ de Meca: marchai, que huma Armada poderoſa de Turcos vem em voſſo ſoccorro, como me aviſa o Rei

Era vulg.

Digitized by Google

Era vulg. Rei de Zebit : ſobre tudo marchai a vingar o ſangue de Badur ; e porque naõ entendais, que vos convido a marchar ficando eu, eu ſou o que hei de ir na voſſa vã-guarda com mil cavallos, e tres mil infantes, pagos á minha cuſta, e na voſſa caixa militar a parte mais groſſa dos meus avultados theſouros para vós pagardes outros muitos. « Sultaõ Mamud ouvio attento, agradeceo officioſo, acceitou benevolo as offertas de Çofar, e ficou reſoluta a guerra contra os Portuguezes em Dio, que intrépidos a eſperavaõ.

CAPITULO VI.

Eſcreve-ſe o primeiro ſitio de Dio, que defendeo o grande Antonio da Silveira.

LOGO que El-Rei ſoube em Lisboa da Armada de Turcos, que ſe preparava em Suez contra Dio, nos principios de Outubro do anno paſſado mandou ſahir cinco náos de ſoccorro pa-

Digitized by Google

para a India, já regulados os seus destinos, que eraõ a náo de Diogo Lopes de Souſa, o Traquinas, para Goa, a de Fernaõ de Caſtro para Ormuz, a de Fernaõ de Moraes para Dio, e as duas dos dous irmãos Aleixo, e Henrique de Souſa Chichorro para Moçambique, pelo receio, de que por todas eſtas partes paſſaſſem os Turcos. Em quanto eſtès Officiaes navegavaõ para os lugares, que traziaõ em regimento, as trópas de Cambaya ſe moviaõ em demanda da Ilha de Dio, e Coge Çofar com o corpo de gente, que promettéra cobrindo a vã-guarda de Alucaõ, que marchava no centro do Exercito. Entrava o mez de Junho, quando elle partio de Amadaba para Novanager, donde haviaõ ſahir os deſtacamentos deſtinados para forçarem os paſſos da Ilha. Era vulg.

Já a eſte tempo o Baxá Solimaõ navegava a vélas cheias para a India; mas deixando veſtigios atrozes de crueldade pelas paragens do ſeu tranſito. A primeira foi metter a remo 400 ſoldados, que naõ podiaõ deixar de ſen-

Digitized by Google

Era vulg. tir hum tratamento taõ indigno. Para os soccegar mandou cortar a cabeça a 200. Chegou á Cidade de Judá respirando arrogancia. O Governador, que lhe conhecia a ferocidade, se embrenhou nos bosques para escapar á furia. O miseravel Rei de Zebit, que se facilitou a vêllo, pagou a confiança com a cabeça. O de Adem foi outra victima do furor do Tyranno. Depois delle receber os refrescos, que lhe mandou este pobre Principe; depois de o fazer acceitar na Cidade como enfermos soldados destinados á carnagem; promettendo-lhe a boa fé em huma entrevista, o mandou enforcar com todos os Fidalgos da Corte. Assim se enfaiava o barbaro para descarregar na garganta dos Portuguezes o golpe, que a Providencia tinha reservado para a sua.

Antonio da Silveira naõ se poupava á diligencia para sustentar os passos da Ilha, conduzir-se em tudo por hum tom taõ heroico, que vencedor, ou vencido encheste o mundo de assombro. Elle ajuntou todos os provimentos de guerra, e bocca; delarmou os

Mou-

Digitized by Google

Mouros da Cidade ; aperfeiçoou as obras da Fortaleza; eſperou intrepido por qualquer das fortunas. Çofar ſe avançou em huma madrugada a atacar o baluarte da Villa dos Rumes, aonde eſtava Franciſco Pacheco com vinte homens. Tres vezes o inveſtio Çofar com valor ; mas outras tantas foi repellido com perda, e elle teve a de huma das mãos, que lhe levou huma balla de arcabuz: incidente, que o esfriou no avance, donde ſe retirava mortal, quando chegou Antonio da Silveira com 200 homens. Porque eſte Chéfe advertido entendeo que o repelaõ de Çofar era induſtria para Alucaõ vadear os paſſos, mandou a Lopo de Souſa, que ſe poſtaſſe com a ſua gente ſobre o muro da Cidade da parte do Continente para flanquear o ſeu fogo. Era vulgi

Elle ſuſtentou os paſſos todo o mez de Julho; mas ja curado Çofar da ſua ferida, com eſtimulos novos ſe diſpõe a inveſtillos ſem fazer caſo do baluarte dos Rumes, que taõ mal o hoſpedára. Elle poſtou as ſuas trópas na

Digitized by Google

Era vulg. frente do que guardava Lopo de Sousa Coutinho. Alucaõ passou avante com 15$000 homens, que dividio na face dos de Gonçalo Falcaõ, de Luiz Rodrigues de Carvalho, e na paragem em que Antonio da Veiga, e Francisco de Gouvea tinhaõ os seus navios. Muitos dias sustentáraõ estes Capitães os seus postos; mas Antonio da Silveira considerando-se inferior em número de gente aos inimigos, perdidas algumas embarcações, que defendiaõ o canal; mandou recolher as munições, artelharia, e soldados á Fortaleza, abandonou a Ilha, e a Cidade, aonde Alucaõ, e Çofar foraõ recebidos como redemptores do Povo, que já lhe parecia vêr rotas as cadêas da escravidaõ, e sacodido o jugo estrangeiro, que depois da mórte de Badur lhe era taõ pesado.

Sem perda de instantes applicou Antonio da Silveira todos os seus cuidados á defensa da Praça, que tinha de ser theatro brilhante das suas façanhas, ou sepulchro glorioso das suas cinzas. Elle encarregou o baluarte S. Thomé a Gon-

Digitized by Google

Gonçalo Falcaõ com 50 ſoldados: o da entrada da cava a Gaſpar de Souſa com o meſmo número: o da porta ao Alcaide-Mór Payo Rodrigues de Araujo: os do lado do mar, como menos expoſtos, fiou a ſoldados de capacidade; e a Lopo de Souſa Coutinho entregou ſeſſenta homens para eſcoltar a gente deſtinada a carretar agua, e lenha para a Fortaleza. O reſto da guarniçaõ bordava a muralha para acodir, aonde a neceſſidade o pediſſe. Sem embargo que do dia 14 de Agoſto em diante principiáraõ as eſcaramuças, e os inimigos apontáraõ o canhaõ contra o baluarte da villa dos Rumes; elles nada obráraõ de conſideravel até a chegada da Fróta Otomana, que no dia 14 de Setembro deo de ſi huma viſta alegre, e guerreira. Era vulg.

Deſta Frota ſe deſgarráraõ ſeis vélas com o tempo rijo, e huma dellas ferrou os Ilheos de Santa Maria, na cóſta do Canará, aonde foi atacada, e rendida depois de hum rudo combate por Antonio de Souto-Maior, que andava de corſo com alguns navios.

Da

Digitized by Google

Era vulg. Da pouca gente deſta ſultana, que ficou viva, ſe ſoube em Goa da chegada dos Rumes; e no meſmo dia o Governador Nuno da Cunha deo ordem a apreſtar a Armada, e aviſou a Martim Affonſo de Souſa, que invernára em Cochim, vieſſe incorporar com ella a que tinha ás ſuas ordens. Neſſe meſmo dia Antonio, e Gaſpar de Araujo, irmãos do Alcaide-Mór de Dio Payo Rodrigues de Araujo, Fernaõ de Moraes, e Simaõ Rangel de Caſtello-Branco ſe embarcáraõ, como voluntarios, em outros tantos catures com vinte ſoldados cada hum, e demandáraõ Dio para ſerem companheiros nos perigos dos camaradas, a quem invejavaõ a glória.

Á viſta daquella Praça appareceo a Armada Turca, fazendo-lhe a vãguarda huma linha de quatorze ſultanas, que occupavaõ o largo, e formavaõ a ala direita. Outras ſete ſultanas vinhaõ no bórdo de terra em outra linha, que fazia o lado eſquerdo. No centro navegava o reſto da Fróta com os navios de tranſporte:

viſ-

Digitized by Google

viſta pompoſa no número das náos, no empaveſado, nas flamulas, e galhardetes, que tremolavaõ: viſta, em que os olhos dos Portuguezes ſe empregáraõ com indifferença, como bem coſtumados a abater as meias luas; os de Alucaõ, e Çofar com temor, aprehendendo que armamento taõ reſpeitavel antes vieſſe conquiſtar, que ſoccorrer a Dio para depois dar golpes em Cambaya. O bravo Cavalleiro Miguel Vaz, que andava por fóra eſpiando a Armada para trazer della noticia, a examinou com miudeza, e rompendo por entre ella mettido debaixo do ſeu fogo, fiado na ligeireza do navio, voltou ſem damno a dar conta da commiſſaõ, de que fora encarregado. Era vulg.

Os dous Chéfes inimigos partíraõ logo a bórdo da Capitania, aonde foraõ recebidos da Baxá com honras diſtinctas, que no ſeu baixo caracter naõ podiaõ deixar de ſer violentas, mais acommodadas ao tempo, que ao genio. Alli tiveraõ huma conferencia longa ſobre a ſituaçaõ dos negocios,

e

Digitized by Google

Era vulg. e se assentou, que a conquista de Dio para as forças colligadas do Graõ Senhor, e de Cambaya era hum empenho ridiculo, bagatella sem entidade. Solimaõ para dar de si huma idéa do tamanho da sua soberba, mandou a terra 700 Genizaros, que entendeo número superabundante para concluir todo o negocio de hum golpe de maõ. Entráraõ estes Barbaros na Cidade com tanta insolencia, como se o fizessem em huma Praça levada por assalto: tudo foi pouco para materia da sua libertinage, naõ escapando aos despresos as cãs veneraveis das barbas do velho General Alucaõ, que a tom de cumprimento lhe foraõ arrepelladas. Elle teve de disfarçar o insulto cobrindo-o com a politica, de que elle sería costume civil daquelles estrangeiros: mas por naõ se expôr a outros, tomou o expediente de deixar o Exercito, sahir da Ilha, e recolher-se a sua casa acompanhado de muitos dos moradores.

A arrogancia dos Genizaros depressa foi abatida, porque indo mostrar-se

Digitized by Google

se á Fortaleza, dada a primeira carga, recebêraõ outra, que lhes derrubou cincoenta, ferio muitos, e fez que os mais se retiraſſem sem vaidade, antes corridos, que reportados. Antonio da Silveira conſiderando a neceſſidade de aviſar ao Governador da chegada dos Turcos, fiou eſta diligencia do deſembaraço de Miguel Vaz. Elle ſahio de Dio em huma curveta, encarregado de dar informações conformes ao exame, que tinha feito nas forças dos inimigos. Para ſe capacitar melhor do que havia repreſentar, tanto ſe coſeo com a Armada, que vio nella tudo; mas a confiança lhe hia cuſtando caro. O Baxá picado do ſeu attrevimento, mandou ſobre elle duas galez, que por muitas vezes o tiveraõ pilhado. Nos maiores apertos foi tanta a ſua fortuna, que por baixo de diluvios de fogo pode ganhar o largo, chegar a Goa, cumprir exactamente a ſua commiſſaõ para apreſſar os ſoccorros, em quanto o Governador naõ marchava em peſſoa a medir as armas. Era vulg.

No

Digitized by Google

Era vulg. No dia seguinte ao desembarque dos Genizaros se levantou huma furiosa tormenta, que divertio os sitiados, vendo chocar os vasos da Armada inimiga huns contra os outros a perigo de se submergirem, como elles pediaõ ao Ceo com votos: mas ao seu valor tinha a Providencia destinado mais glorioso o triunfo. O temporal levou a Frota desgarrada a Madrefaval, onde perdeo quatro náos, e o Baxá foi obrigado a espalmar as mais para lhes reparar as ruinas. Como do naufragio sahíraõ a terra muitos arreios de cavallos, os Guzarates se atemorisáraõ com o receio, de que Solimaõ naõ vinha tanto a tomar a Ilha de Dio, quanto a conquistar Cambaya. Antonio da Silveira se approveitou da ausencia dos Turcos para fortificar os lugares fracos da Praça, sem que lho podesse impedir a actividade de Çofar, e dos Genizaros, que ficáraõ em Dio. Elles sim plantáraõ batarias contra o baluarte da Villa dos Rumes; mandáraõ vir de Madrefaval hum basiliſco de grandeza desmarcada com trabalho im-

Digitized by Google

immenſo, e levantáraõ huma máquina, Era vulg.
que igualava a altura dos parapeitos do baluarte para naõ eſtarem ocioſos.

Em Portugal era o cuidado em Dio maior, que na India. El-Rei depois de deſpedir as náos, que temos dito, com as noticias dos apreſtos, que ſe faziaõ em Conſtantinopla, ou ſe determinou, ou o Infante D. Luiz ſe offereceo para ir á India em peſſoa. Entaõ quiz El-Rei obrigar os primogenitos das caſas a acompanharem o Infante; mas porque elles, e ſeus pais fizeraõ evidente a injuſtiça da ordem; porque a Rainha, e o Conde da Caſtanheira divertíraõ a jornada do Infante, com grande ſentimento de Triſtaõ da Cunha, por ſe tirar occaſiaõ de tanta honra a ſeu filho Nuno da Cunha, que havia déz annos ſervia com tanta diſtinçaõ na India; foi nomeado D. Garcia de Noronha com o caracter de Viſo-Rei. Elle embarcou com o primeiro Biſpo de Goa em huma Armada de onze náos, que levava 4000 homens de guarniçaõ, e além dos ſeus Capitães quaſi todos qualificaca-

Digitized by Google

Era vulg. cados, muitos Fidalgos voluntarios da primeira Nobreza, que por entre perigos hiaõ buſcar a glória. Nós a deixaremos ſeguindo a ſua viagem, que ella fazia ao meſmo tempo, que em Dio ſe batalhava, como vamos a vêr no Capitulo ſeguinte.

CAPITULO VII.

Continuaçaõ do ſitio de Dio, viagem, e chegada do Viſo-Rei D. Garcia a Goa.

COMO o baluarte da villa dos Rumes, chamado o Caſtello de Gogalá, ficava apartado da Fortaleza, Antonio da Silveira teve por infallivel a ſua perda, ſenaõ mandaſſe desfazer a grande maquina, que lhe ficava a cavalleiro. Franciſco Pacheco, que governava o Caſtello, quando vio ſahir da Cidade ſobre barcas a máquina formidavel cheia de materias combuſtiveis, que na occaſiaõ de arderem haviaõ lançar hum fedor infernal, receou dous perigos; hum o do ſeu fogo, a que ficava deſ-

co-

Digitized by Google

coberto o interior do baluarte, outro o do incendio, quando a arrimaſſem aos ſeus muros, e a fizeſſem arder. Firmadas as barcas ſobre quatro ancoras na diſtancia neceſſaria para laborar o fogo, os inimigos entráraõ a fazello vivo ſobre o centro do Caſtello; mas a vigilancia de Antonio da Silveira derrotou na meſma noite as idéas dos inimigos. Quando elle a vio em eſtado de produzir os dous effeitos, lembrado do exemplo do grande Albuquerque em outra occaſiaõ ſemelhante, elle deo a commiſſaõ a Franciſco de Gouvea para a favor da noite ir em duas fuſtas pôr-lhe fogo; o que elle executou com tanto de felicidade, como de intrepidez. Era vulg.

No dia ſeguinte a eſta vantagem os ſitiados tiveraõ outro prazer com a chegada dos navios, em que vinhaõ os dous irmãos Araujos, Fernaõ de Moraes, Simaõ Rangel, e Pedro Vaz Guedes, Fidalgos de valor, que logo foraõ teſtemunhas do vigor com que os barbaros, eſtimulados da ruina da ſua maquina, entráraõ a atacar o Caſtel-

Digitized by Google

Era vulg. tello com hum fogo horrivel, que cauſava effeitos laſtimoſos. Cinco dias durou eſte ataque, e no fim delles ſe ſoube da chegada do Viſo-Rei D. Garcia de Noronha ao porto de Goa com o grande poder, que trazia do Reino: noticia, que metteo em alvoroço alegre aos ſitiados, e que ſabida em Madreſaval obrigou o Baxá Solimaõ a vir com toda a diligencia conſumar o ſitio, antes que o Viſo-Rei foſſe em eſtado de ſoccorrer a praça. Na entrada da Fróta a Fortaleza a foi ſervindo com huma ſalva dos melhores canhões, que lhe deſarvoráraõ muitos navios, e metteraõ huma Galé no fundo; mas as batarias de terra reſpondêraõ com tanta furia ſobre o Caſtello dos Rumes, que depois de cegarem toda a artelharia, acabáraõ de arrazar os muros, naõ lhe ficando outra defenſa álem dos peitos valeroſos dos homens.

Setecentos Genizaros ſe movêraõ no dia ſeguinte a atacar as poſtradas ruinas, taõ certos da victoria, que começáraõ a ſobir confiados. Elles o fizeraõ por parte, aonde a rotura naõ ſof-

Digitized by Google

ſoffria mais de dous homens formados de hombro a hombro para a defenderem. Nella ſe encontráraõ os barbaros com dous Heróes, hum a que o deſcuido, ou a inveja Portugueza tirou o nome, outro moço de 25 annos, que o pode deixar gravado nas memorias, e ſe chamava Antonio Pinheiro, filho de hum Cavalleiro honrado deſta Cidade de Fáro, aonde eu entendo, que ainda delle ſe conſervaõ parentes em eſtado deſigual ao merecimento deſte ſeu aſcendente. Largas horas ſuſtentáraõ os dous façanhoſos Portuguezes o ſeu poſto, fazendo nos Genizaros tal eſtrago, que elles os olhavaõ com eſpanto, os noſſos da Fortaleza com inveja. O Capitaõ Franciſco Pacheco veio ao ſitio do combate, e pedio lhe fizeſſem lugar entre ſi para ſer participante da grande honra, que eſtavaõ ganhando. Era vulg.

Elles lhe reſpondêraõ que o buſcaſſe em outra parte; porque naquelle alguem mais o naõ teria em quanto elles viveſſem: e continuando generoſos a ſua porfia até ao pôr do Sol,

já

Digitized by Google

Era vulg já brigando com armas curtas, já arrojando sobre os Barbaros diluvios de fogo, rotos em feridas, insensiveis á dôr, fizeraõ nos Genizaros tal estrago, que naõ podendo sobir os vivos pelo monte dos mórtos, elles se retiraõ covardes, cedendo setecentos a victoria a dous homens. Do alto daquelle arrazado Capitolio levou o Capitaõ nos braços aos dous Manlios Portuguezes, que acabavaõ de escurecer com luzes novas a antiga glória dos Romanos. Teve esta gentileza as consequencias mais infelices. Como o Baluarte estava separado da Fortaleza, as suas defensas em ruina, ou fosse pelas suggestões do perfido Antonio Faleiro, que andava entre os Mouros levando, e trazendo recados, ou que o Capitaõ Pacheco se deixasse tomar do medo; elle capitulou a entrega do posto, que com tanta corage sustentou vinte dias.

Já elle estava a bórdo da náo do Baxá, quando os Genizaros, sem esperarem a sahida da guarniçaõ, entráraõ o Baluarte, abatêraõ no nosso Pa-

Digitized by Google

Pavilhaõ a Cruz, arvoráraõ na ſua bandeira as meias luas. O velho Joaõ Pires, e cinco camaradas taõ cheios de valor, e piedade como elle, naõ tiveraõ ſoffrimento para verem tremolar o Eſtandarte de Mafoma no lugar, em que eſtivéra o de Jeſu Chriſto. Elles ſe lançaõ aos Turcos com impeto mais que humano: por tres, ou quatro vezes deitaõ a terra a inſignia infame, e levantaõ o Labaro ſanto: pelejaõ todos ſeis como leões, até que todos morrem depois de matar a muitos. Os ſeus corpos lançados no rio, rompendo contra a corrente oppoſta da maré, foraõ viſtos da Fortaleza com aſſombro vararem á pórta da Couraça. Antonio da Silveira clamando *Milagre*, deſceo a recolhellos, e os ſepultou com a honra de Martyres, que entendeo indicada no acontecimento ſuperior na viſta á ordem natural dos caſos vulgares. Era vulg.

Como daqui em diante principiou com formalidade o ſitio de Dio, que nós reſervamos para o Livro ſeguinte, agora concluiremos o Capitulo com a nar-

Digitized by Google

Era vulg. narraçaõ da viagem do Viſo-Rei D. Garcia de Noronha, naõ nos lembrando mais do covarde Capitaõ Franciſco Pacheco, nem de outros companheiros da ſua fraqueza: Portuguezes indignos da vida, que depois de perderem a liberdade promettida pelo Baxá fraudulento; elles a conſervárao poucos dias, ſem lhes valer o refugio do Turbante, a que a impiedade lhes ſobmetteo as cabeças. Apoſtaſia, que o meſmo Baxá, entaõ juſto ſem merecimento, vingou pelas ſuas mãos por deſafogo da cólera.

Sahio D. Garcia de Noronha do rio de Lisboa com a Armada, que diſſemos. Os Capitães, que com elle embarcárao, forao Bernardim da Silveira o Drago em huma náo, em que os facinoroſos tirados de todas as cadêas do Reino, ſe ſobmergíraõ com elle, ſem ſe ſaber aonde, nem como, e Joaõ de Sepulveda, que por erro dos ſeus Officiaes do mar, foi invernar a Ormuz. Os Comandantes das outras nove náos, que chegárao na conſerva do Viſo-Rei a Goa, eraõ D. Joaõ de Caſ-

Digitized by Google

Castro, que naõ quiz acceitar o go- Era vulg.
verno de Ormuz, em que El-Rei o provia, pelo naõ ter merecido, como se já previsse este grande Varaõ, que elle devia ir á India como voluntario para se fazer digno do governo, naõ de huma praça, mas de toda ella: D. Francisco de Menezes da Casa de Villa Real, que levava o despacho de Baçaim: D. Christovaõ da Gama, filho do Conde Almirante, que havia governar Malaca: D. Garcia de Castro nomeado Governador de Goa: Luiz Falcaõ, Ruy Lourenço de Tavora, D. Joaõ Deça, e Francisco Pereira de Berredo, que já fora Capitaõ de Chaul. Além dos 40000 homens, que guarneciaõ esta Armada, naõ só embarcou nella muita Nobreza das Provincias, mas muitos dos grandes Fidalgos, que se offerecêraõ voluntarios para irem servir em occasiaõ de tanta honra. Entre elles naõ devemos esquecer D. Alvaro, e D. Bernardo de Noronha, filhos do Viso-Rei; D. Martinho de Sousa, D. Joaõ Manoel o Alabastro, D. Luiz de Ataide, depois

Digitized by Google

Era vulg. Conde da Atouguia, D. Antonio de Noronha o Catarraz, Fernaõ da Silva, Commendador de Alpalhaõ; D. Diogo de Almeida, D. Joaõ Mascarenhas, que hia vêr em Dio o theatro, onde depois tinha de representar figuras sublimes; os dous irmãos Francisco, e Diogo Lopes de Souſa, D. Joaõ Henriques, D. Duarte Deça, os tres irmãos Manoel, Joaõ, e Diogo de Mendoça; D. Jorge de Menezes, que depois foi chamado o Baroche em memoria do assignalado feito, que a seu tempo referiremos.

Corria o mez de Setembro, quando o Viso-Rei chegou a Goa: tempo, em que Nuno da Cunha se aprestava com o maior ardor para marchar em pessoa ao soccorro de Dio. Elle se sobprendeo com a vinda do successor, que teve por hum agravo, e por huma recompensa ingrata de tantos serviços, especialmente por lhe arrancar das mãos o empenho honroso de livrar a mesma Praça, que fundára. Mas naõ se queixe o Heróe, imitador glorioso do Albuquerque; que se a pouca

Digitized by Google

ca fortuna do Succeſſor lhe vingou as injúrias, outro tanto vio o mundo a reſpeito de Nuno da Cunha com o novo ſubſtituto. Ás agonias do eſpirito, duras para diſſimuladas, ſe rendeo o Governador, que perdeo de golpe a natural alegria; que ſentio vêr-ſe abandonado de repente pela Nobreza, que adorava o Sol que naſcia, e apedrejava o que ſe ponha; que nos tranſportes de melancolico a hum dos da ſua claſſe menos groſſeiro, que lhe pedio licença para ir viſitar o novo Viſo-Rei, reſpondeo: Ide, Senhor, fallareis ao louco mais entendido, que ainda naſceo em Portugal. Era vulg.

Tomou D. Garcia de Noronha poſſe do governo da India, aonde achou de verga d'alto huma Armada de 80 vélas, em que entravaõ 40 náos, e galeões de alto bordo. Nella ſe embarcou o Viſo-Rei, a tempo que chegava Martim Affonſo de Souſa com os navios, que tinha ás ſuas ordens como General do mar, e que em razaõ deſte cargo havia cobrir a vanguarda na batalha, que eſperava, e

naõ

Digitized by Google

Ed vulg. naõ veio a dar D. Garcia. Como elle ſoube por Miguel Vaz, que os Turcos haviaõ marchado de Madrefaval para continuarem o ſitio de Dio, mandou cinco navios a ſoccorrer a Praça: deſpedio a Lourenço Botelho com quatro para ir á ponta de Dio aviſar as náos de Ormuz, que tomaſſem o rumo de Goa; e ordenou a Luiz Coutinho que ſe poſtaſſe com ſeis na enſeada de Cambaya a impedir, que pela coſta de Baçaim, e Damaõ ſe tranſportaſſem mantimentos para os ſitiadores.

Em quanto o novo Viſo-Rei ſe occupava neſtas manobras, Antonio da Silveira ſe enchia de huma afflicçaõ extrema, por ignorar o que ſe tinha paſſado no ultimo avance do Baluarte da Villa dos Rumes. Quando elle diſcorria ſobre imaginações triſtes, chegou aos muros da Fortaleza o trahidor Antonio Faleiro com a guarda de quatro Genizaros, e em nome do Baxá entregou huma carta do Capitaõ Franciſco Pacheco para o Governador. Elle ſe deſculpava da neceſſidade, que

o

Digitized by Google

o obrigára a entregar aos Turcos: engrandecia o seu poder, a benignidade, as virtudes do Baxá, e segunda vez perfido, e covarde o aconselhava lhe entregasse a Fortaleza. Em todos os espiritos dos seus illustres defensores causou ella o horror, que devêra, e levou a descommedida, mas generosa resposta, que merecia. Apenas o Baxá a ouvio, tomado de furor, mandou metter a banco das galéz ao infame Pacheco com os sessenta imitadores da sua fraqueza: primeiro, e precedente castigo da sua abominavel apostasia. Naõ servindo ao Baxá as industrias para o fim dos seus designios, teve de empregar a força, e fazer com formalidade o sitio de Dio, que nós vamos a escrever no Livro seguinte com penna desigual ao merecimento. Era vulg.

LI-

Digitized by Google

LIVRO XLVII.

Da Hiſtoria Moderna de Portugal.

CAPITULO I.

O Baxá Solimaõ deſenganado de levar a Praça de Dio por meio de negociações, a ataca com formalidade.

Era vulg. A FAMOSA defenſa de Dio pela direcçaõ do illuſtre Antonio da Silveira fez em todo o mundo hum ruido taõ ſonoro, que nos obriga a dar mais extenſaõ ao brado da Fama. Deſenganado o Baxá Solimaõ, de que com Portuguezes empenhados pela honra ſó negociavaõ as lanças, e as eſpadas, o ferro, e o fogo; elle deo principio ás operações do ſitio, fazendo levantar ſeis batarias, aonde montou mais de cem peças de canhaõ, nove baſiliſcos, que arrojavaõ ballas de noventa libras, e cinco morteiros, que lan-

Digitized by Google

lançavaõ pedras de sete pés de circunferencia. Quatrocentos artilheiros Esclavões, Hungaros, e Venezianos serviaõ as seis batarias, cobertos pelo grosso dos dous Exercitos, que se postáraõ entre ellas, e a Fortaleza. Faziaõ a sua guarda principal com 20000 Turcos Çofar, e Çuf-Hamet, Governador de Alexandria. No dia quatro de Outubro principiáraõ ellas a laborar com a maior furia, que durou até 26 do mesmo mez sem descontinuar, especialmente sobre o Baluarte de Gaspar de Sousa, por onde os Turcos determinavaõ dar o primeiro assalto. Era vulga.

Pela continuaçaõ, e proximidade do fogo servido com todas as régras da arte, a Praça entrou a sentir os seus effeitos. Muitos canhões foraõ desmontados, razos os altos das torres, abatidas as ameias, e contraparapeitos dos Baluartes. Em quanto os inimigos batiaõ em brecha, elles avançáraõ a trincheira até ao fosso, passáraõ além, e applicáraõ o minador ao baluarte sobredito de Gaspar de Sousa.

Digitized by Google

Era vulg. ſa. Era incrivel a noſſa vigilancia; mas a todas ſuperior a de Antonio da Silveira, digno de glória immortal pela actividade, e valor com que mettia em obra as funções de hum grande Capitaõ. Já mais as induſtrias, e os esforços dos Barbaros o apanháraõ deſprevenido: taõ regulares as ſuas diſpoſições, que todos os póſtos facilmente ſe davaõ as mãos. Sempre intrépido nos lugares do maior perigo, ſe naõ podia impedir que os inimigos paſſo a paſſo ſe avançaſſem; elle pela meſma medida lhes diſputava o terreno, já com os ardís do eſpirito fertil em inventar expedientes, já com a firmeza da alma ſempre preſente a tudo, nunca perturbada; já com a ſublimidade da corage, impavida em affrontar os horrores: Heróe, que ſe naõ podia prever tudo, tudo remediava.

Na continuaçaõ do ſitio parecia que a alma do Governador exhalava emanações contínuas, que todos os dias produzia eſpirito novo em cada hum dos ſoldados. Todos ſe fizeraõ hon-

honra taõ particular, que ella durará inextinguivel, em quanto no mundo ſe apontar com o dedo o lugar de Dio. Diminuindo a guarniçaõ nos combates, parecia que os mórtos deixavaõ em legado as forças aos vivos. Chegáraõ a faltar armas, viveres, munições, a corromper-ſe as aguas da ciſterna, a perderem toda a eſperança de ſoccorro; mas elles a nada retrocedêraõ, por nada deſmaiáraõ, conſervando até ao fim paſmoſa a ſua intrepidez. Entre muitas occaſiões, ella ſe deixou vêr na noite, em que eſperavaõ o primeiro aſſalto; porque chegando á Fortaleza Miguel Vaz, que trazia comſigo a D. Duarte de Lima mandado pelo Viſo-Rei com a noticia, de que ficava apreſtando em ſeu ſoccorro huma poderoſa Armada, ella baſtou para levarem o reſto da noite em danças; para amanhecer a Fortaleza embandeirada, como quem dava a entender aos Turcos, que naõ ſó deixavaõ de os temer, mas que os deſpreſavaõ. Era vulg.

Entre eſta generalidade de valor, os

Era vulg. os nossos Chronistas referem casos particulares de alguns dos soldados, e das matronas presentes ao sitio, que escurecem a fama dos Heróes, e Heroinas da antiga Roma. Nós naõ podemos fazer memoria de todos; mas lembraremos a Joaõ Rodrigues, soldado commum, homem de tantas forças, como valor, que sempre exposto aos maiores perigos, ou fosse brigando com armas curtas, ou fosse arrojando sobre os inimigos panellas de fogo, e barrís inteiros de polvora; elle matou tantos, como se fora huma peste devorante no seu campo: a hum soldado sem nome, sendo digno de lho gravarmos nos bronzes, que faltando-lhe as ballas em hum dos combates x as substituio com os dentes da sua bocca: a hum natural de Galliza, criado de pouca idade entre os Portuguezes, que obrigando a fugir hum Mouro pelo mar dentro, o seguio; e porque era de pequena estatura, e o Barbaro de desmarcada grandeza, o agarrou para submergillo; mas o Gallego á vista do Exercito inimi-

x naõ se deve por porque em unto de mas carada

migo, depois de o matar ás punhaladas debaixo da agua, lho moſtrou morto; ſahio do mar a paſſo lento; marchou fleugmatico para a Fortaleza, fazendo taõ pouco caſo da rociada de ballas, e flechas, que lhe apontavaõ, como ſe ellas foſſem no ſeu triunfo as flores, de que o cobriaõ: a Joaõ da Fonceca, que atraveſſado o braço direito ſem poder dar uſo á eſpada, a paſſou para a eſquerda, dando golpes eſpantoſos, e ſe eſcandaliſou, de que Duarte Mendes de Vaſconcellos o aconſelhaſſe para deixar o combate: em fim, a Fernando Penteado, que levando huma grande ferida na cabeça, atou nella hum lenço ſem querer retirar-ſe; recebeo ſegunda, e levado para o ſangrarem, tornou a eſcapar-ſe, e veio buſcar ao combate terceiro golpe. Era vulg.

Das Matronas ſe fez exemplar ſublime Iſabel da Veiga, mulher de Manoel de Vaſconcellos, hum Fidalgo da Ilha da Madeira, que querendo mandalla para Goa, ella lhe reſpondeo animoſa: Que tinha muito valor

Digitized by Google

Era vulg. lor para o acompanhar nos perigos, para estar ao seu lado nos combates, para morrer, aonde elle acabasse. Em desempenho da promessa, observando em Anna Fernandes, mulher do Cirurgião-Mór, huma coragem com semelhanças da sua, a unio a si em vinculos da caridade; ellas ajuntárão ás outras mulheres, e á força de razões, de exemplos, de promessas, ellas as capacitárão, de que erão capazes de emprenderem acções viris nas conjunturas, em que se achavão. Com effeito o Esquadrão das Amazonas Lusitanas tendo na sua testa as duas Heroinas, em toda a extensão do sitio, ellas soffrêrão constantes as desgraças vulgares nas Praças sitiadas; ellas se lançavão intrepidas aos combates, fazião sentinelas, e rondas; ellas animavão os timidos, redobravão o esforço aos valentes, inspiravão mais heroicidade aos Heróes; ellas carretavão as armas, as alcanzias, as panellas de polvora; ellas erão na Fortaleza outros defensores impavidos, sem mais differença dos homens fa-

ça-

Digitized by Google

ganhoſos, que nos veſtidos mulheris. Era vulg.

Já em eſtado de ſer montada a brecha do Baluarte de Gaſpar de Souſa, os Genizaros ao romper do dia ſe avançáraõ a inveſtilla. A defenſa foi taõ gentil, o ſeu eſtrago taõ grande, que todo o Exercito ſe moveo a ſuſtentallos. Sobre o maior número foi mais creſcida a mortandade, mais geral a conſternaçaõ dos Turcos, que ao meio dia tocáraõ á retirada. Elles ſe envergonháraõ, de que á viſta dos de Cambaya a ſua corage ficaſſe abatida. Segunda, e terceira vez renováraõ o aſſalto no primeiro dia; mas ſempre encontráraõ os Portuguezes os meſmos homens. Elles ſe retiráraõ com grande perda: nós tivemos a de dous mórtos, e muitos feridos. Como D. Duarte de Lima mais com as mãos, que com os olhos, foi teſtemunha da formoſura deſte dia, o Governador lhe ordenou que na fórma das ordens do Viſo-Rei, neſta meſma noite ſe embarcaſſe, e foſſe a Goa informallo do vigor, com que os Barbaros faziaõ o ſitio

Digitized by Google

Era vulg. tio para o obrigar a apreſſar os ſoccorros, naõ eſmaiaſſe o valor na ſua falta.

Eſtimulado o Baxá da perda do aſſalto, picado do atrevimento, com que pequenos catures rompiaõ pelo centro da ſua Armada para entrarem, e ſahirem da Fortaleza, medroſo da vinda do Viſo-Rei, cujo encontro deſejava deſviar: todos eſtes motivos o obrigáraõ como covarde a redobrar os eſforços para vêr ſe apreſſava a victoria; para moſtrar a ſua ſoberba que nos caſtigava os atrevimentos, e para ſe reſtituir os danos com os deſpojos. Entaõ foi horrivel a contiuuaçaõ do fogo ſobre o Baluarte arruinado, quando já os Portuguezes laboravaõ com a epidemia do eſcorbuto cauſado da corrupçaõ das aguas da ciſterna. Mas elles como inſenſiveis ás moleſtias da natureza, ſempre promptos de dia á repetiçaõ continua dos avances, de noite trabalháraõ ſem deſcanço no reparo das ruinas, acompanhados das Matronas, que lhes eraõ iſſeparaveis nos perigos, e nas fadigas.

Tantas ſábias induſtrias, taõ bizarra

a reſiſtencia mettêraõ ao Baxá em deſeſperaçaõ para dar hum aſſalto geral á Fortaleza. Ao romper o dia ſe moveo o groſſo do Exercito contra o Baluarte de Gaſpar de Souſa, que era o mais arruinado. O reſto atacou em torno a Fortaleza para nos divertir as forças. Logo foi enſanguentado o combate pelo illuſtre Gonçalo Falcaõ, que andando ſobre o ſeu Baluarte expoſto ao fogo, huma balla perdida lhe levou a cabeça. A mórte deſte Fidalgo foi ſentida, e vingada. Gaſpar de Souſa com os ſeus camaradas fazia huma defenſa, que deſafiava as attenções, e a enveja. Os Genizaros que ſubiaõ confiados, rodavaõ mórtos ſobre os vivos. Eſtes lhes ſubſtituiaõ á praça; mas o lugar outra vez ſe deixava vêr vazio. Corridos os Capitães Turcos, de que taõ poucos homens em eſpaços taõ breves amontoaſſem as victorias, fazem que de tropel monte a brecha hum grande número, que ſe naõ venceſſe com o valor, attropelaſſe com o peſo. Era vulgar

Aqui foi paſmoſa a reſiſtencia, e

Digitized by Google

Era vulg. nella obrou Joaõ da Fonceca a gentileza, que eu deixo referida, como hum Aod alentado, que sem uso na maõ direita, dava golpes espantosos com a esquerda. Os inimigos apinhados soffriaõ maiores danos; mas Antonio da Silveira notando que na defensa continuada sobre a multidaõ poderiaõ desfalecer os espiritos; vêndo, que se mandasse hum corpo de gente á cava do muro podia atacar os Turcos pelo flanco com grande vantagem; elle fia esta commissaõ heroica ao valor inimitavel de Lopo de Sousa Coutinho, que com 35 soldados foi lançado do Baluarte S. Thomé ao campo por escadas de corda. De repente rebentou pela bocca da cava este turbilhaõ, que cahindo sobre o flanco dos contrarios, a ira os consumio, o medo os enrolou. Ao estrondo da pendencia se despenháraõ os que brigavaõ no alto; e seguindo-os os nossos, elles occupados do temor panico, offerecêraõ as costas ás feridas para buscarem o amparo das trincheiras.

Con-

Conſeguida victoria taõ admiravel, Lopo de Souſa ſem perder hum homem ſe recolheo á cava, que dalli em diante a guarnecia todos os dias hum Capitaõ com a ſua companhia; ſendo Lopo de Souſa o primeiro, que em premio da façanha quiz ficar expoſto aos perigos. Quando guardava eſta cava ſuccedeo ao moço Gallego a aventura de perſeguir o Mouro pelo mar dentro, como fica dito. Os Barbaros quizeraõ deſpicar a ſua injúria atacando a meſma cava. Elles o fizeraõ em hum dos dias, em que tocou a guarda a Lopo de Souſa, que ſegunda vez os fez retirar com grande perda. Deſenganados de que eſtas tentativas eraõ inuteis, elles tornáraõ ás baterias, que ſem ceſſar fulmináraõ a Fortaleza quatro dias continuos. Ainda naõ ſatisfeitos de vêrem rotos os muros, abatidas as torres, a Praça hum monte de ruinas, para alargarem a entrada determináraõ fazer voar por meio das minas o Baluarte de Gaſpar de Souſa. O Governador ſentindo picar o muro, ordenou ao meſmo Capitaõ que deſ- Era vulg.

Digitized by Google

Era vulg. ceſſe á cava com 70 homens para impedir a obra.

Eſte bravo Official ſe portou com tanto deſembaraço, que queimou as mantas, entulhou os vãos, degolou cem Turcos, e pôz em armas o Exercito, que mandava ſobre a obra groſſos deſtacamentos de ſoccorro. Já Gaſpar de Souſa ſe retirava triunfante pelo foſſo, quando notou a falta de alguns ſoldados attrevidos, que ficárão para moſtrarem aos Turcos geſtos de valeroſos. Voltou ſó em ſua buſca o intrepido Souſa; mas por parte, em que foi cercado por hum tropel de inimigos. Bem podêra elle retirar-ſe com honra; mas incapaz de conſentir que os Turcos o viſſem pelas eſpaldas, ſe lançou a elles como hum tigre. Depois de brigar eſpaço longo á viſta da Fortaleza, que naõ o podia ſoccorrer, tendo matado a muitos, elle foi morto. Os Barbaros levárão a ſua cabeça eſpetada em huma lança, e com ella corrêrão as linhas do Exercito em ſignal de triunfo. Antonio da Silveira, e toda a guarniçaõ ſentio a perda de

taõ

Digitized by Google

taõ grande homem, que teve no seu lugar por substituto ao Capitaõ Rodrigo de Proença para lhe vingar a mórte sem demora. Era vulg.

Os Turcos suppondo o Baluarte sem defensa, se lançáraõ a elle com tanta rapidez, que correo geral a voz de o havermos perdido. Ao seu écco triste accodio Antonio da Silveira com a gente, que o acompanhava. Elle se encontrou com o Proença taõ empenhado na resistencia, que os inimigos naõ podiaõ ganhar hum palmo de terreno. Mas como a multidaõ era taõ grande, que a cada instante se revesavaõ os Barbaros, alguns dos nossos soldados queriaõ retroceder. O Silveira que o advertio, mandou romper alguns dos degráos, que desciaõ para o Baluarte: advertencia reprehensivel, que encheo os defensores de corage para sopportarem dia, e noite infatigaveis todo o peso dos inimigos, ferindo, matando, sempre resistindo; espectaculos merecedores da attençaõ das idades, que sabem dar valor ao merecimento.

Já

Era vulg. Já a este tempo as mórtes repetidas, as doenças continuadas, a diminuiçaõ das munições, a careſtia dos mantimentos, a falta dos ſoccorros de Goa, de Baçaim, de Chaul hiaõ reduzindo a Praça a huma deſolaçaõ extrema. Os eſpiritos menos generoſos occupados das imagens triſtes da fome eruel, das repreſentações da mórte deshumana, elles ſe enchiaõ de profunda malancolia, eſpecialmente hum Joaõ da Nova, que abandonado a eſtas cogitações funeſtas ſe fez huma victima ſacrificada ſem remedio aos horrores do medo. Bem longe delle eſtava o bravo Proença, e os intrepidos defenſores do ſeu Baluarte, que ficando inteiros com o trabalho da noite, e ao romper da manhã inveſtidos com maior furia; elles eſcogitáraõ a induſtria de bordar o muro com copia de lenha, que carretavaõ as illuſtres Matronas, e dando-lhes fogo ſuſtentáraõ doze dias o ſeu poſto com a renovaçaõ do incendio.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO II.

Trata-se a continuaçaõ do sitio de Dio até ao geral, e espantoso assalto, que os Turcos deraõ á Fortaleza no dia 31 de Outubro.

DETERMINADA a firmeza do Baxá Solimaõ, influida pelo espirito de vingança de Coge Çofar, a prevalecer sobre a constancia de Antonio da Silveira, e dos bizarros defensores de Dio; elles mettêraõ em uso tantos esforços, taes estratagemas, e industrias, que eraõ bem capazes de abater a corage a outros quaesquer homens, que naõ fossem os Portuguezes. Nos Baluartes do mar, que defendia Antonio de Sousa, e no de Rodrigo de Proença, que todo arruinado era o que mais se differençava na resistencia, empregáraõ elles todos os seus cuidados. Entendendo que ganhando o primeiro lhe ficaria facil a entrada na Fortaleza, e evitavaõ o damno, que a sua artelharia fazia no campo, o mandáraõ bater com Era vulg.

Digitized by Google

Era vulg. com tanta furia por batarias plantadas em mar, e terra, que alguns lanços do muro em pouco tempo forão arrazados. Contra o segundo, que se defendia com o incendio, que eu acabei de dizer, resolvêrão hum ataque feito por Genizaros armados de bicheiros com hastes largas, que desviassem a lenha, abrissem o passo, ficando franca a entrada sem o embaraço do fogo.

Este avance particular foi hum dos mais vistosos do sitio, empenhados os dous partidos, hum em sustentar o fogo, o outro em divertillo: pendencia de Cyclopes horrendos, sensiveis ao valor, no meio das chammas sem sentimento. As Matronas carretando materias combustiveis; os homens inflammando-as, peleijando, combatendo, fizerão nos Turcos tal estrago, que não podendo soffrer o horror da carnagem, se retirárão atonitos. Nós perdemos neste dia quatro homens, e tivemos 25 feridos, entre elles o bravo Proença de huma flecha pela bocca. Acções tão glorioſas nós as viamos contrapesadas com a falta de mais de

cem

Digitized by Google

cem soldados entre mórtos, e incapazes do serviço: quanto era necessario para a vida, e para a defensa nos hia faltando: chegava a necessidade aos ultimos apertos, quando a Providencia vigilante nos trouxe a salvamento alguns navios de Goa, em que vinhaõ Gonçalo Vaz Coutinho, Francisco Mendes de Vasconcellos, e outros Fidalgos com soccorro. Na mesma noite despedio Antonio da Silveira os navios, sem que soubessem os Turcos a vinda, e a volta delles, que suppozeraõ, quando víraõ ao outro dia embandeiradas as postradas ruinas da Fortaleza. Primeiro susto, que lhes prognosticava naõ tardaria muito a chegada do Viso-Rei com todas as forças da India a combatellos. Era vulg.

Na retaguarda deste pequeno soccorro navegáraõ dous mais consideraveis. O primeiro era de 40 navios ligeiros, mandados por Antonio da Silva, que entre muitos Fidalgos trazia a D. Luiz de Ataide, depois o grande Conde de Atouguia, que nos theatros da India se andava ensaiando para as

por-

Digitized by Google

Ets vulg. portentoſas façanhas, que tinha de obrar nella no tempo d'El-Rei D. Sebaſtiaõ. O ſegundo de 24 navios vinha commandado por Jorge de Lima, que havia cruzar da altura dos Ilheos queimados até Chaul para todos os dias mandar noticias a Goa do eſtado da Fortaleza. Em quanto os ſoccorros navegavaõ, os Turcos combatiaõ. Empenhados em ſe fazer ſenhores do Baluarte do mar, elles diſpoſeraõ hum aſſalto com 50 navios ligeiros, em que embarcáraõ 1500 Turcos ás ordens do feroz Mamede-Caõ, que com o credito bem eſtabelecido em Conſtantinopla, queria voltar a ella com o penacho de hum triunfo ſobre os Portuguezes tremolando no cocar da ſua vaidade.

Avança-ſe o apparato formidavel; põe as prôas nas arruinadas paredes, aonde eſtava plantado como hum promontorio o Capitaõ Antonio de Souſa com trinta creaturas da ſua diſciplina; deſembarcaõ tantos homens valoroſos contra taõ poucos; mas elles primeira, e ſegunda vez repellidos, des-

Digitized by Google

desbaratados, com quantidade de mór- Era vulg.
tos, tambem primeira, e segunda vez embarcaõ, e desembarcaõ. Já em longa distancia do lugar dos combates, retirando-se cortados, soffrendo o fogo, e as irrisões dos soldados da Fortaleza; Mamede-Caõ envergonhado, manda levar remos para a sua gente ouvir com attençaõ estas vozes. Que covardia he a vossa alentados Genizaros da Guarda do Graõ Senhor? Como sereis admittidos á sua presença em sabendo, que 30 homens postados sobre hum monte de ruinas vos poseraõ em vergonhosa fugida? Voltemos terceira vez ao combate: façamos victimas da nossa cólera aquelles monstros: senaõ os podermos vencer, morramos, naõ se diga, que lhes fugimos. Todos se movêraõ ás persuasões do seu Chéfe, e terceira vez arrogantes buscaõ a peleija; mas querendo desembarcar para investir, Mamede-Caõ cahe atravessado de huma balla pelos peitos, e todos os seus acabaõ de perder os espiritos com a sua mórte.

Naõ póde o Exercito dissimular a per-

Ms vulg. perda de Official taõ diſtinto, o deſtroço dos camaradas, a rotura do credito Otomano ſem huma vingança deſtrondo. Elles a buſcáraõ por meio de hum aſſalto no Baluarte arrazado de Rodrigo de Proença, que teve o ſuceſſo dos paſſados. Nelle prendemos dous Turcos, que diſſeraõ haver perdido o ſeu Exercito 800 homens; que tinha mais de mil feridos, e que no de Coge Çofar era muito maior o eſtrago. Entre os noſſos já os mórtos paſſavaõ de 50, os feridos chegavaõ a 70, e a polvora quaſi que eſtava acabada. Mas na noite deſte conflicto chegou á Fortaleza hum catur, em que vinha Franciſco de Siqueira o Malabar, mandado por Antonio da Silva com a noticia de eſtar perto o ſoccorro, que elle conduzia: noticia, que alentou os animos cahidos para tolerarem os trabalhos com vigor, como ſe elles entaõ principiaſſem ſem figura de trabalhos.

Já naõ tinha ſocego o eſpirito covarde do Baxá Solimaõ, atemoriſado da vinda do Viſo-Rei, que ſe dizia

naõ

naõ teria demora de muitos dias. Concebida na ſua idéa a reſoluçaõ de levantar o ſitio quanto antes, elle o quiz fazer dando á Praça hum aſſalto geral por deſpedida com todas as forças dos dous Exercitos Turco, e Guzarate. Para melhor enganar os Portuguezes, e os meter em deſcuido, publicou a voz, de que ſe retirava para o Eſtreito; mandou preparar a Armada; fez ceſſar o fogo das batarias, e embarcar mil homens á viſta dos ſitiados. Na noite de 30 de Outubro ordenou que ſe eſcondeſſem no foſſo quantidade de eſcadas para ſerem montados os muros; mas quando elle preſumia adormecer com eſtes movimentos a Antonio da Silveira, a ſua perſpicacia, que lhe penetrou os intentos, cuidou em fazer abortallos com a mais activa diligencia. Ao apontar o dia apparecêraõ no campo 14$000 homens ſobre as armas; divididos em tres corpos 3$000 Turcos, e unidos em hum 11$000 Guzarates: eſtes mandados por Coge Çofar, aquelles por Iſuf Amet, pelo Baxá Beran, e por Mamede Baxá.

Era vulg.

Foi

Era vulg. Foi o ſignal do ataque huma deſcarga de todas as baterias para alimpar as brechas. Logo ſe movêraõ os corpos formados com gritos horroroſos, que feriaõ os horiſontes ainda mal illuminados com os creſpuſculos da Aurora. O primeiro ſe avançou ao Baluarte, aonde eſtavaõ as caſas do Governador, que as baterias dos contrarios tinhaõ quaſi demolidas. Outro deſceo ao foſſo a tirar as eſcadas, que arvoráraõ pelo muro, que corria do Baluarte do Proença ao de S. Thomé. Em quanto os noſſos ferviaõ aos Turcos com fogos de arremeço, Antonio da Silveira, que tudo tinha prevenido, mandou a Gonçalo Vaz Coutinho, e a Antonio Mendes de Vaſconcellos, que acodiſſem ao muro entre os ditos Baluartes: a Manoel de Vaſconcellos, e a Franciſco Mendes de Vaſconcellos, que marchaſſem a defender as caſas da ſua reſidencia. Iſuf Amet com a ſua gente montou o Baluarte de Rodrigo de Proença, aonde fez arvorar hum Eſtandarte. Eſte impavido homem com os poucos cama-

ra-

Digitized by Google

radas se lançou aos Turcos com a fu- Era vulgá
ria de hum leaõ, e feitos em postas os mais attrevidos, com a bandeira varreraõ o Baluarte.

Os Genizaros affrontados pelo despreso da sua insignia, trabalháraõ valerosos para a tornarem a arvorar triunfante. Como subiaõ muitos neste empenho furioso, e o lugar era estreito, os nossos naõ perdiaõ golpe. Elles se viraõ obrigados a abandonar a empreza para se reunirem, e tornarem a montar o Baluarte, aonde se postáraõ mais de 200, que déraõ principio ao choque formidavel contra trinta, como logo veremos. Ao mesmo tempo o Baxá Beran fazia o ataque pelo lado das casas do Governador com tanta furia, que parecia naõ poder ter resistencia. Elle a encontrou taõ heroica nos nossos espingardeiros, que mórtos muitos, outros atropelados, as escadas rotas; o seu corpo teve de abandonar o assalto por aquella parte, e marchar em soccorro de Isuf-Amet, que se sustentava teimoso no Baluarte de Rodrigo de Procença.

En-

Digitized by Google

Era vulg. Entaõ foi o combate de deſeſperados, animados os defenſores com a chegada dos Fidalgos, que corriaõ dos outros lugares para eſte, que era o de maior perigo. O Proença obrava acções dignas de hum grande Capitaõ. O mais infimo dos ſoldados cumpria os deveres de hum Heróe, eſpecialmente os dous primos Martim Vaz Pacheco, e Gabriel Pacheco, que com extremo ſe amavaõ. Morto o primeiro, depois de ter obrado façanhas admiraveis, o ſegundo que eſtava ao ſeu lado, com huma eſpada, e rodella ſe arrojou ao centro dos Turcos para lhe vingar a mórte. Depois de fazer huma grande praça, rodeado de cadaveres, roto em feridas, o perſuadiraõ para que ſe retiraſſe; que aſſás de honra tinha ganhado, que o ſangue de ſeu primo bem ſe podia dar por ſatisfeito. A nada cedeo o coraçaõ intrepido, proteſtando que ou os Turcos todos haviaõ ſer victimas da ſua indignaçaõ, ou elle acompanhar na mórte ao parente, que tanto quizera na vida. Com eſta reſoluçaõ foi de-

Digitized by Google

degollando inimigos, até que de huma balla pelos peitos acabou a vida para se immortalizar na fama. Era vulg

O Baluarte de S. Thomé, e o do mar, que ficavaõ aos lados do do Proença, serviaõ com a sua artelharia pelos flancos aos inimigos, que soffriaõ consideravel destroço. A imagem da mórte era horrivel no lugar atacado, e os poucos Portuguezes pareciaõ mais que homens. Soldados particulares obráraõ façanhas, que as outras Nações as estimaráõ por fabulas. Entre outros, dous se pozeraõ em parte, donde naõ podiaõ ser vistos dos Turcos, e sem socego em atacar, e dar fogo ás suas armas, tantos eraõ os tiros, quantas as mórtes. Hum delles teve a felicidade de deitar a terra, sem vida, o Alferes, que levava a bandeira, sobre que ambos os partidos disputavaõ, hum para a abater, o outro para a arvorar. Entaõ clamáraõ os nossos victoria; affrouxáraõ os Turcos, e já para os sitiados eraõ outras as imagens do combate.

Porém como elles eraõ muitos e

Digitized by Google

Era vulg. renovárão com tanto vigor, que os Portuguezes com as forças laſſas ſe víráo no maior aperto. Acodíráo a elle as generoſas Matronas Iſabel da Veiga, e Anna Fernandes. Eſta com hum Crucifixo levantado entrou no lugar da peleija clamando: Naõ percais o animo, Cavalleiros de Jeſu Chriſto, que aqui o tendes como auxilio ſoberano: defendei a ſua Santa Fé, que elle vos vem trazer a victoria a Dio; como a deo em Ourique ao noſſo primeiro Rei: peleijai, ninguem eſmaie, que aqui eſtá em campo o Deos das batalhas. Os Portuguezes ouvindo as vozes das Heroinas, vendo o Tranſumpto ſagrado do Redemptor, com impulſos ſobrehumanos obravaõ acções com apparencias de divinas. Sem lhes fazer impreſſaõ o eſpectaculo triſte de verem cahir morto de huma ſetta por hum dos olhos ao ſeu magnanimo Capitaõ Rodrigo de Proença, ao valeroſo Antonio Mendes de Vaſconcellos de outra pela garganta; elles ſuſtentavaõ a batalha com porfia para os vingar, ou morrer com elles.

Na

Digitized by Google

Na occaſiaõ deſte maior aperto entrou pelo Baluarte o ſempre memoravel Joaõ Rodrigues com hum cantaro cheio de polvora ao hombro, dizendo aos camaradas: Fazei-me lugar, Senhores, que eu venho dar fim á teima deſte dia: e rompendo até chegar ao Eſquadraõ dos Turcos, arrojou o cantaro no centro delles. Pegou fogo na polvora, que levou cem Barbaros pelos ares; deixou vinte feitos em carvaõ; os mais ſe arrojáraõ dos muros ao campo; acabou-ſe a batalha, e os noſſos a altas vozes acclamáraõ os vivas da victoria. Para lhe pôr tropeços, laſtimado do deſtroço dos ſeus camaradas, o terceiro corpo, que mandava Mafamede Baxá ſe moveo a vingallos. Sendo recebido dos noſſos com igual valor, elle perdeo a corage, e ſe retirou cortado, eſpecialmente depois da deſgraça ſuccedida a Caracen, genro de Coge Çofar, que ficou abrazado pela violencia do fogo de huma panella de polvora. Eſte incidente conſummou o noſſo triunfo naquelle Baluarte, que ficou juncado Era vulg.

Digitized by Google

Era vulg. com mais de 500 cadaveres Turcos, quatorze dos noſſos, e mais de 200 feridos.

Em quanto durárão tantos combates, Coge Çofar, e a Armada naõ eſtiverão ocioſos. Deſta ſe deſtacárão quatorze galés deſtinadas a inveſtir huma eſtacada proxima á Fortaleza, que foi atacada com a maior furia. Franciſco de Gouvea, Comandante do Baluarte ſobre a barra, eſtimulado com a viſta de tantas imagens de horror, obrou da ſua parte com tanta magnanimidade, que bateo os Turcos até lhe metter duas galés no fundo, deſarvorar algumas, pôr as mais em fugida. Coge Çofar andava com o Exercito de Cambaya em torno da Fortaleza, ſoccorrendo os lugares do combate, deſpedindo ſobre os ſitiados nuvens de ſetas, e innundações de fogo. Eſpirito intrepido, ingrato, vingativo; mas das repreſentações funebres taõ melancolico, do noſſo ferro taõ cortado, que houve de ſe retirar ás ſuas trincheiras para applicar os cuidados á cura de muitos mil feridos.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO III.

Os Turcos levantaõ o ſitio de Dio, e o que ſuccedeo depois delle.

SE o Baxá Solimaõ naõ fora taõ cobarde, taõ tyranno, naõ tivera eſcandaliſado tanto aos Guzarates, com eſpecialidade a Çofar, que já naõ podia ſoffrello; os Portuguezes de Dio encontrariaõ a ſua ruina na meſma formoſura de huma victoria taõ bella. A guarniçaõ da Fortaleza, que era numeroſa, quando principiou o ſitio, depois do ultimo ataque ficou reduzida a quarenta homens ſãos; os mais enfermos, eſtropeados, feridos, e mórtos. Tudo o mais padecia igual neceſſidade; os canhões rebentados, as armas inuteis, polvora a de que eſtavaõ atacados quatro canhões. Miſeria extrema, que fazia que os vivos ſe eſtimaſſem como victimas do furor, já involvidos no número dos ſeus mórtos. Mas neſte eſtado de deploraçaõ, ſe o ſitio continuaſſe, os Portuguezes eſtavaõ reſo-

Era vulg.

lu-

Era vulg. lutos antes a deixar-se consumir, que a render-se.

Bem sabiaõ elles o temor, que o Baxá mostrava da vinda do Viso-Rei, da sua discordia com Çofar, e que na noite do mesmo dia do assalto elle fazia disposições de quem queria embarcar as trópas, furioso pela perda, que ellas acabavaõ de sentir. Entendendo Antonio da Silveira, que tudo podiaõ ser industrias para cobrir outro repedaõ; elle se resolveo a esperar a ultima sórte das armas, achando dispostos para apparecêrem sobre os muros, como desprezadores da mórte, os poucos homens sãos, a maior parte dos feridos, todas as mulheres, que com corage viril inimitavel eraõ as primeiras em se offerecer para affrontarem todo o genero de horrores. Nesta situaçaõ triste da noite do ultimo dia de Outubro estavaõ os sitiados, quando de repente lhe chegou a alegria com a vinda de Francisco de Siqueira o Malabar, que trazia a noticia de que Antonio da Silva de Menezes com hum soccorro, atravessando o golfo,

por

Digitized by Google

por instantes chegaria a Dio. Amanheceo o dia depois do assalto geral dedicado pela Igreja á memoria de Todos os Santos, e apparecêraõ coroados de bandeiras os arruinados Baluartes; os homens, e mulheres vestidos de galla, como festejando a guerra com as esperanças nos Patronos do dia, e no soccorro, que lhes chegava. Mas elles no campo já naõ viraõ as bataryias, naõ se ouviaõ as bombardas, as escadas tinhaõ desapparecido, todas as imagens do terror, do espanto se sumiraõ, os Turcos estavaõ embarcados, menos 400 feridos, que o deshumano Baxá abandonou á discriçaõ dos Guzarates, ou dos Portuguezes. Em fim, elle levantou o sitio com medo de vir ás mãos com o Viso-Rei, e supposto que a Fróta de Antonio da Silva era a sua Armada, fez força de véla, e remo para fugir. Era vulg.

Este Official desembarcou a gente, viveres, e munições, que tudo foi recebido por Antonio da Silveira com o alvoroço de quem ainda receava, que Coge Çofar, livre das oppressões de So-

Digitized by Google

Era vulg. Solimaõ, quizeſſe para ſi ſó a gloria do triunfo no rendimento da Fortaleza. Elle penſava o contrario, ou por eſtar ſatisfeito com a retirada dos Turcos, ou por naõ querer expôr a reputaçaõ a maior abatimento com a vinda do Viſo-Rei. Qualquer que foſſe o motivo, para Çofar deixar a empreza concorreo muito o deſgoſto, com que elle via que o arrogante Baxá, ſem nunca ſahir da camara da ſua galé, commandava com tanto de altenaria, que elle naõ podia eſcuſarſe ao arrependimento de chamar em ſeu auxilio eſte inimigo mais terrivel, que os Portuguezes. Determinado a retirar-ſe para a terra firme, deo fogo ao ſeu campo; fez o meſmo a alguns quarteis da Cidade, e deſapparecêraõ inimigos em todos os contornos da Ilha.

Tal foi o fim do primeiro ſitio de Dio, que fez alto eſtrondo na Aſia, e na Europa. Bem o experimentou Antonio da Silveira glorioſo, entaõ na India, depois da ſua chegada a Lisboa em todos os Monarcas Catholicos, que

pe-

Digitized by Google

pelos seus Embaixadores, que tinhaõ naquella Corte, se congratuláraõ com elle pelas assignaladas victorias, que havia ganhado na India. A todos excedeo Francisco I. de França, que mandou a Portugal hum Expresso para lhe levar o seu retrato, que elle fez collocar na antecamara entre os dos Varões mais famosos, que a guarneciaõ. Dos Portuguezes foi elle hum dos sublimes, que os despachos naõ chegáraõ aos filhos, e os pessoaes se limitáraõ á mercê da Capitanía de Machico na Ilha da Madeira, que entaõ rendia dous mil cruzados, e que elle depois vendeo ao Conde do Vimioso, para morrer pobre como Heróe Lusitano, naõ bem visto da Corte pelo crime de liberal. Era vulg.

Mas tornando á narraçaõ do Baxá fugitivo, este Barbaro chegou na cósta da Arabia a hum lugar do Rei de Dofar, que sabendo da sua chegada, prendeo 40 Portuguezes, que negociavaõ no porto, e lhos mandou de presente. Elle os estimou tanto, que os pôz a bom recato no fundo das galés.

Aqui

Digitized by Google

Esta vulg. Aqui deixou todos os enfermos, e conſtante a noticia, de que elle expulſára todos os Portuguezes da India, que devia á ſua eſpada vêr-ſe livre de taes flagellos. Depois paſſou a Adem, e ſeguindo ſempre os tranſportes da ſua ferocidade, mandou cortar a cabeça a Çafarçaõ, que podia deſcobrir ao Graõ Turco as ſuas cobardias, atrocidades, e diſſoluções. Já dentro do Eſtreito deo tratamento ſemelhante por igual cauſa ao Rei de Zebit. Na praia de Cobit mandou vir á ſua preſença os Portuguezes, naõ ſó os 40, que lhe entregou o Rei de Dofar, mas o infeliz Capitaõ Franciſco Pacheco com todos os que ſe lhe entregáraõ no Baluarte da Villa dos Rumes com promeſſa da liberdade, e das vidas.

Elle lhes eſteve vendo cortar as orelhas, os narizes, depois as cabeças, que fez ſalgar para as remetter de preſente ao Graõ Turco, como teſtemunhos do ſeu valor, quando elle fazia as vezes de inſtrumento da cólera Divina, que vingava nelles a injúria feita á Religiaõ ſanta, que haviaõ ab-

Digitized by Google

abjurado. Por caminhos ſemelhantes ſe conduzio Solimaõ até chegar a Conſtantinopla, aonde o meſmo Deos das vinganças lhe tinha guardado o ultimo ſupplicio. Huma das Sultanas validas, que o abominava, unida ao Baxá Ucera, para o fazer levar hum garrote, revelou todas as concuſsões, que elle havia feito no Egypto, as enormidades executadas na ida, e na volta de Cambaya: accuſações, a que elle prevenio os effeitos matando-ſe com veneno, para que recebeſſe a juſta pena de ſer verdugo da vida propria, quem o tinha ſido inexoravel de tantas alheias. Era vulg.

Tornando aos negocios de Dio, já levantado o ſitio, e chegado Antonio da Silva de Menezes com o ſoccorro, Franciſco de Siqueira o Malabar foi logo mandado a Goa com eſte aviſo a D. Garcia de Noronha, que com a Armada já preſtes o eſperava. A nomeaçaõ deſte Fidalgo para Viſo-Rei da India, e a ſua chegada a Goa, taõ longe eſtiveraõ de ſer uteis ao ſitio de Dio, que ellas lhe movêraõ

Digitized by Google

Era vulg. raõ o maior prejuiſo, como cauſas de ſe perderem tantos bravos ſoldados, que nelle foraõ mórtos. Eſte Viſo-Rei, ainda que ornado de qualidades grandes, parece que a Providencia quiz caſtigar nelle os tratamentos deſconfórmes, que ſe acabavaõ de dar ao ſeu predeceſſor. Elle debaixo do pretexto de querer ir em peſſoa ſoccorrer os ſitiados, e combater a Fróta Otomana, que era o objecto principal da ſua viagem á India em annos taõ avançados, e a vontade do Rei expreſſa. Suſpendeo a partida de 80 navios carregados de gente, munições, e viveres, que Nuno da Cunha tinha promptos para ſoccorrer a Dio ſem demora. Eſta a cauſa evidente de ſe alongar o ſitio, de morrerem tantos homens, de chegar a Fortaleza á extremidade de ſe perder.

He verdade que quando chegou a Malabar com a noticia da retirada dos Turcos, o Viſo-Rei tinha feito hum bello armamento de mais de 160 vélas deſtinado para a imaginada batalha com os Turcos. Mas humas con-

ſi-

Digitized by Google

sideraçoẽs fleugmaticas sobre deliberar o modo, com que elle a havia dar, o deteve, o suspendeo, nada o deixou obrar. Eu sempre gostei cada vez que via confessar Diogo de Couto, que era huma voz constante na India, que se D. Garcia naõ tivesse vindo do Reino, Nuno da Cunha tivera ido buscar os Turcos, e que nem huma só das suas galés voltaria para o Estreito: concluir elle a respeito de D. Garcia com este alto elogio: Mas o bom velho, qual outro Quinto Fabio Maximo, com suas dilações, e artes fez levantar o inimigo. Certamente que Couto escreveo em tempo de ser adulador de necessidade, ou de gosto contra a verdade da Historia; porque elle até bem longe deixou correr a lisonja. A noticia das artes, de que se servio D. Garcia, naõ chegou á sua, nem ás nossas idades. As suas dilações cotejadas com as de Fabio Maximo tem huma essencial differença: as de Fabio salváraõ Roma, e Italia: as de D. Garcia hiaõ perdendo Dio, e a India. Era vulg.

Ora naõ nos faça especie a lisonja de

Digitized by Google

Era vulg. de Couto, quando nós a temos á face nas meſmas dilações do Viſo-Rei D. Garcia de Noronha, hum Fidalgo taõ grande, hum ſoldado taõ valente; que na India vimos nós dar tantas próvas do ſeu valor debaixo das ordens do grande Affonſo de Albuquerque, ſeu tio. Neſta jornada do Reino, D. Garcia mais Aulico, que guerreiro, vinha prevenido por inimigos poderoſos; ou invejoſos de Nuno da Cunha para em nada ſeguir os ſeus conſelhos, ainda que elles foſſem os mais uteis, e ſaudaveis. Semelhante condeſcendencia forçou a D. Garcia até o fazer abandonar os dictames proprios na expediçaõ de Dio, porque aos Miniſtros de Portugal naõ pareceſſe que eraõ de Nuno da Cunha pela conformidade. Eis-aqui a cauſa das dilações do Fabio Portuguez, que naõ ſó eſcureceo a gloria antiga das ſuas acções illuſtres; mas ſe privou de adquirir huma das mais ſublimes, que na ſua Época podia dar a India.

Sobre o grande Nuno da Cunha ſe avançou tanto a paixaõ de D. Garcia, ou

Digitized by Google

ou a ſua contemplaçaõ para com os emulos do Heróe benemerito, que para com elle eſqueceo a politica, e deſterrou a juſtiça. Ainda que pelas meſmas ordens da Corte Nuno da Cunha eſtava livre, e totalmente iſento do poder do Viſo-Rei, quando elle houve de ſe embarcar para o Reino com Martim Affonſo de Souſa, que picado de o naõ deixarem ſeguir os Turcos na retirada de Dio, naõ quiz mais ſervir na India; D. Garcia recuſou a homem tamanho hum lugar nas náos d'El-Rei, e foi obrigado a pagar a ſua paſſagem em navio mercante, que alugou. Sempre atacado da afflicçaõ de tratamento taõ indigno, paſſado o Cabo de Boa Eſperança, ſentindo-ſe morrer, cantou como ciſne a triſte, e deſentoada letra: Ingrata Patria, tu naõ lograrás os meus oſſos. Era vulg.

Morreo Nuno da Cunha nos braços dos deſgoſtos, ainda ignorante das injúrias, que o eſperavaõ, ſe chegaſſe ás Ilhas Terceiras, em premio de déz annos de ſerviço admiravel na India, aonde álem das victorias, fundou

Digitized by Google

Era vulg. dou as Fortalezas de Chale, de Baçaim, e de Dio. Aberto o ſeu teſtamento, dizia nelle, que ſe morreſſe no mar, lançaſſem o ſeu corpo ao fundo delle atado a camaras de falcaõ, que ſe pagariaõ a El-Rei, proteſtando pela hora em que eſtava, que outra couſa naõ devia á ſua fazenda em todo o tempo que o ſervio. Ambas as mandas foraõ executadas; e quando ſeus filhos acompanhados de ſeu Avó o veneravel velho Triſtaõ da Cunha ſe apreſentáraõ a El-Rei para lhe pagarem o valor das camaras, declarando-lhe as ſuas diſpoſições teſtamentarias, entaõ eſte Principe deo moſtras de que acordava de hum lethargo, advertio quem era Nuno da Cunha, comprehendeo a deſgraça dos Principes, que pela credulidade facil ſe deixaõ fazer Promotores nas cauſas da inveja, das prevenções, da paixaõ daquelles, que lhes rodeiaõ os lados como féras devorantes da honra alheia.

Pelas ſuggeſtões de homens deſte caracter, reſuſcitado o exemplo de Lopo Vaz de Sampayo, El-Rei mandára an-

Digitized by Google

antes ás Ilhas Terceiras a Antonio Correa Baharem com hum grande, e pezado grilhaõ para trazer carregado, e preso com elle para o Castello de Lisboa a Nuno da Cunha: aquelle Heróe, que depois do Grande Albuquerque, era o mais digno dos Portuguezes, que com o maior zelo, e desinteresse servira a Pátria, e fizera honra á Naçaõ. Eu formára hum cotejo especioso, e triste entre as acções, e as remunerações destes dous Portuguezes taõ grandes. Esquecendo a segunda parte, bem sei que na primeira naõ os igualaria em tudo. Mas se differe de Affonso de Albuquerque, que elle tinha hum espirito heroico, huma grande superioridade na extensaõ do genio, firmeza na alma, sciencia da guerra, constancia nos trabalhos, expedientes nos negocios, resoluções decisivas nas emprezas, e outras qualidades mais bem ponderadas por quem melhor soube conhecellas: Era vulg

De Nuno da Cunha diria: Que elle naõ estava despido de muitas destas prerogativas: que se naõ as possuio taõ

Digitized by Google

Era vulg. luminoſas, que com inimitavel deſintereſſe as ſoube fazer brilhantes: que depois de déz annos de governo da India já nas idades da ganancia, acabou taõ pobre, que declarou, quando morria, que em ſeu poder naõ tinha mais bens alheios, que ſeis moedas de ouro de Sultaõ Badur, que pela ſingularidade do ſeu cunho, havia guardado para as offerecer a El-Rei: que elle era hum Fidalgo generoſo, intrepido nos combates, amigo da gloria, na guerra humano; que a perda de hum dos olhos em hum jogo de canas era o unico defeito do ſeu formoſo talhe, alta eſtatura, e agradavel preſença.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO IV.

Do que obrou o Viſo-Rei D. Garcia de Noronha depois do levantamento do ſitio de Dio, e outros ſucceſſos do ſeu tempo.

EU deixo dito que quando Franciſco de Siqueira, o Malabar, chegou a Goa com a noticia de haverem os Turcos levantado o ſitio de Dio, achou com a Armada prompta ao Viſo-Rei, que o eſperava para tomar as ſuas reſoluções ulteriores. Tanto que elle ſoube o ſucceſſo glorioſo, em que naõ tivera a menor parte, todo devido á corage de Antonio da Silveira; D. Garcia, tranſportado de prazer, mandou embandeirar a ſua Capitânia, deſcarregar toda a artelharia, e ordenou que fizeſſem o meſmo as náos da Armada. Os ſeus Officiaes recebêraõ eſta ordem com affectos bem oppoſtos aos da alegria do Viſo-Rei. Elles, e todos os ſoldados mettidos em furor, tomados da cólera clama- Era vulg.

Digitized by Google

Era vulg. vaõ, que ſe elles tiveſſem na ſua teſta a Nuno da Cunha naõ ſentiriaõ a deſgraça de ſe vêr privados da honra de bater os Turcos: que com o grande nome de Antonio da Silveira, e dos bravos defenſores de Dio ſoaríaõ os ſeus de miſtura nos orgãos da fama: que elles naõ podiaõ deixar de ſe queixar do velho fleugmatico, que depois de os eſcandaliſar com delongas indiſculpaveis, que lhes roubáraõ a honra, agora os obrigava a celebrar com prazer fóra de propoſito o triunfo para quatro Portuguezes ſublime, para todos os da Armada affrontoſo: em fim, que ſe no dia, em que Nuno da Cunha ſe lhe offereceo para o acompanhar a Dio como voluntario, elle partiſſe logo, abataria a arrogancia dos Turcos, naõ voltaria a Suez huma ſó das ſuas Sultanas, elles ganhariaõ honra, os Portuguezes recobrariaõ na India as glorias primitivas, toda a Naçaõ ficaria reputada no Univerſo.

Martim Affonſo de Souſa, que entrava no número dos eſcandaliſados, foi pedir licença a D. Garcia para ſeguir

Digitized by Google

guir os inimigos até os encontrar, batellos, e acabar de deſtruillos ſó com a Armada, que como General do mar coſtumava ter ás ſuas ordens. Foi-lhe negada a licença com tanto ſentimento do illuſtre Official, que tomou o expediente de voltar para o Reino, e deixar o emprego, que o Viſo-Rei provêo em ſeu filho D. Alvaro de Noronha. Immediatamente ſe ſeguio a viagem de Dio com toda a Armada; ella hum novo aſſumpto de murmuraçaõ pela ſegunda fleugma, com que D. Garcia marchava de porto em porto, moſtrando-ſe a todos os do Nórte a tempo, que ſe ſabia naõ terem ſocego os Generaes de Cambaya em perſeguir os Portuguezes. Em fim, o Viſo-Rei chegou a Dio rodeado do deſprazer geral dos homens, huns que o notavaõ de amigo dos intereſſes, outros que lhe ſuppunhaõ o valor resfriado com a velhice. Era vulg.

Acabáraõ de ſe deſentoar as vozes do ſentimento commum, quando ſe ouvio publicar o Tratado da paz com Cambaya: Tratado vergonhoſo, feito

Digitized by Google

Era vulg. no tempo, em que se acabava de ganhar huma victoria sublime: Tratado pedido, rogado, requerido com industrias na conjuntura, em que todo elle devia ser lavrado com palavras de triunfo, pelo mesmo Viso-Rei em tom supremo: Tratado, em que elle consentio que os Portuguezes da Fortaleza ficassem nella acantonados com hum muro de divisaõ de mar a mar, que lhes tirava a communicaçaõ da Cidade: Tratado em fim todo de vantagens para o Rei de Cambaya, aos Portuguezes taõ odioso, que elles se capacitáraõ era hum tratado vendido. Elle foi a causa do segundo sitio de Dio no governo de D. Joaõ de Castro, como veremos a seu tempo: elle a origem do mesmo despreso de Cambaya, que sem fazer caso delle nos mandou pouco depois invadir as terras de Baçaim, naõ tirando o Viso-Rei outro fruto desta jornada de Dio, senaõ deixar as obras da Fortaleza em melhor estado que antes.

No governo della foi provido Diogo Lopes de Sousa; ao de Ormuz resti-

Digitized by Google

tituido D. Pedro de Caſtello-Branco, Era vulg.
que Nuno da Cunha mandára depôr por cauſa de Capitulos, que deraõ contra elle; a Miguel Ferreira ſe encarregou o ſoccorro ao Rei de Cota em Ceilaõ, aonde ſeu irmaõ Madune foi obrigado a fazer com elle a paz; e *nós* concluimos os ſucceſſos deſte anno com os ultimos de Malaca. No fim do paſſado intentáraõ os Achens tomar-nos a Fortaleza; mas encontráraõ taõ prevenido o Governador D. Eſtevaõ da Gama, que naõ ſatisfeito com ſuſtentar a defenſiva, ſahio contra elles a campo, e em hum choque todo de opiniaõ lhes degolou 500, e obrigou a embarcar o reſto. Agora eſtimulados vieraõ elles com forças dobradas deſpicar a primeira injúria. D. Eſtevaõ os hoſpedou do meſmo modo; e derrotados em terra, Triſtaõ de Ataíde, que chegára das Molucas, e ſe achou em ambas as expedições com muito valor, foi mandado na noſſa Armada a picar a ſua na fugida.

Diogo Lopes de Souſa provido na 1539.
Fortaleza de Dio, viera eſte anno por Co-

Esa vulg. Commandante de cinco náos do Reino, que augmentáraõ as noſſas forças para podermos intentar acções de eſtrondo. Entaõ ſoáraõ dous na India, ambos com admiraçaõ de quem os ouvia. O primeiro, eſtando o Viſo-Rei ainda em Dio, foi o do deſpreſo, com que os Guzarates tratáraõ os ajuſtes da paz acabada de celebrar, entrando, com as armas na maõ pelas terras de Baçaim, como quem moſtrava a eſtimaçaõ, que fazia de amizade comprada. Ruy Lourenço de Tavora governava a Praça, e porque receou ſer ſitiado, pedio ſoccorros ao Viſo-Rei para os deſalojar dos ſeus poſtos, antes que ſe engroſſaſſem. Elle lhe mandou a Triſtaõ de Ataide, que eſquecidos na India os ſeus crimes cometidos em Maluco, fazia nella taõ alta figura, que depois de honrado em Malaca, o ſeu Governador D. Eſtevaõ da Gama o enviou com 200 homens a ſoccorrer Dio; agora o Viſo-Rei com mais gente a defender o Tavora.

Os dous Chéfes ſe conduzíraõ com tanto valor no primeiro encontro, que dor-

Digitized by Google

derrotados os Guzarates, elles acantonáraõ as ſuas reliquias em huma Ilha. Depois ſe renovou eſta guerra com tanto empenho, que Coge Çofar com hum corpo de Exercito a veio ſuſtentar em peſſoa. Naõ perdoou eſte General á diligencia, que houveſſe de ſer neceſſaria para reduzir Rui Lourenço de Tavora á ultima extremidade. Nella lhe acodio D. Jorge de Lima, Governador de Chaul, com parte da ſua guarniçaõ, que obrigou Çofar a conduzir-ſe mais circunſpecto. Deſenganado de que Portuguezes teimoſos eraõ invenciveis, tomou tal faſtio á guerra, que abandonou a empreza, e nos deixou por algum tempo pacificos em Cambaya. Era vulg.

Geral na Aſia foi o ſegundo eſtrondo, como écco de repercuçaõ ſahido do grande brado da victoria de Dio. Toda ella na longa duraçaõ do ſitio tinha os olhos fitos no formidavel poder de Cambaya, que o emprehendia auxiliado das forças Otomanas. Taõ alta era no Oriente a reputaçaõ dos Rumes, taõ conſtantes as eſperanças na Fró-

Digitized by Google

Em vulg. Fróta taõ reſpeitavel do Baxá, que além de dar eſpiritos á decadencia dos Principes do Indoſtaõ, como ſe eſtiveſſem já livres do jugo eſtrangeiro, que os opprimia: elles entendêraõ, que ſe abririaõ as pórtas de todas as Praças, aonde os Rumes chegaſſem: que em todos os Póvos, eſpecialmente nos Portuguezes derramariaõ o terror, o eſpanto; e que em parte alguma elles encontrariaõ reſiſtencia. Já aquelles Principes mutuamente ſe convidavaõ para repartirem entre ſi os deſpojos, os bens inventariados dos inimigos, que hiaõ a ſer eſmagados para lhes ficar ſem impedimentos a partilha. Agora vendo a formidavel Armada, que atroára o mundo, recolher-ſe desbaratada, quaſi desfeita, com a reputaçaõ perdida, os Turcos mórtos, ou feridos, e iſto ás mãos de quatro Portuguezes ilhados em Dio: elles mudaõ de affectos, e de exterioridades; elles ſe apreſſaõ a mandar beijar a maõ, que os carregava; elles meſmos offerecem mais fuzis para gravarem o peſo da cadêa, que os opprimia.

Taes

Digitized by Google

Taes foraõ o Idalcaõ, o Nizamaluco, Accedecaõ, outros Principes viſinhos, eſpecialmente o ſoberbo Çamorim, que todos ſe conſideráraõ na neceſſidade de ſeguir, e deixar levar da torrente da felicidade Portugueza. Todos elles ſe adiantáraõ diligentes a procurar a renovaçaõ dos Tratados antigos com condiçõeſ mais abatidas, eſpecialmente o ultimo daquelles Monarcas, ſe ſempre arrogante, nunca como agora ſobmettido. Elle negociou os primeiros Officios com Manoel de Brito, Capitaõ da Fortaleza de Chale, ſendo as inſtancias taõ vivas, que o obrigáraõ a prometter a ſua companhia aos Embaixadores, que havia mandar a Goa para mediar com o Viſo-Rei nos ajuſtes. Se com as vantagens deſta paz de Calecut houveſſe ſido a de Cambaya, o Viſo-Rei deixaria a ſua reputaçaõ mais bem eſtabelecida na India. Regulados os Artigos, D. Garcia naõ podendo ir' a Panane em peſſoa, aonde o Çamorim os havia jurar, e confirmar, como ſe tinha convencionado, mandou a eſta diligencia a ſeu fi-

Era vulg.

Digitized by Google

Era vulg. filho D. Alvaro, que a executou com explendor.

Este Fidalgo foi de Panane para Cochim expedir as náos do Reino, em que havia embarcar D. Estevaõ da Gama, que chegára de Malaca acabado o seu governo. Elle o naõ fez por achar cartas do Conde de Vimioso, sogro de seu irmaõ o Conde Almirante, que lhe dizia naõ sahisse da India, no caso de haver Martim Affonso de Sousa partido já para Portugal. Insinuaçaõ clara, de que tinha de recahir nelle o governo depois de D. Garcia. Embarcou porém o grande Antonio da Silveira, que na sua chegada a Lisboa El-Rei o mandou ir da náo á sua presença acompanhado da Nobreza da Corte, e o recebeo com as honras bem merecidas pelas suas memoraveis acções. Com a mesma comitiva sahio do Paço para casa da filha de Lopo Vaz de Sampaio, Governador que foi da India, com a qual estava despoſado por palavras de futuro, e nesse dia a recebeo com ellas de presente.

Achou

Digitized by Google

Achou eſte Fidalgo a Corte occupada de conſternaçaõ pelas mórtes immaturas do Infante D. Filippe, e da Imperatriz D. Iſabel, mulher de Carlos V., irmã d'El-Rei. Os dous Soberanos ſe mandáraõ viſitar nos ſeus ſentimentos mutuos; o Imperador a El-Rei pelo Embaixador D. Luiz de Zuniga, Gentil-Homem da ſua Camara, e Fidalgo adornado de qualidades illuſtres; El-Rei ao Imperador pelo Duque de Aveiro, com ordem de ſe hoſpedar em caſa de D. Franciſco Lobo, irmaõ do Baraõ de Alvito, que havia ſuccedido a D. Aleixo de Menezes na Embaixada de Caſtella: ordem, que o Duque naõ pode obſervar, por lhe naõ ſer poſſivel reſiſtir ás inſtancias cortezes, e officioſas do Arcebiſpo de Toledo. Na occaſiaõ da mórte da Imperatriz conquiſtou o Ceo para ſi a grande alma de S. Franciſco de Borja, entaõ Duque de Gandia. Deſcobrindo o cadaver deſta Senhora para fazer delle a entrega de que hia encarregado no lugar da ſepultura: Vendo a formoſura eſpecioſa, a grandeza magnifica, Era vulg.

Digitized by Google

Era vulg. ca, a Mageſtade ſublime reduzidas a huma podridaõ intoleravel, a paſto das ſevandijas mais humildes, a hum cadaver hidiondo: ſuſpenſo, paſmado, como extatico rompeo em vozes intercadentes: *Nunca mas ſervir Señor, que ſe me pueda morir*: deſengano ultimo, que o obrigou a abandonar a pompa, o fauſto, a grandeza do mundo, veſtir a roupeta de Jeſuita, trocar a ventura caduca pela felicidade eterna, paſſar de valído do Ceſar a amigo de Deos; que ſó ſaõ os verdadeiros homens exceſſivamente honrados com imperio permanente.

CAPITULO V.

Morte do Viſo-Rei D. Garcia de Noronha: ſuccede no governo D. Eſtevaõ da Gama, e ſe tratão os ſucceſſos do anno de 1540.

1540. POuco tempo goſtou o Viſo-Rei as doçuras da paz geral, que acabára de ajuſtar. A idade, mais que a doença, a cha-

Digitized by Google

chamava para a mórte, que elle esperou conſtante, naõ o perturbando os ſuſtos da noticia para cumprir até ao ultimo ponto com os deveres de General, e de Catholico. Elle tentou em vaõ que ſeu filho governaſſe por elle, até que por ſua mórte ſe abriſſem as Vias. A Nobreza naõ eſtava em diſpoſições de acceitar propoſta ſemelhante, que regeitou com politica, por naõ conforme á ſua dignidade. Obrigado a dar no governo os ultimos paſſos, depois de deſpachar para as Molucas a D. Jorge de Caſtro, que havia render o illuſtre Antonio Galvaõ; de prover muitas das Fortalezas da India, recolhido com o ſeu Confeſſor, ſem conſentir que mais ſe lhe fallaſſe em negocios temporaes, tratando dos eternos, o Viſo-Rei D. Garcia acabou a ſua larga vida aos 4 de Abril deſte anno de 1540. com anno, e meio de Viſo-Rei da India, que agora o chorou pouco, e o ſentio menos do que merecia a ſua alta qualidade, e os ſeus longos ſerviços feitos na meſma India. Era vulg.

An-

Digitized by Google

Era vulg. Antes de ſepultado o cadaver, foraõ abertas as vias das ſucceſsões pelo Védor da Fazenda Fernaõ Rodrigues de Caſtello-Branco, e nellas ſe achou nomeado em primeiro lugar Martim Affonſo de Souſa, que tinha embarcado para o Reino. Na ſegunda Via lembráraõ os merecimentos de D. Eſtevaõ da Gama, que eſtava preſente, e ouvio a noticia da ſua inauguraçaõ a taõ alto emprego com tanta indifferença, como ſe naõ fora com elle. Talvez que o ſeu grande eſpirito ſe recolheſſe logo a fazer reflexões na deſgraça dos ſeus predeceſſores, que pela maior parte haviaõ encontrado abatimentos nas elevações da India. Como elle a amava mais por ſer hum deſcobrimento do Conde Almirante ſeu Pai; D. Eſtevaõ para ſe naõ entender que obrava cego do amor do intereſſe, que arraſta, ou para prevenir os inconvenientes futuros, que arraſtáraõ a muitos, ordenou aos Officiaes da Fazenda lhe fizeſſem hum inventario exacto dos ſeus bens para juſtificar por hum acto público, que quanto tinha

Digitized by Google

o adquiríra antes de Governador, e que para depois nada menos tinha na vista, que servir-se do cargo para engrossar a riqueza. Era vulg

O mesmo mez de Abril, em que falleceo o Viso-Rei D. Garcia, foi fatal para Portugal na perda de Reaes vidas. Nelle entrou a mórte a formar o circulo funebre do anno com a do Infante D. Antonio, filho d'El-Rei, e com a de seus irmãos o Infante Cardeal D. Affonso, e do Senhor D. Duarte: Principes ambos, que serviaõ de ornato magestoso, hum ás purpuras, o outro ás Coroas. Muita resignaçaõ era necessaria, para que a dôr naõ rompesse as medidas na sensibilidade destes golpes, que se descarregavaõ sobre as feridas ainda abertas de outros semelhantes no anno passado. Mas o Rei, que sabia buscar o conforto daquelle, que assiste com os atribulados, todos levou com a mesma conformidade catholica, que tambem o ensinava a adorar os juizos occultos de Deos na permissaõ da potencia, a que se hia sublimando o Xerife de Africa,

Digitized by Google

Era vulg. como ſe eſtiveſſe prevendo, que ella havia deſcarregar ſobre Portugal outro golpe mais que todos ſenſivel.

Eſte Barbaro deſcontente do máo ſucceſſo, que tivera ſobre a noſſa praça de Çafim, quiz deſaffogar a cólera marchando de Marrocos contra ſeu irmaõ o Rei de Sus, que tinha de unir na ſua cabeça muitas Coroas. Aviſtáraõ-ſe os dous Exercitos na Serra de Boibon, donde o de Sus deſtacou a ſeu filho Arroni para ſuſtentar as eſcaramuças com os de Marrocos até receber ſegunda ordem. Agora, refere Joaõ da Serra, homem de vida proba, taõ bom Chriſtaõ, que promeſſas, ameaças, e tres mil açoutes mandados dar pelo Xerife, naõ foraõ baſtantes a reduzillo para exercitar o ſeu officio de fabricador de polvora. Que o de Sus, ſubindo com elle, com outro cativo, e com hum Mouro ao alto da Serra, depois que deſtacou o filho; elle olhando para o Ceo começára a rezar em alta voz; que tirára da manga cinco canudos de cana; que os arrojára á direita, á eſquerda, adiante,

Digitized by Google

te, a traz, e o ultimo para o alto; Era vulg.
que feitas estas superstições, ordenára a toda a presa ao filho desse principio á batalha; que ao arrojar os canudos, todo o seu esforço lhe fora necessario para se firmar na sella, tremulo ao horror das concussões infernaes, que se sentião no campo, especialmente no de Marrocos, que entendia o tragava a terra.

A verdade do successo he, que o Xerife maior foi destroçado, e preso com seu filho Buazon por seu irmão o menor Xerife Rei de Sus. Se o Diabo, que dizem era seu familiar, lhe deo a victoria, hum soberbo abateo o outro; porque o de Marrocos aos pés do irmão humilhado implorou a sua clemencia. Elle o recebeo nos braços com taes exterioridades de compaixão, como se fosse o vencido. Exterioridades vistosas, que então servirão de dissimular os transportes do odio, que veio em fim a produzir os seus effeitos costumados.

Pouco depois deste successo o Alcaide Almançor foi com duas mil lan-

Digitized by Google

Era vulg. ças a Azamor desafiar a nossa coragé. Sahirão os Portuguezes á escaramuça, e como em Africa já erão outros homens, elles se retirárão com perda. Só Vicente Riscardo, Cavalleiro intrepido, quiz mostrar, que conservava a raça dos primitivos. Elle se deixou ficar firme no campo; e Almançor, que podera matallo, se divertio em combatello. Depois de huma disputa vistosa, o Mouro com huma lançada pelo grosso da perna o prega na sella do seu cavallo. Então immovel o Riscardo se rende, he levado a Morrocos, o Xerife o trata por valeroso, não escravo; mas amigo. Quando o Xerife de Sus se fez senhor de Marrocos mandou assassinar este bravo homem pelo crime do valimento, que tivera com seu irmão.

Entre os Embaixadores, que El-Rei tinha este anno pelas Cortes da Europa, era hum delles D. Pedro Mascarenhas na de Roma junto á pessoa do Papa Paulo III. A este tempo, em que o Rei desejava que da promulgação do Evangelho na Asia resultas-

sem

Digitized by Google

sem á Igreja tantas vantagens, quantas recolhia o Estado na reputaçaõ das armas, e nos interesses do Commercio. O Jesuita Simaõ Rodrigues, fazendo-se lugar distincto na amizade do Embaixador, conseguio delle que escreveſſe a El-Rei, e lhe propozesse os Socios da Companhia, acabada de estabelecer pelo Padre Santo Ignacio, para Missionario da India. Offerta mais acceitavel naõ se podia apresentar aos animos pios dos Reis D. Joaõ, e D. Catharina. Sem dilaçaõ recebeo ordem o Embaixador para fazer passar a Portugal o mesmo Simaõ Rodrigues, e com elle, já escolhido pela Providencia para nova luz do Oriente, o Padre Francisco Xavier. Era vulg.

Chegando a Portugal estes dous grandes Varões, e engolfados nas ondas empoladas da Corte de Lisboa, cada hum delles se determinou a navegar por differente rumo. O S. Francisco Xavier, que do seu Patriarca aprendêra a dizer, e a mostrar que a terra lhe parecia immundice, quando olhava para o Ceo, tomou este rumo,

Digitized by Google

Era vulg. ca, a Mageſtade ſublime reduzidas a huma podridaõ intoleravel, a paſto das ſevandijas mais humildes, a hum cadaver hidiondo: ſuſpenſo, paſmado, como extatico rompeo em vozes intercadentes: *Nunca mas ſervir Señor, que ſe me pueda morir*: deſengano ultimo, que o obrigou a abandonar a pompa, o fauſto, a grandeza do mundo, veſtir a roupeta de Jeſuita, trocar a ventura caduca pela felicidade eterna, paſſar de valído do Ceſar a amigo de Deos; que ſó ſaõ os verdadeiros homens exceſſivamente honrados com imperio permanente.

CAPITULO V.

Mórte do Viſo-Rei D. Garcia de Noronha: ſuccede no governo D. Eſtevaõ da Gama, e ſe trataõ os ſucceſſos do anno de 1540.

1540. POuco tempo goſtou o Viſo-Rei as doçuras da paz geral, que acabára de ajuſtar. A idade, mais que a doença, o cha-

Digitized by Google

chamava para a mórte, que elle esperou conſtante, naõ o perturbando os ſuſtos da noticia para cumprir até ao ultimo ponto com os deveres de General, e de Catholico. Elle tentou em vaõ que ſeu filho governaſſe por elle, até que por ſua mórte ſe abriſſem as Vias. A Nobreza naõ eſtava em diſpoſições de acceitar propoſta ſemelhante, que regeitou com politica, por naõ conformе á ſua dignidade. Obrigado a dar no governo os ultimos paſſos, depois de deſpachar para as Molucas a D. Jorge de Caſtro, que havia render o illuſtre Antonio Galvaõ; de prover muitas das Fortalezas da India, recolhido com o ſeu Confeſſor, ſem conſentir que mais ſe lhe fallaſſe em negocios temporaes, tratando dos eternos, o Viſo-Rei D. Garcia acabou a ſua larga vida aos 4 de Abril deſte anno de 1540. com anno, e meio de Viſo-Rei da India, que agora o chorou pouco, e o ſentio menos do que merecia a ſua alta qualidade, e os ſeus longos ſerviços feitos na meſma India. Era vulg.

An-

Digitized by Google

Era vulg. mo, embarcando para a India no anno seguinte com o Governador Martim Affonso de Souſa, parecendo-lhe elle mais ſeguro para com paſſos de Apoſtolo naõ errar a jornada da Pátria. O Padre Simaõ Rodrigues quiz perſuadir, que tambem ſe acertava com o meſmo rumo pela via da terra, ficando em Lisboa para attrahir os eſpiritos com o exemplo, que naſce da prégaçaõ da palavra de Deos, do enſino da Moral ſanta, das viſitas dos carceres, e hoſpitaes, de todas as mais obras edificantes, que era neceſſario ſer viſtas para eſtabelecer com credito em Paiz eſtranho hum Inſtituto novo. Eſtas exterioridades pias foraõ os fundamentos ſolidiſſimos, ſobre que firmou a ſociedade dos Jeſuitas a máquina da ſua Congregaçaõ em Portugal, aonde ſubio a huma ſublimidade deſmarcada, aos pinaculos do Templo, e do Paço, aonde parece que as tentações ſó encontraõ reſiſtencia em huma corage divina, que naõ póde arrojar-ſe voluntaria aos precipicios para rebentar na quéda.

Em

Digitized by Google

Em poucos annos creſceo eſta Congregaçaõ em número de individuos, naõ ſó pelos que Simaõ Rodrigues mandou vir de Heſpanha, França, e Italia, mas pelo que cathequiſavaõ em Coimbra, em Lisboa, por muitas partes do Reino Jeſuitas, huns delles á cara deſcoberta, outros disfarçados, como foraõ os Padres Manoel Godinho, e Affonſo Barreto. Entrou pela Nobreza mais qualificada a ſelecçaõ, a eſcolha de ſugeitos para Congregados, que deraõ occaſiaõ ás queixas dos parentes por lhes arrancarem dos braços as prendas do amor, e das eſperanças. Entre outros naõ poderaõ conter-ſe D. Diogo da Silveira, Conde da Sortelha, D. Henrique de Menezes, D. Joaõ Telo de Menezes, e ſobre todos o Duque de Bragança D. Theodoſio, que ſe queixou a El-Rei do Padre Simaõ Rodrigues haver ſobprendido a ſeu irmaõ D. Theotonio para o incorporar na ſociedade. Já a eſte tempo o Padre Simaõ eſtava ſenhor da vontade do Rei, e tinha conſeguido a nomeaçaõ de Meſtre do Principe: dous paſſos tanto

Era vulg.

de

Ess vulg. de gigante, que lhe ficou ſobordinada a Corte, como dizem.

Quando eſtas couſas paſſavaõ em Portugal, e em Africa, o novo Governador da India D. Eſtevaõ da Gama nos primeiros movimentos do governo promettia felices os auſpicios na continuaçaõ delle. Obſervou o ſeu eſpirito illuminado, que a licença introduzida nos homens da ſua naçaõ, naõ ſó os fazia deſconhecer a neceſſidade da ſobordinaçaõ; mas lhes derrotava o credito entre as gentes civiliſadas da India: Que elles authoriſavaõ as deſordens com as liberdades da guerra, que lhes inſpiravaõ huma vida de tumulto: Que com eſpecialidade a Nobreza, ella ſe arrogava hum deſpotiſmo ſem freio, huma libertinage como privilegio do naſcimento, hum deſpreſo para os Póvos Mahometano, e Gentilico, com o predicado do ſangue, que tinha authoridade para as injuſtiças, para os aggravos, para as oppreſsões: Que as mulheres, e as filhas dos Indios naõ tinhaõ azylo, quando ella os perſeguia com os repelões do ap-

pe-

Digitized by Google

petite: Que fazendas, e honras alheias eraõ deſpojos da maledicencia, e da avareza; eſta que enriquecia por meios injuſtos; aquella que deſpicava com vingança infame, que com vulgaridade paſſava da lingua para as mãos. Era vulg.

D. Eſtevaõ da Gama, que ſe regia pelas maximas da probidade, ſentido de tantas deſordens eſcolheo para Chéfe-acçaõ do ſeu governo eſcogitar os meios de as remediar. Elle chamou a Nobreza a huma Aſſembléa particular. Principiou a tecer-lhe hum diſcurſo vivo, e pathetico, em que lhe foi perſuadindo com vozes geraes a força dos exemplos bom, e máo em peſſoas de alta qualidade, que facilmente produziaõ nos outros effeitos conformes a elles. Fez comprehender-lhe, quanto era neceſſario aos ſeus meſmos intereſſes, que elle naõ tiveſſe deſcuidos em ſe lançar de peitos a ter maõ no enchurro dos exceſſos, que rápidamente a levavaõ á ultima ruina. Tanto tocou ao corpo veneravel do congreſſo com demonſtrações evidentes, que elle naõ pode deixar de conſentir nos re-

gu-

Digitized by Google

Esq vulg. gulamentos sábios, huns que vingassem, outros que fizessem suspender o crime.

O bom successo desta negociaçaõ o animou para entrar mais resoluto na reforma dos negocios de Estado. A arrecadaçaõ da Fazenda era a que mais a necessitava á vista dos roubos, que sem consciencia se faziaõ ao Rei, ou lhe faziaõ os seus Depositarios em tempo, que todos pareciaõ diligentes, e naõ se achava algum fiel. Elle cuidou em encher os armazens vasios, em reparar os navios varados, em arrecadar melhor os generos, as especiarias, que chegavaõ ao Reino podres: vindo aos estaleiros, e contando no trabalho das náos só 700 homens, gritou que no tempo de Nuno da Cunha haviaõ 800, e que elle queria muitos de mais, e nem hum só de menos. No augmento da Christandade naõ foi D. Estevaõ menos zeloso: elle fundou em Goa o Collegio da Santa Fé para a educaçaõ das Mocidades, debaixo da direcçaõ, e doutrina do Venerável Padre Miguel Vaz, Vigario Geral da

In-

Digitized by Google

India, que com zelo fervoroſo plantou a vinha do Deos de Sabaoth em muitas Regiões da Aſia. Era vulg.

Todas as couſas da India no tempo de D. Eſtevaõ pareciaõ como no ſeu primeiro eſtado, da ſórte que o dizia hum dos Reis de Cochim, affirmando que a noſſa Naçaõ levára a ella tres couſas excellentes, a ſaber, verdade, eſpadas largas, e Portuguezes de ouro ſem liga. Tudo appareceo renovado no tempo deſte Governador, que do fundo do ſeu cabedal tirou groſſas ſommas, para que naõ appareceſſe com fezes o ouro dos Portuguezes com verdade, que bem manejavaõ a eſpada. Depois de deſpachar muitos Officiaes benemeritos, porque nas Memorias do Viſo-Rei D. Garcia achou huma inſtrucçaõ para o ſeu Succeſſor, em que lhe propunha quanto era conveniente ao Eſtado mandar queimar no porto de Suez a Fróta dos Rumes. D. Eſtevaõ da Gama entendeo, que eſta expediçaõ era digna da ſua propria peſſoa, e ſe reſolveo a executalla, preparando logo a Armada, de que fallaremos a ſeu tempo.

CA-

Digitized by Google

Era vulg.

CAPITULO VI.

Tratão se outros succeſſos da India no anno de 1540, e a viagem do Governador D. Eſtevão da Gama ao Eſtreito do Mar Roxo.

NA companhia de D. Eſtevão da Gama ſervia na India o mais moço de ſeus irmãos D. Chriſtovão, que por ſer reveſtido de talentos muito ſuperiores á verdura da idade, elle o pôz na téſta da primeira expediçaõ do ſeu governo. Foi D. Chriſtovaõ mandado a Cochim deſpachar os navios de carga, que haviaõ ir para o Reino, e preparar parte da Armada, que eſtava naquelle porto, e havia ſervir na viagem do Eſtreito. Com as ſuas virtudes, eſpecialmente com a da liberalidade, ſe fez recommendavel D. Chriſtovaõ a todas as gentes; com a ſua prudencia cumprio exactamente as commiſſões, de que fora encarregado: com o ſeu valor caſtigou os atrevimentos de Arel de Porcá, e de hum Caimal ſeu vi-

Digitized by Google

vifinho, que obrando de concerto, comettiaõ inſolencias contra os Portuguezes no exercicio de pyratas. O Caimal perdeo a vida, e o Arel foi reduzido a tal extremidade, que teve de ſe ſobmetter a quantas condições humiliantes lhe preſcreveo D. Chriſtovaõ. Era vulg

Outro bom principio do governo de D. Eſtevaõ foraõ as vantagens, que Ruy Lourenço de Tavora alcançou das forças de Bramaluco. Eſte tinha ſido ſenhor das terras de Baçaim, que lhe tirára Sultaõ Badur para as doar aos Portuguezes na occaſiaõ da alliança contra os Mogores. Agora com a noticia da morte do Viſo-Rei, Bramaluco quiz reentrar na poſſe do ſeu patrimonio, e invadio as terras com hum corpo de 300 cavallos, e de 5000 infantes. Ruy Lourenço ſahio contra elle a campo com 50 cavallos, e 600 infantes, que dividio em quatro corpos ás ordens de Fernaõ da Silva, Alcaide-Mór de Alpalhaõ, de D. Luiz de Ataide, de Franciſco de Sá o dos Oculos, e de Antonio de Sotomaior, co-

Digitized by Google

Era vulg. cobrindo elle o corpo de cavallaria. Ruy Lourenço querendo saltar nos Barbaros de improviso, a elle succedeo o mesmo, que pensava. Atacado de repente com forças superiores, os Portuguezes estiverão perdidos; mas remediando o valor a desordem, os bravos Officiaes remettendo aos inimigos por todos os lados, os derrotárão, os pozérão em fugida, largárão as terras, e se embrenhárão pelas margens do rio de Antora.

Pouco depois soube o Tavora, que do estaleiro de Agaçaim se havia lançado ao mar a célebre náo Zambuco, que fez várias viagens a Portugal. Desejou o Tavora tomar esta náo ainda desmasteada; e marchando elle por terra a Agaçaim, ordenou a D. Luiz de Ataide, que com 200 homens em déz navios entrasse pelo rio para dar cabos á náo, e trazella a reboque. O Bramaluco tinha a povoaçaõ fortificada, e nas margens do rio muitas trincheiras guarnecidas. Todas desbaratou D. Luiz, e marchava a invadir a Villa, quando o Tavora por outra parte

a

Digitized by Google

a entrava. Os inimigos a abandonáraõ depois de deſtroçados; Agaçaim foi queimada, o grande Zambuco, deſtinado para Meca, veio para Baçaim: duas expedições glorioſas, de que ſe ſervio Ruy Lourenço de Tavora para adoçar os Artigos da paz vergonhoſa, que o Viſo-Rei D. Garcia ajuſtára com o Rei de Cambaya. Era vulg.

Com impaciencia eſperava D. Eſtevaõ da Gama a vinda das náos do Reino para fazer a viagem do Eſtreito, quando á barra de Goa chegáraõ quatro commandadas por Franciſco de Souſa Tavares, que trazia ás ſuas ordens os Capitães Vicente Gil, Simaõ da Veiga, e Vicente Lourenço Batavias. Nella vinhaõ reiteradas por El-Rei as inſtancias a D. Garcia de Noronha, para que ſem perda de tempo mandaſſe queimar as galéz dos Turcos no meſmo porto de Suez. Eſtas inſtancias acabáraõ de reſolver o Governador á viagem do Eſtreito contra os votos de Diogo Alvares Teles, de Ruy Vaz Pereira, e de Garcia de Sá: viagem, que devendo ſer feita com ſe-

Digitized by Google

Era vulg. ſegredo, e promptidaõ, o ſeu principal projecto ſe mallogrou por haver cahido neſtas faltas enormes hum General da illuminaçaõ de D. Eſtevaõ da Gama, como ſuccede ao tempo, que iſto eſcrevemos neſte anno de 1775 á grande expediçaõ de Heſpanha ſobre Argel, que por ſe haver emprendido ſem promptidaõ, nem ſegredo, o ſeu primeiro deſembarque no mez de Junho paſſado foi taõ infeliz, como nos indicaõ as Memorias do tempo.

Quando ſe preparava a Armada veio de Baçaim Ruy Lourenço de Tavora para ſe embarcar para o Reino, e Baçaim foi provido em D. Franciſco de Menezes. A reſpeito do provimento ſe deshouveraõ, e ſe deſafiáraõ eſtes dous Fidalgos, que da pendencia ſahiraõ amigos; mas Ruy Lourenço com huma cutilada na teſta, e D. Franciſco ferido em hum braço. Elles guardáraõ tanto ſegredo na cauſa do deſafio, que muitas vezes perguntados, ambos ſe comprometiaõ no que o outro diſſeſſe, e aſſim ſe calláraõ ambos. Depois ſuccedeo no Paço de Lisboa, que re-

pa-

Digitized by Google

parando Ruy Lourenço na attenção, com que o olhava huma Dama, filha de D. Jeronymo de Menezes, irmão de D. Francisco. Elle pondo o dedo na cicatriz, lhe disse alegre: Senhora, que me olha? Esta ferida me fez seu tio o Senhor D. Francisco, e he a maior honra, que tenho. Partio Ruy Lourenço, e D. Alvaro de Noronha nas náos, que este anno virão para o Reino: o Governador poz de verga d'alto a Armada, em que havia navegar para Suez. Era vulg

Apenas elle foi encarregado do Governo da India, cahio logo na primeira falta de publicar, que quanto antes iria em pessoa ao Estreito queimar a Frota dos Turcos. Revelado hum segredo de tanta importancia por toda a India, chegou a noticia aos ouvidos de Coge Çofar, que para se introduzir na graça do Sultão, sem perda de instantes mandou expressos a todos os portos do Estreito até Suez prevenir os Turcos para repararem o golpe, que os ameaçava. Nós veremos que este primeiro erro foi acompanha-

Digitized by Google

Era vulg. do da segunda falta, que era a promptidaõ na empreza. Porque D. Eſtevaõ da Gama, que devia logo levar as proas direitas a Suez, até entaõ ſem algúma defenſa; elle desbaratou a preciosidade do tempo em viſitar os Portos da Cóſta de Africa, em dar lugar á vaidade dos bons ſucceſſos, nos ricos deſpojos feitos nas Ilhas de Maçuá, de Suaquem, em Alcocer, em Toro; ſendo eſtas manobras outros tantos volantes, que marchavaõ na ſua vanguarda, e hiaõ publicando: Ahi vem D. Eſtevaõ com huma poderoſa Armada de Portuguezes dar fogo em Suez á dos Turcos.

1541 Em fim, no primeiro dia de Janeiro, encarregado do Governo da India o Védor da Fazenda Fernaõ Rodrigues de Caſtello-Branco com o Governador de Goa, e o Ouvidor geral por adjuntos, D. Eſtevaõ da Gama ſahio da barra com o formoſo apparato de 72 náos, em que entravaõ doze de alto bordo. Com elle embarcou D. Joaõ Bermudes, Patriarca da Ethiopia, que vieta do Reino para ir exercitar as fun-

ções

Digitized by Google

ções da sua Dignidade nos Estados do Preste Joaõ, e hum corpo igualmente numeroso, e brilhante da Nobreza, que entaõ era muita na India. Ora seguindo nós os movimentos desta Armada, em poucos dias a vêmos na Costa da Arabia, posto que derramada, por isso detida na bocca do Estreito esperando alguns dos navios da sua conserva. Á entrada delle se encontrou com o de Garcia de Noronha, hum Genisaro, que o Viso-Rei do mesmo nome fizera Christaõ em Dio, e o informou, como naquella Costa ainda ninguem esperava a sua vinda; que as galés Turcas estavaõ sem guarda; e que chegar a Suez, e abrazallas eraõ duas acções indistinctas. Era vulg.

Justamente se alvoroçou D. Estevaõ com taõ alegres novas, que deviaõ obrigallo a fazer toda a força de véla para chegar á paragem do seu destino. Elle obrou tanto pelo contrario, que foi com todo o vagar costeando, e notando a Enseada do Palmar: passou pelas Ilhas primeiras á outra Enseada da Fortuna com tanta lentidaõ, que

Digitized by Google

Era vulg. o grande D. Joaõ de Caſtro, entaõ hum Fidalgo aventureiro, depois magnanimo Viſo-Rei da India, foi tomando as alturas do Sol, fazendo roteiros, ſondando as Enſeadas, notando as couſas célebres do Eſtreito, as cauſas naturaes das manchas vermelhas, de que toma nome aquelle mar. Tudo fructos das applicaçoẽs Mathematicas, em que fora inſtruido pelo célebre Pedro Nunes, e com que elle teceo hum Tratado curioſo para o apreſentar ao Infante D. Luiz, que tinha ſido ſeu condiſcipulo na Aula daquelle grande Meſtre.

Partio a Armada da Enſeada da Fortuna para as Ilhas da Paſcoa, e ſervindo-lhe o tempo chegou a Arquico, donde paſſou a Maçuá. Aqui mandou o Governador alimpar as náos, ajuntar provimentos, e fez conſelhos ſem outras conſequencias, que a de reſolver ficaſſem naquelle porto as náos de alto bordo, por naõ ter o Eſtreito fundo para ellas navegarem. Perſuadido pelos Regedores de Maçuá, que caſtigaſſe ao Rei de Suaquem; por-

Digitized by Google

porque ſendo amigo dos Portugueżes, e tributario do Preſte Joaõ, ſe fizera vaſſallo do Imperio Turco. Elle ſe encarrega da commiſſaõ, e antes de ſahir do porto, manda a ſeu irmaõ D. Chriſtovaõ, que com doze navios ſe foſſe poſtar entre a Ilha, e a terra firme, para onde o Rei já tinha paſſado com o temor das noticias da Armada; ſendo as que elle entaõ mandou as primeiras, que chegáraõ a Suez, e ellas a cauſa dos ſoccorros, que recebeo a praça tres dias antes de D. Eſtevaõ da Gama apparecer ſobre a embocadura do ſeu porto. Era vulg.

Deſpedido D. Chriſtovaõ, o Governador ainda ſe demorou alguns dias para fazer a entrega do Patriarca, e dar as ordens a Manoel da Gama, que ficava encarregado do commandamento das náos groſſas com 700 homens de guarniçaõ. Chegou D. Eſtevaõ a Suaquem, aonde havia ſete dias, que ſeu irmaõ o eſperava. O Rei o entreteve mais oito com propoſtas fingidas de paz, até que deſenganado das induſtrias, com que queria ganhar tempo,

Digitized by Google

Era vulg. o foi atacar na terra firme com mil homens. Elle ſe poz logo em fugida; abandonando o campo, que achamos rico; mas muito mais a Ilha de Suaquem, aonde foi imponderavel o valor do deſpojo. Houveraõ ſoldados, que tiveraõ cinco mil cruzados de partilha, e Officiaes de trezentos, e de quinhentos mil. Houve outra demora em Suaquem na diſputa de navios incapazes de navegarem o Eſtreito, que ainda hiaõ na Armada, e ſe deviaõ fazer retroceder para ſe incorporarem com os que ficavaõ em Maçuá. Muito mais ardente, e dilatada foi a dos Fidalgos, que haviaõ voltar nelles, e nenhum queria. Diſputa, que o Governador trabalhou por adoçar, e teve bem de difficuldade em a compôr, ficando ella em memoria naquelle lugar, a que ſe deo o nome da Enſeada dos Aggravados.

A 14 de Abril quando a Armada Turca já podia eſtar reduzida a cinzas ſem reſiſtencia, D. Eſtevaõ, ſem recolher algum fructo, foi queimar a Cidade de Alcocer com tres *córpos* de

de gente, que mandavaõ D. Chriſto- Era vulg.
vaõ na vã-guarda, Triſtaõ de Ataide
no centro, elle na retaguarda. O re-
ceio de que voltaſſem os Turcos deſ-
troçados, nem deo lugar, para que
a cubiça ſe cevaſſe nos deſpojos. Con-
tinuou a viagem, e no fim de quatro
dias aviſtámos a Villa de Tor, e na
praia hum corpo de 200 Turcos ar-
mados. Naõ pode conter-ſe a noſſa pa-
ciencia ſem ſaltarmos em terra, in-
veſtillos, derrotallos, marchar a abra-
zar a Villa. Quando D. Chriſtovaõ lhe
queria dar fogo, apparecêraõ dous Mon-
ges Baſilios de Santa Catharina de Mon-
te Sinai, que ficava á viſta de Tor,
aonde elles tinhaõ outro Convento. Os
ſeus rógos impedíraõ o incendio, e a
ſua viſta moveo no Governador, e em
todos os Portuguezes lagrimas doces de
conſolaçaõ pela providencia, com que
Deos ſuſtentava entre Barbaros nas Re-
giões remotas homens Catholicos pa-
ra vivos Padrões da verdade do Chriſ-
tianiſmo.

Elles conſeguíraõ do Governador
ir viſitar o ſeu Convento, donde ſe
deſ-

Digitized by Google

Era vulg. descobria o de Monte-Sinay. Passados os prazeres mutuos dos nossos, e dos Monges, os Fidalgos pedirão ao Governador que para memoria de jornada tão feliz, á vista de lugar tão santo os armasse Cavalleiros: o que fez a muitos, entre elles aos dous grandes homens D. Joaõ de Castro, e D. Luiz de Ataide: honra, que a este ultimo invejou depois o Imperador Carlos V., quando elle recusou acceitalla das suas mãos pela haver recebido no memoravel lugar pelas de D. Estevaõ da Gama, que tinhaõ de valerosas o que lhes faltava de Reaes.

CAPITULO VII.

Chega D. Estevaõ da Gama á Cidade de Suez: o que nella lhe succede, e na sua volta para a India.

DESPEDIDO D. Estevaõ da Gama com grande ternura dos Monges Basilios de Tor, e continuando a sua viagem, no fim de oito dias surgio duas

Digitized by Google

legoas distante de Suez, situada no Era vulg.
Isthmo do seu nome, em terreno esteril, secco, e desagradavel. Quizera elle haver á maõ alguns homens da terra, que o guiassem por aquelle mar incognito até a embocadura do porto, e encarregou desta diligencia a Tristaõ de Ataide, que naõ a conseguio por errar os canaes com o escuro da noite. Como se suppunha que em Suez naõ havia alma viva além dos poucos moradores, que habitavaõ em quarenta casas de palha; miseria a que estava reduzida a grande Cidade, que alguns quizeraõ fosse na antiguidade a celebrada Heroas, muitos a memoravel Arcinoe, alguns a respeitavel Cleopatrida; D. Estevaõ da Gama mandou pôr nella as prôas, entrar o porto, levarem os soldados o fogo acceso, pegarem-o ás galés, vêllas arder, e sahir do Estreito. Para esta manobra sonhada se avançáraõ D. Joaõ de Castro, Tristaõ de Ataide, e D. Francisco de Menezes seguidos por D. Christovaõ da Gama.

Entaõ soou das galés hum tiro de ca-

Digitized by Google

Esp vulg. canhaõ, que era o ſignal para ſe mover o Exercito Turco chegado do Cairo havia tres dias, por terem naquella Cidade recebido as noticias, que mandára Coge Çofar, e o Rei de Suaquem da vinda da noſſa Armada. Os Chéfes Portuguezes ſe ſobprendêraõ com a viſta naõ eſperada dos Turcos, que naõ podiaõ inveſtir taõ poucos ſem a certeza conſtante de ſe perder. Elles retrocedêraõ para informar deſta novidade ao Governador, que entaõ conheceo os defeitos da revelaçaõ do ſegredo da ſua jornada, da lentidaõ com que a fizera; e receoſo de que os Turcos preparaſſem as galés para ſeguirem os poucos navios ligeiros, que levava, ſe aproveitou do bom tempo para ſahir quanto antes do Eſtreito. Todo o fructo, que tiramos deſta viagem, foi o de romperem as noſſas quilhas as aguas no lugar, em que ellas ſe abríraõ para paſſar o Povo de Iſrael a pé enchuto, quando Faraó o perſeguia na ſua retirada do Egypto, e vermos na terra os doze poços de Moyſés, como conſolaçaõ de naõ podermos colher na

noſ-

Digitized by Google

noſſa victoria o fructo das ſuas ſeten- Era vulg.
ta palmas.

Com viagem de poucos dias chegou D. Eſtevaõ a Maçua, aonde achou a novidade ſenſivel da deſerçaõ de 80 homens, que fugiraõ para a Ethiopia por naõ poderem ſopportar o genio duro de ſeu tio Manoel da Gama, que elle deixára encarregado da Armada. Por ſabedores preſumidos deſta retirada vio enforcados na praia cinco Portuguezes innocentes, que emprazáraõ a Manoel da Gama para apparecer com elles no Tribunal Divino. O certo he que o Gama enlouqueceo, ao ſahir do Eſtreito acabou a vida, e nós na pouca fortuna deſta expediçaõ de Suez tiramos a vantagem, ainda que ſem utilidade, de fazer a Naçaõ Portugueza glorioſa no ſucceſſo, que eu paſſo a referir.

Gradá Hamet, Rei de Zeila, e de toda a Coſta de Adel, arrogante com a amizade, e protecçaõ do Graõ Turco, ſe fez temivel ao Imperador da Ethiopia Athana Sagad, de quem elle antes era vaſſallo. Depois de conquiſtar algumas

Digitized by Google

Era vulg. mas Provincias, Hamet tomou taõ grande aſcendencia ſobre o Imperador, que ſe receava ſentir mais funeſtas as conſequencias. Elle, e a Rainha Sabani, ſua Mãi, retirados á fragoſidade de huma ſerra para eſcaparem á furia do Barbaro, tiveraõ por huma mercê eſpecial da Providencia ſuprema a chegada dos Portuguezes á fronteira do Imperio na decadencia dos ſeus negocios. Firmes na ſua amizade os Principes afflictos, conſtantes na boa vontade dos noſſos Chéfes para os ſervirem, ſabendo que a noſſa Armada eſtava no porto de Maçua, commandada pelo Governador da India em peſſoa; elles lhe deſpachāraõ com cartas aos principaes Officiaes da Corte, acompanhados do Bernagais, para lhe repreſentarem o eſtado triſte da Chriſtandade da Ethiopia, depois que nella entráraõ os impios Muſulmãos, como auxiliares do Rei de Zeila.

Com eloquencia taõ viva, e taõ tocante expozéraõ os Legados o abatimento da Religiaõ, e dos ſeus Principes, que o ardor dos Portuguezes

der-

derretido em lagrimas de ternura os Era vulg.
movia a offerecer-se em competencia
para irem dar a vida no serviço dos
Principes, para derramarem todo o
sangue na defensa da Fé. Para os aca-
bar de reduzir já naõ foraõ necessa-
rios os discursos inflammados do Pa-
triarca D. Joaõ Bermudes: elles esta-
vaõ ardendo. Pedia a prudencia que
em materia taõ importante se convo-
casse hum Conselho. Naõ houve nel-
le voto, que deixasse de a reconhecer
bem conforme á inclinaçaõ do Rei de
Portugal, hum empenho digno da pie-
dade Portugueza, e só se agitou qual
havia ser a qualidade do soccorro. Con-
formáraõ-se os pareceres com o do
Governador, que arbitrou o número
de 400 homens. Esta tropa verdadeira-
mente se póde chamar escolhida; por-
que grande número da Nobreza, e os
Officiaes mais distinctos se offereciaõ
com emulaçaõ santa para servirem na
empreza em qualidade de voluntarios.

Faltava a nomeaçaõ do General: emprego, de que todos os Fidalgos se julgavaõ dignos, naõ podendo dissimu-

lar

Ita vulg. lar o ſentimento, quando víraõ, que o Governador nomeára a ſeu irmaõ D. Chriſtovaõ da Gama, que naõ obſtante ſer ornado de muitas virtudes, como o olhavaõ ſó pela parte da ſua mocidade mui verde, aprehendêraõ os máos ſucceſſos, que ſaõ vulgares nas faltas de experiencia. Numerada, e dividida a tropa, apartados de toda a comitiva os dous irmãos pela aduſta praia, que regavaõ com lagrimas ternas, naſcidas do amor fraternal, ou como preſagio funeſto, de que aquella era a ultima vez, em que ſe haviaõ dar os braços: elles ſe deſpedíraõ, marchando a ſeis de Julho D. Chriſtovaõ na teſta de 150 homens, e na de 250 repartidos em cinco companhias os Capitães Manoel da Cunha, Franciſco Velho, os dous irmãos Onofre, e Franciſco de Abreo, e Joaõ da Fonſeca, todos homens de conhecido valor, provados com experiencias longas na guerra da India. O Governador forneceo eſte corpo das melhores armas, entre ellas oito peças de campanha, copioſas bagagens, que tudo

Digitized by Google

do era transportado pelos camelos, e mulas, que o Bernagais punha promptos nos caminhos. Era vulg.

Naõ he explicavel o trabalho, que os Portuguezes padecêraõ na marcha penosa de muitos dias pelo Paiz intractavel, já assolado pela guerra. O ardor do Sol os abrazava, a difficuldade das estradas os detinha, a altura das montanhas os pasmava, as aguas estagnadas os affligia, a esterilidade de viveres os debilitava, hum todo de miserias os seguia; mas a sua constancia portentosa nada a aballava. A verde mocidade de D. Christovaõ se deixava vêr hum promontorio de firmeza: só a si igual, superior aos mais, era o exemplar de todos. Assim marchando rodeados, na noite, de fadigas, no dia, de afflicções, os Portuguezes descêraõ das montanhas para as vastas planicies da Abissinia, que sendo extremosamente ferteis, como regadas de immensas aguas, pelos estragos da guerra ellas se representavaõ outra vasta solidaõ de horrores. Com a vista destas imagens tristes chegáraõ os nossos

Digitized by Google

Era vulg. ſos á Cidade de Baroá, aonde os ſahiraõ a receber com figuras de compungir os Monges do Moſteiro em prociſſaõ, cantando Hymnos, que auguravaõ a vinda feliz dos ſeus redemptores. Ora deixando nós neſte lugar a D. Chriſtovaõ, vamos a vêr ſeu irmaõ a Maçuá, e demos huma volta pela India.

Apartado D. Eſtevaõ da Gama dos braços de ſeu irmaõ, ſe fez á véla para Goa. Além de Çocotorá o aſſaltou huma tormenta furioſa, menos ſenſivel pela ſeparaçaõ da Armada, que pela perda da galeota de Gaſpar de Souſa, e pela da fuſta de Alvaro Serraõ, em que ſe affogou toda a gente, e alguns Fidalgos com ella. Neſta tempeſtade fez hum ſoldado ordinario o voto denodado de caſar com D. Leonor de Sá, filha de Garcia de Sá, que o favoreceo ſempre pelo ſeu brioſo, e honrado penſamento em taõ apertada conjuntura. Depois de muitos trabalhos D. Eſtevaõ chegou a Goa, aonde ſoube por cartas de Veneza, que neſte anno ſahira de Portugal Martim Af-

fon-

Digitized by Google

fonſo de Souſa para Governador da India. Logo que a mórte de D. Garcia de Noronha ſe ſoube em Lisboa, para o deſpacho deſte Fidalgo prevaleceo o empenho de ſeu parente o Conde da Caſtanheira ao dos da Vidigueira, e Vimioſo, que ſe esforçáraõ, para que D. Eſtevaõ da Gama foſſe conſervado no governo. Martim Affonſo ſahio de Lisbóa a ſete de Abril deſte anno com cinco náos, em que além delle embarcáraõ os Capitães D. Alvaro de Ataide da Gama, filho do Conde Almirante, que hia provido no governo de Malaca, Alvaro Barradas, Franciſco de Souſa, e Luiz Cayado, que era cunhado de Pedro Lopes, irmaõ de Martim Affonſo. Neſtas náos embarcou para a India S. Franciſco Xavier, que nós deixaremos invernado em Moçambique, até ſer tempo de o vêrmos brilhar Sol no Oriente. Em vulgi

Na ſua chegada a Goa, D. Eſtevaõ achou nella vários Embaixadores, entre elles os do Çamorim, e do Rei de Cambaya, que foraõ entretidos com civilidade, e deſpachados contentes

Digitized by Google

Era vulg. em negocios de importancia. Naõ forão taõ faceis de compôr os que já andavaõ agitados com o Nizamaluco sobre o dominio das Fortalezas de Sangaçá, e Carnalá, que vierão a ajustarse depois de huma guerra viva. Nizamaluco era noſſo tributario, e eſtas Fortalezas de dous vaſſallos ſeus, que ſe aproveitáraõ da auſencia do Governador na viagem de Suez para ſe revoltarem contra o proprio Soberano. Como elles eſtavaõ a cahir debaixo do peſo do maior poder, pedíraõ a protecçaõ de D. Aleixo de Menezes, Commandante de Baçaim, cedendo-lhe as praças, com condiçaõ de os defender do Nizamaluco. D. Aleixo naõ pôz dúvida em acceitar a offerta, e declarar-ſe contra o Principe, que ſe ſobprendeo da reſoluçaõ naõ eſperada em hum Chéfe amigo.

De huma, e outra parte começáraõ pequenas hoſtilidades, que acabáraõ em huma diſputada batalha, vencida com partido muitas vezes deſigual por D. Jorge de Menezes, e D. Franciſco de Menezes, Cabos principaes

deſ-

Digitized by Google

deſta acçaõ glorioſa. Nella ſuccedeo Era vulg.
fazer-ſe eſpectaculo célebre hum ſoldado honrado de Trancoſo, taõ deſmarcado nas forças, como na eſtatura, que pegando com a maõ eſquerda pelo cinto de hum Mouro, em acçaõ taõ ſéria andou com elle levantado no ar como broquel para receber os golpes dos ſeus camaradas, que jarretava, ſem que elle perdeſſe algum dos ſeus. Eſte homem foi hum dos inſtrumentos principaes da victoria, que perdeo Nizamaluco. D. Aleixo ficou conſervando por entaõ as Fortalezas; mas o Principe derrotado mudou de meios para as reſtaurar, recorrendo á juſtiça de D. Eſtevaõ da Gama, que attendendo ao direito da ſua cauſa, lhe mandou reſtituir as praças com o augmento de hum pouco mais no tributo, que antes pagava.

Digitized by Google

CAPITULO VIII.

Do que ſuccedeo a D. Chriſtovaõ da Gama na Ethiopia até a ſua mórte.

Era vulg. EU vou a concluir eſte Livro com os ſucceſſos de D. Chriſtovaõ da Gama, que deixamos entrincheirado nos planos da Abiſſinia junto á Cidade de Baroá. Como o Imperador eſtava acantonado no fundo do Reino de Goyama, elle determinou que ſe lhe déſſe parte da ſua chegada para vir com a maior preſſa ajuntar-ſe com elle no meſmo campo. Á Rainha, que aſſiſtia na ſerra em diſtancia de huma jornada, fez o meſmo aviſo, perſuadindo-a que a ſua marcha para Baroá á ſombra das armas Portuguezas ſeria hum meio para attrahir os ſeus vaſſallos diſperſos, retirados da ſua obediencia, huns ſuggeridos pelos Turcos, outros atacados do temor.

Com eſte requerimento de D. Chriſtovaõ marchou o Bernagais em peſſoa pa-

Digitized by Google

para o propôr á Imperatriz. Ella recebeo a nova do noſſo ſoccorro com hum prazer naſcido do fundo do eſpirito, e determinou deſcer da célebre ſerra de Daman. Aquella montanha, que ſe diſtingue entre as mais ſingulares do mundo, deſpregada do meio de huma grande planicie, com ó ſeu pico elevado a huma altura extrema, que faz a figura de hum campanario, aonde eſtá hum Povo, hum Moſteiro, e terras taõ ferteis, que todo o anno pódem ſuſtentar com abundancia muitos centos de peſſoas. Ha nella magnificas ciſternas, aonde ſe guardaõ as aguas da chuva, e de algumas fontes. A ſua ſubida he por hum caminho ſummamente aſpero, e eſcarpado; obra ideada pelo ciume de Eſtado com tal arte, que ao cume do monte naõ ſe ſobe, nem delle ſe deſce, ſem que as guardas conſintaõ, e guiem a gente, que he mettida, e tirada por cabreſtantes de huma cavidade com muitas braças de cumprimento á maneira de huma grande gruta: lugar inacceſſivel a qualquer attrevimen- Era vulg.

Digitized by Google

Era vulg. mento, fabricado pelos Imperadores para terem seguros os Principes da sua casa, e donde se permittia sahir só o que havia reinar. Esta politica taõ grosseira, de barbara antiguidade, ainda que depois foi em parte abolida, no tempo de D. Christovaõ da Gama ella durava.

A Imperatriz baixou desta horrivel montanha escoltada por duas companhias de Portuguezes, servida sómente por trinta Donas de Honor, deixando nella os filhos na companhia de sua mãi, que ainda vivia. O seu vestido era brilhante, e magestoso; o conductor huma mula magnificamente adereçada; o rosto coberto de hum véo transparente, que levantou para se deixar vêr de D. Christovaõ. Este a recebeo com as honras devidas á mãi de hum Imperador da Abissinia. Derramando obsequios reverentes, elle lhe protestou o muito que seria estimavel ao Rei de Portugal esta occasiaõ dos seus vassallos a servirem, e ao Imperador seu filho: que elle, e a sua gente lhe offereciaõ até a ultima gota de sangue

Digitized by Google

gue pela defenſa da Religiaõ, e do Eſtado da Abiſſinia: que eſperava em Deos naõ ſahir della ſem deixar reſtabelecidos os ſeus negocios com vantagens creſcidas; e que ſe a guerra duraſſe, o Governador da India, ſeu irmaõ, lhe mandaria ſoccorros taõ conſideraveis, que elle obraria acções, naõ ſó de quem defendia, mas de quem vingava. Era vulg.

Depois de outros cuttos, e gracioſos cumprimentos, a Imperatriz foi conduzida ás Tendas, que eſtavaõ prevenidas entre o noſſo acampamento, e a Cidade. Nellas conferio várias vezes D. Chriſtovaõ com o Bernagais, e Fidalgos Abexins, que determináraõ ſe paſſaſſe alli o Inverno, em que poderia vir o Imperador, ou reſpoſta ſua para formarem o plano da campanha futura. Em todo eſte tempo conſervou D. Chriſtovaõ a trópa em diſciplina taõ pontual, que ella baſtou para merecer honras diſtinctas á Naçaõ Portugueza. Mais cedo do que ſe penſava chegou a reſpoſta do Imperador, que pedia a D. Chriſtovaõ marchaſſe, tanto que o tem-

Digitized by Google

Era vulg. tempo lhe deſſe lugar até ſe encontrar com elle para buſcarem os inimigos. Como em Outubro ceſſáraõ as aguas, elle rompeo a marcha, fazendo a vanguarda dous Capitães com algumas das peças de campanha; logo as bagagens; depois a Imperatriz, e o Patriarca entre duas alas de 50 eſpingardeiros Portuguezes; na retaguarda D. Chriſtovaõ, o Bernagais, os Capitães Abexins, e nos lados do Eſquadraõ dous corpos de cavallaria, que faziaõ deſtacamentos para bater o campo.

Neſta fórma, paſſada a ſerra de Gane, chegou a trópa á de Canete, que era fortiſſima, e eſtava pelo Rei de Zeila, que a tinha guarnecido com mil homens ás ordens de hum bravo Official. Elle podia ſer atacado com temeridade por tres partes eſcarpadas, a mais facil defendida com trincheiras, em todas ellas os mil homens capazes de fazerem parar, e de deſtruirem cem mil: huma ſerra, que tomada pelos de Zeila foi cauſa dos Abexins perderem algumas Provincias, a que ella ſervia de Baluarte. D. Chriſtovaõ, com-

Digitized by Google

contra o parecer unanime da Imperatriz, e do seu Conselho, se resolveo a atacalla para mostrar nesta operaçaõ superior a toda a esperança, que o valor Portuguez atropelava difficuldades ás outras gentes invenciveis. Elle se avança ao ataque varrendo com a artilharia os desfiladeiros, por onde sobe intrépido com os Portuguezes divididos em tres corpos. Ganha o alto da montanha, aonde começa o combate, a que os Barbaros naõ resistem, especialmente depois de vêrem morto o seu General. Todos morrem em brava gente, huns passados á espada, outros despenhados pelas fragosidades dos rochedos. Era vulg.

Quando esta acçaõ estabelecia o credito Portuguez, o Imperador se avançava a largas jornadas; mas o Rei de Zeila, que vinha de mais perto, pode impedir a uniaõ, e seguir a nossa marcha para nos atacar separados com todo o grosso do seu grande Exercito. D. Christovaõ naõ recusou a batalha, que se disputou viva, e ardente por ambas as partes. A ferida, que recebeo o 1542

Rei

Digitized by Google

Era vulg. Rei de Zeila, de que cahio como morto, e debaixo delle o seu cavallo sem vida, declarou a victoria a favor dos Portuguezes, que neste dia assombráraõ a amigos, e contrarios nas gentilezas do seu valor. Muito mais gloriosa foi a segunda victoria ganhada oito dias depois da primeira. Ainda que o Rei de Zeila, em hum palanquim, em que andava por causa de passada ferida, cumpria os deveres de grande Capitaõ; as suas gentes naõ podendo supportar o nosso esforço, elle teve de se confundir entre a multidaõ dos fugitivos para escapar a vida, que naõ salvára, se os nossos tivessem cavallaria, que o seguisse. Elle perdeo muita gente, o campo, as bagagens, os Portuguezes poucos homens em ambas as acções, e a sua fortuna esteve em passar huma ribeira, que nós tivemos por conveniente naõ vadear.

Augmentou-se o gosto da victoria com a chegada de Francisco Velho, que o Governador D. Estevaõ da Gama mandára de Maçuá com soccorros novos; com a caridade da Imperatriz, que

que pelas proprias mãos curava os noſ- Era vulg.
ſos feridos, ſem ſe embaraçar com as delicadezas da ſua dignidade para os tratar como Mãi, e ſe conduzir como pia. Entrava o ſegundo Inverno, e o Imperador ainda naõ podia conſeguir a junçaõ das trópas. D. Chriſtovaõ foi obrigado a recolher-ſe á Cidade de Oſfar; mas naõ podendo eſtar ocioſo, foi inveſtir a ſerra do Judeo, que ganhou com valor, e o forneceo de viveres, e cavallos. Pelo meſmo tempo o Rei de Zeila, que á viſta dos ſucceſſos paſſados nada confiava já das ſuas gentes, negociando com o Baxá de Zebit na Arabia por meio de groſſas ſommas, conſeguio delle hum corpo conſideravel de Genizaros arcabuzeiros, que vieraõ ſer os inſtrumentos fataes de D. Chriſtovaõ.

Eſta foi a conjuntura, em que elle devendo conduzir-ſe prudente, e circunſpecto, ſe abandonou aos impulſos da corage, e do ardor. Quando as regras militares requeriaõ, que elle ſe fortificaſſe na montanha, que occupava; que eſperaſſe o Imperador, que

Digitized by Google

Em vulg. o buſcava em plena marcha, para uni-
dos atacarem aos Turcos com vanta-
gem. D. Chriſtovaõ conſultando ſó o
ſeu valor, moveo o campo para ata-
car o dos inimigos. Amanheceo o dia
fatal de 29 de Agoſto, em que o Rei
de Zeila prevenindo os noſſos inten-
tos conformes aos ſeus, que era im-
pedir a uniaõ, elle nos poupa o ca-
minho para cometter a batalha, em
que figurava na deſproporçaõ certa a
victoria. Os Portuguezes neſta acçaõ,
mal ajudados dos Abexins, obráraõ
portentos de valor incriveis; mas os
inimigos muito ſuperiores por todas
as partes os batêraõ, varrendo a cam-
panha o fogo dos Genizaros, que ferio
os mais, entre elles gravemeute a D.
Chriſtovaõ.

Forçado a retirar-ſe com a Impe-
ratriz, o Bernagais, e as tropas, que
ſe conſervavaõ inteiras para huma mon-
tanha; com o eſcuro da noite teve el-
le a infelicidade de perder o caminho,
e cahir em poder dos inimigos, que
naõ podia deixar de encontrar inex-
oraveis. Levado á preſença do Rei de
Zei-

Digitized by Google

Zeila, eſte Barbaro lhe pergunta que faria delle, ſe as ſórtes ſe houveſſem trocado. D. Chriſtovaõ, quando mais abatido mais magnanimo, lhe reſponde: Eu te cortaria a cabeça; o teu corpo o faria em póſtas, que mandaria fixar nos lugares públicos para ſervires de exemplo a outros tyrannos, como tu. Huma reſpoſta taõ féra, que podia admirar por heroica, o Barbaro a teve por taõ atrevida, que mandou esbofetear a D. Chriſtovaõ com as alparcas dos ſeus eſcravos, caſtigallo por todo o corpo, arrancar-lhe as barbas, paſſear entre oprobrios pelas linhas do Exercito, ultimamente cortando-lhe pela propria maõ a cabeça, acabou de executar no Heróe invicto o reſto da ſentença, que elle meſmo pronunciára. Era vulg.

Tal foi o fim do bizarro Moço D. Chriſtovaõ da Gama, que os Portuguezes da India eſtimáraõ por hum Martyr, e fizeraõ públicos milagres, que dizem obrára Deos no acto da ſua morte, e depois della. Os Turcos a ſentiraõ, porque queriaõ levar ao Sul-

Digitized by Google

Era vulg. Sultaõ eſte troféo vivo do ſeu triunfo, que elles meſmos eſtimavaõ pelas ſuas altas qualidades; e porque o Rei de Zeila lhes fruſtrou os deſejos, elles abandonáraõ o ſeu campo, e ſe recolhêraõ para a Arabia. Pouco ſenſivel ſe fez a ſua falta ao Rei tranſportado da vaidade, que ſoberbo com a paſſada victoria, já olhava por conſequencia della o rendimento de toda a Abiſſinia; mas nós vamos a vêr, que eſta deſerçaõ dos Turcos foi a cauſa da ſua ultima ruina.

Os Portuguezes derramados por paizes naõ conhecidos, foraõ parar a deſtinos differentes. Cento e vinte poderáõ incorporar-ſe no campo do Imperador; Affonſo Caldeira com trinta, que neſſa noite marchava com o meſmo deſignio, cortado pelos inimigos, teve a fortuna de ſe ſalvar na ſerra, aonde a Imperatriz ſe refugiára. Com a chegada dos noſſos o Imperador ſe deixou penetrar, naõ tanto da perda da batalha, quanto da mórte de D. Chriſtovaõ: ſentimento que elle fez público com hum luto rigoroſo. Fi-

do

Digitized by Google

do porém na ſublimidade de valor dos poucos Portuguezes, que tinha na ſua guarda, o animo naõ lhe decahio, antes firmando nelles as eſperanças, entrou a eſtimallos, como inſtrumentos da reparaçaõ dos ſeus negocios. Depois de os provêr a todos de bons cavallos, marchou com elles na téſta do Exercito em demanda dos inimigos victoriolos: elle os atacou com tanto vigor, que o Rei de Zeila ficou morto no combate, o Principe ſeu filho priſioneiro, as trópas cortadas em peças, a mórte de D. Chriſtovaõ foi bem vingada, e o Imperador reentrou na poſſe das Provincias, que havia perdido. Era vulg.

Depois de tantas aventuras na Abiſſinia, de que as noſſas armas naõ tiráraõ mais fructo, que a gloria, ou ellas ſe olhem ſocoorrendo a hum Principe alliado, e opprimido, ou empregadas em defenſa da Religiaõ atacada; alguns dos Portuguezes voltáraõ para a India, outros ſe eſtabelecêraõ no meſmo Paiz atrahidos pelas liberalidades do Imperador. Como elles nos ſeus

Digitized by Google

Era vulg. Estados o haviaõ servido sem pouparem o sangue, e as vidas, feitos huns espectaculos de admiraçaõ, o Principe grato, e officioso naõ se escusou ao reconhecimento, que a faltar em semelhante conjuntura, naõ podia deixar de fazer ingrata, ou a magestade, ou a pessoa.

Em quanto estas cousas se passavaõ na Abissinia, o Governador da India provia nos negocios do Nórte, onde foi em pessoa. Dio foi entaõ provida em Manoel de Sousa de Sepulveda, que em virtude de huma carta missiva do Rei preferio a D. Joaõ Mascarenhas, que no anno antes viera nomeado no governo para succeder a Diogo Lopes de Sousa. Tambem entaõ se concluíraõ as negociações com o Nizamaluco, que em cambio das duas Fortalezas, que lhe cedemos, augmentou o tributo, que nos pagava. Pelo mesmo tempo Fernaõ de Moraes com huma só náo se fez admirar no Reino de Pegu. Elle naõ pode escusar-se de tomar o partido deste Rei contra o de Java, e se as suas forças

naõ

naõ foraõ baſtantes para impedir a Em vulg.
ſua ruina, e a do Principe amigo, nella meſma teve a gloria de ſer elle quem combateo quaſi ſó toda a Fróta dos inimigos, que generoſos á viſta da ſua magnanimidade, naõ quizeraõ conſummar ſobre elle a victoria.

Martim Affonſo de Souſa, que como fica dito vinha governar a India, e que com os ſucceſſos do ſeu governo havemos dar principo ao Livro ſeguinte, elle invernára em Moçambique, donde ſe fez á vela a 15 de Março na náo de Luiz Mendes de Vaſconcellos, que era mais ligeira, entregando a ſua a D. Francisco de Noronha, que em huma tormenta naufragou com laſtima, e morte de muita gente na Ilha de Salcete de Baçaim. O Governador correo melhor com o tempo, paſſou por Cocotorá, e ferrou a barra de Goa a ſeis de Maio. Deſembarcou no ſilencio profundo ſem ſer viſto, e mandando depois da meia noite dar parte da ſua chegada a D. Eſtevaõ da

Digitized by Google

Era vulg. Gama, este respondeo ao cumprimento do Emissario: Assim me toma o Senhor Martim Affonso como ladraõ nocturno? Ora dizei-lhe que seja bem vindo.

LI-

Digitized by Google

LIVRO XLVIII.

Da Hiſtoria Moderna de Portugal.

CAPITULO I.

Continuaçaõ do Reinado de D. Joaõ III. com os ſucceſſos do anno de 1542, na Europa, Africa, e Aſia.

EU acabei a Hiſtoria do Livro precedente no ponto da chegada de Martim Affonſo de Souſa no mez de Maio deſte anno á Cidade de Goa para ſuccéder no governo da India a D. Eſtevaõ da Gama; e eſte ponto he a Época, de que me ſirvo para a continuaçaõ da Hiſtoria neſte preſente Livro. Deixando-o porém deſcançar das fadigas da tormenta, que o levou quaſi naufragante ao porto da Capital da India, eu paſſo a dar hum giro breve pela Europa, e pela Africa, naõ ſó Era vulg.

Digitized by Google

Era vulg. como divida da narraçaõ, mas para divertir os Leitores com variedade de succeſſos em differença de lugares; aſſi da que com deſigual complacencia. Daqui em diante já nós entramos a vêr, que conſumidos pela morte os grandes filhos da diſciplina dos Menezes, dos Ataides, dos Almeidas, dos Albuquerques, dos Cunhas, e de outros Heroes de grande nome; parou o curſo rápido das noſſas conquiſtas, a fundaçaõ de praças, largando algumas, buſcando a paz, creſcendo a cubiça, já nos homens naõ taõ vulgar a grandeza do eſpirito, os mais qualificados humas creaturas de ſi meſmos ſem influencias alheias, correndo Portugal á decadencia.

Neſte Reino ſe moſtrava o ſeu Principe juſtamente eſcandaliſado de hum vaſſallo favorecido, que eſtimava mais o peſo das Dignidades, que o valor da fidelidade devida aos Soberanos. D. Miguel da Silva, filho de D. Diogo da Silva, primeiro Conde de Portalegre, e Ayo do Rei D. Manoel, girando várias partes da Europa, fazendo-ſe lu-

gar

Digitized by Google

gar entre os homens grandes do seu tempo, este Rei o envjou á Corte de Roma por Embaixador a Leaõ X., e para assistir em seu nome ao Concilio Lateranense. O mesmo caracter conservou nos Pontificados de Adriano VI., e de Clemente VIII.: assistencia longa em huma Corte polida, que lhe ganhou o gosto, attrahindo-o com a doçura das Dignidades Ecclesiasticas. Em attençaõ ao seu merecimento naõ lhe faltou com ellas D. Joaõ III., que já dominava, quando D. Miguel voltou ao Reino. Elle o fez Commendatario, e Prior perpetuo do Mosteiro de Landim de Conegos Regrantes, Abbade de Santo Tyrso, depois Bispo de Viseo, e Escrivaõ da Puridade; Officio da maior confiança na Casa Real, como deposito, que entaõ era dos coraçoẽs dos Reis deste Reino. Era vulg.

Ainda naõ contente D. Miguel da Silva, negociava em Roma com cautela o Capelo de Cardeal, que no anno de 1539 lhe conferio o Papa Paulo III. Como esta graça lhe fora feita sem beneplacito do Rei, a Soberania naõ

Digitized by Google

Era 1585. naõ podia deixar de sentir-se da condescendencia do Papa, e do arrojo do vassallo. Ao primeiro se fizeraõ queixas; o segundo, que naõ podia deixar de temer a indignaçaõ Real, fugio para Roma, aonde tomou o Capelo, que podia tecer brilhante com as grossas sommas, que levára de Portugal. El-Rei com este novo estimulo mais aggravado, por Edictos publicos o desnaturalisou, com expulsaõ de todas as honras, e riquezas, que tinha no Reino: fulminando as mesmas penas ás pessoas de qualquer qualidade, que tivessem correspondencia com elle.

Mais attento ao amor fraternal, que á delicadeza da observancia da ordem do Rei, seu irmaõ D. Jorge da *Silva*, naõ só o tratava, mas promovia os seus interesses. Esta temeridade lhe custou huma prisaõ rigorosa na Torre de Belém, e passára muito mais longe o resentimento, se a Infante D. Maria, quando houve de passar a Castella para casar com Filippe II. naõ moderasse o rigor do Rei seu Pai, conseguindo delle a commutaçaõ da pena pelos ser-

vi-

riços, que o Réo lhe podia fazer em Arzila. D. Jorge se conduzio de modo nesta praça, que para elle fez aggradavel o desterro; para o Rei a justiça lhe deo proveitoso castigo. Os que D. Miguel sentio em Roma forão bem de affligir. O Papa o creou Legado de Veneza, da Marca de Ancona, de Bolonha, e querendo conferir-lhe a mesma dignidade junto á pessoa de Carlos V., o Imperador não o admittio por estar fóra da graça do Rei de Portugal, seu Cunhado. Elle fundou o magnifico Palacio junto á Basilica de Santa Maria Trans-Tiberim, Titulo do seu Cardinalato, aonde passou o resto da sua vida larga occupado em obras de erudição, e piedade. Era vulgi

Como no Livro precedente, do anno de 1541 até agora, nada dissemos de Africa, sendo tão preciso á nossa Historia ir enlaçando nella os successos do Xerife; aqui faremos hum compendio delles até entrarmos pelo anno de 1543. Nós deixamos o Xerife Rei de Marrocos prisioneiro em huma batalha de seu irmão o Xerife Rei

de

Era vulg. de Tarudante. Mulei Cidan, filho do primeiro destes Principes, desejoso da liberdade de seu Pai, convocou hum grande Conselho, para que nelle se arbitrassem os expedientes, que devia metter em obra para a conseguir. Fallando elle, como quem queria abrir o passo para tirar o escrupulo mais grave, que podia prender os arbitrios livres dos vogaes, disse: Que elle tinha por sem dúvida libertar a seu Pai, e lançar do Reino de Sus a seu tio, se os juisos illuminados daquella Assembléa descobrissem meios honrosos de ajustar a paz com o Rei D. Joaõ de Portugal, e merecer-lhe o soccorro de déz, ou doze mil Portuguezes.

Unanimemente se conformáraõ os pareceres com o do Principe, e se assentou que para mover o Rei de Portugal ao fim pretendido, meio algum era mais efficaz, que o de lhe enviar livres os 400 Portuguezes feitos esclavos com D. Guterre de Monroy no Cabo de Aguer, acompanhados dos mais especiosos ginetes, animaes ferozes, e ricas tapeçarias das fabricas

Afri-

Africanas. Immediatamente se mandáraõ tirar os escravos das masmorras; se lhes permittio que passeassem livres por Marrocos; se foi preparando magnifico o presente, e nomeado para Embaixador, que o havia conduzir, o estimavel Alcaide Alimançor. Com a noticia desta determinaçaõ se sobprendeo o Xerife moço, que para reparar politico o golpe, que naõ poderia atalhar guerreiro, falla a seu irmaõ, e lhe assegura: Que ninguem como elle lhe desejava a liberdade, senaõ temesse a pouca fé, com que se conduzia em tudo, quanto lhe era respectivo: Que considerasse na temeridade, a que o Principe de Marrocos se arrojava, querendo chamar em seu auxilio os inimigos inflexiveis do Alcoraõ. Que a sua resoluçaõ era atalhar este mal commum, dando-lhe liberdade; mas com a condiçaõ de lhe jurar, e prometter que o deixaria possuir em paz a Tarudante, o Reino de Sus, e a Provincia de Dará. Que quando fallecesse naõ nomearia por successor o seu primogenito o Principe de Marrocos, mas a seu filho

Era vulg.

Ma-

Era vulg. Mahamet Arrani, Principe de Sus, que uniria na sua pessoa ambos os Reinos.

Em tudo conveio o Xerife preso, como quem nada determinava cumprir, pouco escrupuloso em ser perjuro. Levando o Tratado da paz perpetua solemnemente jurada, elle apparece livre em Marrocos, suspende a Embaixada de Portugal, e torna a dar aos Portuguezes o primeiro barbaro tratamento. Se nós houvermos de julgar as causas pelos seus effeitos, parece que El-Rei D. João naõ se embaraçaria com esta guerra de Africa, se para ella fosse convidado. Quando o Principe de Marrocos dispunha da Embaixada, que lhe havia mandar, em Lisboa se lavravaõ as ordens para serem abandonadas aos Mouros as Praças de Çafim, e Azamor, a primeira sustentada no nosso poder com glória immortal 36 annos, a segunda quasi trinta. O mesmo se obrou depois com Arzila, e mais Lugares regados com tanto sangue illustre, á excepçaõ de Ceuta, Tangere, e Mazá-

Digitized by Google

zagaõ, que se presumio ficavaõ em nosso poder mais por pejo, que por vontade. Corrêraõ as idades, e chegáraõ os Portuguezes a estado de naõ possuirem na Mauritania hum só palmo de terra. Era vulg.

Entaõ se disse, que para este abandonamento lastimoso concorrêraõ os votos de muitos Principes da Europa, os pareceres conformes dos Ministros de Portugal, que com oculos de longa vista penetráraõ nos futuros a impossibilidade da sua conservaçaõ; nos presentes palpavaõ a sua inutilidade; sem avareza decidíraõ, que ellas naõ enriqueciaõ o Reino; compadecidos affentáraõ que era hum degoladouro dos homens; bem instruidos as notáraõ rodeadas de padrastos, os portos de acesso difficil, resolvendo que as forças derramadas na marinha Africana, convinha mais que andassem unidas pelos golfos da Asia. Pelo contrario os genios independentes, pouco contemplativos, ou nada lisongeiros, firmes em ambos os pés sustentavaõ que juizo algum politica, e catholica-

Digitized by Google

Era vulg. camente illuminado podia deixar de deseſtimar como fraqueza, que os troféos ganhados a tanto cuſto ſobre os inimigos do Chriſtianiſmo houveſſem de lhes ſer abandonados: que huma Naçaõ taõ heroica, como a Portugueza, naõ devia fechar em Africa a Aula da guerra, em que ella ſe habilitava para atroar o mundo com o écco das ſuas façanhas: que ella em todas as Regiões publicaria como os Portuguezes eſtimavaõ mais as drógas, e eſpecialias da India, que as feridas, e a glória de Africa, quando por humas viaõ commutar as outras.

Ao tempo que laboravaõ eſtes, e outros ſemelhantes diſcurſos, os Mouros hiaõ reparando as Praças, que ſe lhes deixáraõ huns montes de ruinas. Mas as ſuas vantagens foraõ perturbadas pelo Xerife de Marrocos, que incapaz de guardar fé, nem de ſer agradecido ao irmaõ, a quem devêra a vida, agora a liberdade, elle quiz vingar os beneficios como injurias com a conquiſta de Tarudante, ruina do irmaõ, e derrota da ſua fa-

mí-

milia. Este o esperou no mesmo lugar, Era vulg.
aonde antes o prendêra; outra vez o vence, e ultimamente o destroe. O vencedor corre apressado a Marrocos, e quando chegou o vencido, a voz de algum vassallo fiel o avisou do muro se retirasse sem demóra, senaõ queria cahir em poder de seu irmaõ, que estava senhor da Cidade. Perdido o Reino, e a esperança, o infeliz Xerife depois de andar dias assustado, e errante, foi parar a hum recolhimento de Cacizes para passar entre elles o resto da vida nos exercicios do mesmo fanatismo, com que a principiára.

O Xerife de Sus Mahamed, já senhor de Marrocos, deixou vêr tantas apparencias de virtudes, que os Mouros vencidos se criaõ bem affortunados na mudança de dominio. Entre as suas primeiras acções foi huma a de qualificar o amor a D. Mecia depois de morta, chamando á sua presença a D. Guterre de Monroy, Pai daquella Dama infeliz, tratando-o com agrado, dando-lhe a liberdade, e dizendo que em attenção á memoria de sua filha

lhe

Era vulg. lhe fazia esta graça: livre, regalado, e com escolta luzida foi D. Guterre levado a Mazagaõ para voltar á Pátria. Depois desta beneficencia, o Xerife victorioso, que sabia usar de magnanimidade no meio das desordens, quis praticar outra com o irmaõ retirado entre os Cacizes, e reduzido ao abatimento da sôrte mais humiliante.

Sabendo que o Rei de Féz se inclinava a soccorrello, por meio de alguns confidentes do infeliz deposto, conseguio ter com elle huma conferencia sobre as margens do rio Ridem, poucas legoas de Marrocos. Depois de o arguir da sua falta de palavra, pouca fé, e perjurios, o consolou com a esperança, de que da sua maõ daria Reinos a seus filhos, e que elle fosse viver descançado, e sem sustos em Fafilete. Assim o executou o desgraçado Xerife menos magoado na esperança do commodo dos filhos, mais conforme na justiça da pena, que elle se merecêra com a repeticaõ das perfidias.

Assim acantonado o Maior Xerife,

se, o Menor se determinou tomar contas ao Rei de Fez pela confiança, com que concebeo a idéa de se oppôr aos seus designios. O Principe ameaçado para mostrar que o naõ temia, sahio primeiro a campo com hum corpo de 30$000 cavallos, e hum grosso de Turcos, que de Argel trouxéra para o servir o Persa Morgan. O mesmo foi atacar o Xerife ao de Fez, que derrotallo, e fazello prisioneiro. Usando com moderaçaõ da estabilidade da sua fortuna, logo propôz ao Rei a sua soltura, se por ella lhe cedesse o Reino de Mequinez. Porque elle o naõ quiz fazer, foi levado em ferros para Marrocos, aonde o Xerife triunfante, já sem inimigos, Senhor de Reinos poderosos, que adquirio Tyranno por meio dos fingimentos de hypocrita, consumindo o Rei de Fez, que fora o seu primeiro bemfeitor, quando veio da Numidia para a Mauritania: elle pendurou em ociosidade gloriosa até seu tempo os morriões, e os arnezes para dar exercicio á prudencia no governo, á inflexibilidade na justiça. Era vulg.

Por

Digitized by Google

Gouveig. Por estes tempos ainda Arzila estava em nosso poder, e a governava D. Manoel Mascarenhas, com o valor herdado dos primeiros conquistadores da Africa. Ainda se conservaõ memorias de duas expedições suas bem conformes com as primitivas, que fasiaõ honra aos Portuguezes. Em huma contra os Sertaõ do Farrobo, e acompanhado de D. Jorge da Silva, a quem como sabemos desterrado fora desterrado para Arzila em pena da correspondencia, que tinha com seu irmaõ o Bispo Cardeal D. Miguel da Silva. O bravo Official, e este Fidalgo se houveraõ com tanta coragem, que depois de derrotado hum corpo consideravel de inimigos, entráraõ triunfantes na praça com importantes despojos.

A segunda expediçaõ ainda foi mais arriscada, por isso mais gloriosa, esforços de luz, que quando quer acabar, entaõ mais brilha. O valeroso Alcacer-Quivir informado da pouca, e mal provída guarniçaõ de Arzila, veio com 2000 cavallos, e outra muita gente de pé, naõ só resoluto a bater-

lhe

lhe, mas a arrombar-lhe as portas. D. Manoel Mascarenhas, e D. Jorge da Silva não poderão soffrer este attrevimento, que sahirão a despicar no campo. Os poucos Portuguezes rodeados de tantos Barbaros estiverão no maior aperto. Francisco Colaço obrou acções dignas de admiração. D. Jorge da Silva, perdida a sella, recobrou o animo para tornar a ganhalla, e dobrar as maravilhas do valor. Outras semelhantes obrava D. Fernando Mascarenhas, filho do General, e seus sobrinhos D. Pedro, e D. Jeronymo Mascarenhas. Em fim, cortados os Mouros do nosso ferro perdêrão o campo; nós ganhamos huma illustre victoria. Era vulgi

Digitized by Google

CAPITULO II.

Tratão-se os succeſſos da India no principio do governo de Martim Affonſo de Souſa.

Era vulg. MARTIM Affonſo de Souſa depois de chegar a Goa na fórma, que fica dito, de ſobprender o Secretario, e o Theſoureiro para D. Eſtevaõ da Gama naõ ter nelles acçaõ, e de mandar a eſte Governador, que acabava, o aviſo intempeſtivo da ſua chegada, que foi outro modo de ſobpreza; D. Eſtevaõ ajuntando eſtes aggravos aos que entendia lhe fizera a Corte em mandar para lhe ſucceder a hum Fidalgo, que naõ era ſeu amigo; elle ſe explicou indignado em termos fórtes, nem quiz trato com Martim Affonſo, que todas as Leis da civilidade, e da politica rompia para com elle. Retirado ao Fórte de Pangim, para acabar o governo como o tinha principiado, mandou fazer novo inventario da ſua fazenda, em que ſe acha-

achárão de menos 500$000 pardaos, Era vulg.
que tinha despendido no serviço do Estado. Depois partio para Cochim a cuidar no seu embarque, seguido do novo Governador, que na expediçaõ delle augmentou o número das grossarias. Elle chegou com felicidade ao Reino, aonde encontrou desgostos novos depois dos primeiros agrados, querendo-o obrigar a hum casamento involuntario, que foi causa de se retirar para Veneza. O Imperador conseguio a sua restituiçaõ á Corte, e quando parecia que tambem á graça, a pouca attençaõ aos seus serviços mostrou, que ella era apparente.

O ponto da Época deste novo governo foi o mais luminoso para o Oriente pelo novo Astro, que nelle raiou em S. Francisco Xavier para illuminar nelle aos que estavaõ de assento nas trévas, nas sombras da mórte, e dirigir-lhes os passos pelos caminhos da paz. Notáraõ na vida deste Apostolo da Asia os espiritos de observaçaõ por admiravel a Providencia, que arbitrando déz annos ao Grande Affon-

Digitized by Google

Era vulg. so de Albuquerque para conquistas Estados, que formarão o Imperio Portuguez no Oriente; que ella destinasse outros dez annos ao Grande Francisco Xavier para a conquista de Dominios, em que estabelecesse o Imperio de Jesu Christo na mesma parte do Mundo. As intenções dos Reis de Portugal forão sempre conformes em unir os avances da Religião, e do Estado; mas na India, segundo as idéas do primeiro Vice-Rei D. Francisco de Almeida, como os Portuguezes só cuidavão em ser dominantes dos mares, os progressos nos augmentos da Religião não forão consideraveis.

Depois que os Portuguezes tiverão estabelecimento firme, os Ecclesiasticos seguirão outro methodo no exercicio das funções do seu ministerio. Ainda nestes primeiros tempos das fundações de Colonias na Asia, os fructos da sementeira da palavra Divina não erão muito copiosos, fosse pela instrucção menos completa dos Capellães destinados para o serviço das Igrejas das Fortalezas, fosse por não terem todos os

Digitized by Google

os meios necessários para exercitar com vigor as suas funções, fosse pela agitação dos tempos perturbados com guerras continuas, ou fosse porque em hum Paiz, até então incognito para nós, não se encontrava nos seus moradores a docilidade necessaria para de repente se sugeitarem a Leis novas. Nós sim exceptuamos alguns Religiosos benemeritos, que com espirito de zelo promovêrão os negocios da Fé, especialmente depois que o Governador Diogo Lopes de Siqueira fundou em Goa o Convento dos Franciscanos, que lhes derão tinturas muito mais brilhantes. Eu vulgo

Quasi pelo mesmo tempo forão apparecendo na India, mandados pela Corte, sugeitos dignos em qualidade de Vigarios Geraes, de Vigarios Apostolicos, ultimamente Bispos em Goa, em Cochim, em Malaca, em outras partes do Estado, e na Ethiopia Patriarcas. Então homens sábios, e santos regulárão melhor quanto era respectivo á Religião, que até nas Molucas lançou fundas as raizes na plan-

ta-

Em vulg. tação efficaz, que nellas fez, sendo secular, a piedade do Governador Antonio Galvaõ, como eu mostrei no Livro precedente. A fundação do seu Seminario servio de modelo ao que depois edificou em Goa D. Estevaõ da Gama debaixo da direcção do Vigario Miguel Vaz, hum dos Operarios mais ardentes na cultura desta Vinha do Senhor. Em taõ bellas disposições estavaõ as cousas, quando com seus companheiros os Padres Paulo Camerino, e Francisco Mansilha, chegou á India com o Governador Martim Affonso, o Padre Francisco Xavier, revestido do caracter de Nuncio Apostolico.

Entrou Xavier na India derramando luzes, que logo o mostraraõ como hum Planeta superior á esfera de Humano. Brilhavaõ nelle as virtudes mais heroicas. Como outro Paulo na constancia dos trabalhos, naõ se escusou a todas as provas. Como elle, obrava milagres taõ sensiveis, e taõ continuos, que a Asia o respeitava hum Taumaturgo. Como elle, reformou os costumes dos Povos, a dissolução

dos

dos improbos, os escandalos dos máos Em vulgo
Christãos. Como elle, foi Prégador das gentes, vaso de eleiçaõ, e se avantajou a elle em ser o martelo por huma parte, e por outra o atractivo de Mahometanos innumeraveis. Como elle, foi dotado do dom de Profecia, do de linguas, de curar enfermos, de resuscitar mórtos, de mandar com imperio sobre os ventos, e os mares; acções superiores á natureza continuamente exercitadas o espaço longo de déz annos para o fazerem respeitavel, qual Apostolo, e Profeta, como Columna de ferro, e muro de bronze na face dos Reis, dos Principes, dos Sacerdotes, e dos Póvos da Terra.

Naõ ha dúvida, que os fundamentos do Christianismo tinhaõ na Asia as raizes muito mais antigas. Já nós dissemos, e a tradiçaõ da Europa confirmava, que o Apostolo S. Thomé levára as luzes do Evangelho ás Regiões Orientaes. Como entre nós os vestigios de tanta antiguidade estavaõ apagados, depois que os Portuguezes foraõ á India, elles acháraõ logo as pri-

Digitized by Google

Ex vulg. primeiras noticias em Cranganor nos Christãos chamados de S. Thomé, que conservavaõ religiosamente a profecia do Apostolo, feita aos seus Progenitores, de que pelo curso das idades viriaõ a Cranganor homens brancos, que ensinariaõ a mesma doutrina, que elle prégava: vinda, que havia ser no tempo, em que o mar entaõ apartado doze milhas de Meliapor, viesse banhar os muros da mesma Cidade: ou profecia, que evidentemente estava verificada, quando os Portuguezes entráraõ na India.

Eu deixo dito como o Armenio descobrio aos dous Fernandes Portuguezes vindos de Malaca o Templo antigo, aonde o Apostolo foi sepultado depois do seu martyrio, e o mais, que obráraõ os Governadores da India até ao descobrimento das Reliquias do Santo. Depois de todas estas próvas, e do tempo de Martim Affonso, governando já D. Joaõ de Castro, appareceo a ultima, que tirou as dúvidas, em que ainda laborava a critica escrupulosa. Foi ella a invenção de

huma

hum marmore, em que estava gravada huma Cruz semelhante á da Ordem de Avis, com huma pomba no alto, inclinado o bico sobre a mesma Cruz. Via-se esculpida no marmore huma orla de letras incognitas, que sendo interpretadas separadamente por alguns Bramines sabios sem se convencionarem; todas as interpretações saliraõ conformes em indicar a prégação, martyrio, e sepultura do Santo Apostolo, depois confirmadas com o célebre milagre da mudança das côres do mesmo marmore na primeira vez, que á sua vista se celebrou o sacrificio dos nossos Altares. Era vulgar

Conservava-se em muitas partes da Asia do tempo desta remota origem a observancia do Christianismo, ainda que em algumas dellas corrupto, especialmente depois que a Igreja Nestoriana, perseguida em Epheso, foi estabelecer-se no fundo das Regiões Orientaes. Sobre aquelles alicerces, que achou taõ fundos, principiou S. Francisco Xavier a levantar firme o edificio Apostolico da sua Missaõ: edificio san-

Digitized by Google

Eg'vulg. ſanto, que ſe D. Joaõ III. naõ tiveſſe plantado outro na India, eſte baſtava para fazer immortal a ſua memoria. Elle vio, que neſta parte do Mundo a colheita era muita, os operarios poucos; rogou ao Senhor da Herdade mandaſſe operarios á ſua antiga ſeára, e para elle o mandar lhe apreſentou Deos a Xavier, que valia por muitos.

Quando Martim Affonſo entrava no ſeu governo, e occupado do eſpirito de reforma, ideava em Goa novos regulamentos; D. Jorge de Caſtro, que havia dous annos ſuccedêra no das Molucas ao ſempre lembrado Antonio Galvaõ, teve de ſe affuſtar com a Armada Caſtelhana de D. Joaõ de Alvaradado, que fora mandada aos noſſos mares por D. Antonio de Mendoça, Viſo-Rei da Nova Heſpanha. O Alvaradado deſcobrio neſta viagem várias Ilhas, entre ellas as Filippinas, que ficáraõ pertencendo á Corôa de Heſpanha, por eſtarem na ſua demarcaçaõ. Como os Caſtelhanos entráraõ nos deſtrictos da noſſa, D. Jorge de Caſtro lhes fez vários proteſtos, que pro-

Digitized by Google

produzíraõ os seus effeitos sem rotu- Era vulg.
ra da paz.

No mesmo tempo os tres Portuguezes Antonio Peixoto, Antonio da Mota, e Francisco Zeimoto, carregando no porto de Siaõ hum grande Junco para irem negociar ao de Cantaõ na China, depois de passarem o grande golfo de Ainaõ, já com o destino em Chincheo, foraõ insultados por hum dos formidaveis tufões, que parece querem levantar empoladas ao Ceo as ondas daquelles mares. Este turbilhaõ rápido levou os tres Portuguezes destroçados aos pórtos das Ilhas do Japaõ, e foraõ elles os primeiros Europeos, que viraõ esses paizes mais remotos da Asia. Os naturaes, mais brancos que os Chinas, homens sem barba, e de olhos pequenos, os recebêraõ com humanidade, acceitáraõ o commercio, cambiáraõ os seus generos por quantidade de prata, de que as Ilhas eraõ abundantes, e elles com felicidade voltáraõ para Malaca.

Parece que os Geografos antigos tiveraõ noticia do Japaõ, e que as

suas

Digitized by Google

Ed. vulg. suas Ilhas saõ aquellas, a que alguns chamáraõ Zipangó. Ellas estaõ situadas além de toda a India, oppostas ao Imperio da China em 38 gráos do Polo Arctico. A sua Capital, onde fica a Corte do Meaco, residencia do Imperador, he Nipongi Ilha, a que os Japões daõ 500 legoas de comprido, e que nas nossas Cartas he marcada com 366 das Portuguezas. Saõ muitas em numero as Ilhas do Japaõ, entre ellas as mais principaes além da Capital, Ximo, que está dividida em déz Governos, Ximiño Xeque, e Sino, que tem a Cidade de Jamaguchê; a grande Xicoco, repartida em quatro jurisdições, e outras que chegaõ ao número de mais setenta e duas, e formaõ hum Estado potentissimo.

A Historia do Japaõ, que trata da sua origem, e povoação, até que os Soberanos do Paiz se arrogáraõ o Titulo de Imperadores; ella está cheia das fabulas, e patranhas mais ridiculas, que as de outras Nações barbaras, e soberbas. Entendêraõ os Japões, que lhes era injurioso tirarem o

seu

seu principio de hum grande Senhor, Emanuel
chamado Chim, que com huma Colonia de Chinas veio povoar as Ilhas desertas, e o vaõ buscar no Ceo na pessoa de hum Gigante, que de lá arrojára á terra huma lança, que esta se cravára na Ilha de Nipongi; que della brotára huma mulher admiravel, amada de hum crocodilo, que vinha á praia ter communicaçaõ com ella; que desta uniaõ nascêraõ filhos de duas naturezas celeste, e aquatica, origens das familias, que pela sua multiplicaçaõ povoáraõ a Nipongi, e a todas as Ilhas.

Ha nellas diversas Seitas, inventadas por naturaes, e estrangeiros, homens de piedade, que elles chamavaõ Fotoques. A mais dominante, chamada dos Jexuns, he a que seguem os Nobres, e se reduz a hum Atheismo abominavel, que nada orê fóra do visivel, nem que haja Deos, e outro mundo, aonde as virtudes, e os vicios tenhaõ premio, e castigo. Os Fonccenxuns saõ idolatras, que adoraõ o Sol, e esperaõ depois de mórtos

ir

Digitized by Google

Era vulg. ir viver com elle. Os da Seita Jamabuxé tem trato muito familiar com os espiritos immundos, que fazem vir dos abysmos ao som de huma bozina para os servirem nos seus prestigios, e actos nefandos. Os Jadoxum saõ os cultores do célebre idolo Amida, Deos de tanta misericordia para com elles, que lhes basta invocallo com a repetiçaõ simples do seu nome para expiarem todo o genero de enormidades. Com estes monstros combatêraõ depois S. Francisco Xavier, e os zelosos filhos de S. Francisco de Assis, que plantáraõ nas Regiões brutas copiosa a vinha do Senhor, e muitos a regáraõ com o seu sangue.

Quando os Portuguezes tinhaõ a glória de ter os authores deste descobrimento, Martim Affonso de Sousa levava as attenções de Goa pelos actos edificantes das visitas frequentes dos carceres, e Hospitaes. Os soldados porém, que se embaraçavaõ menos com exterioridades pias, o olhavaõ carrancudos pelo seu modo de se conduzir com D. Estevaõ da Gama, que

de

de todos era amado. Alguns politicos dos que entendem ter na sua maõ as chaves dos fundos dos corações alheios, persuadiaõ que Martim Affonso obrava a respeito de D. Estevaõ mais por prevençaõ, que por paixaõ. Mas quem ignora, que ella he hum defeito vulgar nas pessoas de talento curto, que por huma opiniaõ apparente de piedade cega mal entendida, e em se reformar difficultosa, as precipita em defeitos, de que a razaõ illuminada se lastima, e os interesses da sociedade se perturbaõ? Ainda que descontente destes, e de outros passos a Nobreza, ella naõ se escusou a servir officiosa, depois que vio o Governador applicar-se com efficacia ás vantagens do Estado. Era vulg.

As primeiras, que lhe levaraõ as attenções foraõ as cobranças dos tributos do Rei de Ormuz, que devia atrazados 518$000 Xerafins, e da Rainha de Batecalá, que duvidava satisfazellos. Como a quantia do Rei de Ormuz por taõ avultada fazia impossivel a cobrança, se mandou ao Secreta-

Digitized by Google

Era vulg. tario Antonio Cardoso fosse propôr áquelle Principe, que não sendo justo tirar-lhe nas rendas, que possuia, os meios da sua subsistencia; que houvesse por bem largar todos os productos da Alfandega á Corôa de Portugal, que o daria por absoluto da divida. Contra a Rainha de Batecalá se necessitava usar de expedientes mais fórtes, que o Governador determinou applicar em pessoa para lhe abater a arrogancia. Como a este tempo chegárão as náos da sua conserva, que havião invernado em Moçambique, acompanhadas de outras tres, que neste anno sahírão do Reino; elle as incorporou na Armada, com que navegou para Batecalá.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO III.

Do que obrou Martim Affonso em Batecalá, depois em Goa, e alguns successos das Ilhas Molucas.

ANICA, e poderosa Cidade de Batecalá, situada em hum terreno banhado das aguas de hum rio, que se mette na Costa de Canara, era dominada por huma Rainha com tanto de corage, como de industria. Ella perdeo a primeira á vista da nossa Armada; mas não a desamparou a segunda para arbitrar invectivas de entreter. O Governador, que estimava os instantes do tempo, cortou por todas, pedindo resposta prompta, e cathegorica á representação, de que sem demora pagasse os tributos, que devia, e entregasse os navios, que tinha no porto, aonde se acolhião os pyratas depois de roubarem os Portuguezes. Não correspondendo as obras ás boas palavras, o Governador indignado desembarcou 600 homens, que dividio em dous Es- Era vulg.

Digitized by Google

Era vulg. quadrões, hum na vanguarda mandado por Fernando de Souſa de Tavora, outro que elle cobria em peſſoa.

Neſta ordem ſeguio a marcha até ſe encontrar com hum corpo de trópas numeroſo, que foi inveſtido, e levado a golpes até as pórtas da Cidade, aonde com a preſença da Rainha tomou calor o combate. As ſombras da noite ſervíraõ para o ſuſpender; para os moradores ſe ſalvarem nos boſques; para os Portuguezes a paſſarem na Cidade com cautela. Ao romper do dia começou o eſtrago. Innumeraveis que naõ poderaõ fugir, todos morréraõ; os deſpojos muitos, e preciosos, enchêraõ todos os vãos da cubiça, e o fogo acabou por huma vez com Batecalá. Taõ horrenda foi eſta invaſaõ, que o proverbio antigo, marca da ſoberba, que mandava guardar as gentes eſtranhas da arrogancia de Batecalá, foi mudado em: *Guarda-te de Martim Affonſo.* Elle foi celebrar o goſto da victoria a Cochim, donde expedio as náos do Reino, em que embarcou D. Eſtevaõ da Gama, que de-

depois viveo annos largos, até lhe pôr termo na Villa da Vidigueira. Ordenou que o sepultassem no Convento, que nella tem os Carmelitas com o Epitaphio: O que armou Cavalleiros ao pé do Monte Sinay, veio acabar aqui. Era vulg.

O abatimento da Rainha de Batecalá foi hum dos casos, que mostrou verificadas aos Principes da India as chamadas predicções dos Moutos illuminados, que quando viraõ nella os Portuguezes, lhes affirmáraõ, como áquella gente supplicante, que entaõ representava o papel de sobmettida, em pouco tempo elles a veriaõ com realidade de dominante. Para provas de convencer se punhaõ á face de todos, como espectaculos, ella Rainha; os Reis cégos de Ormuz, que Affonso de Albuquerque fizera transportar a Goa para se mostrarem nas cabeças dos caminhos outros Belisarios sem olhos, que pediaõ de esmola paõ para a vida; o Rei de Ternate Tabarija, que por Tristaõ de Ataide fora preso, e mandado a Nuno da Cunha como réo, ul-

Digitized by Google

Era vulg. timamente o mesmo Rei de Ormuz, que sem conseguir até agora a liberdade, deveo á clemencia daquelle Governador andar em Goa sem ferros.

1543 Estes grandes negocios levaraõ as attenções de Martim Affonso. Elle quiz ouvir de sua justiça aos Reis infelices, que naõ tinhaõ encontrado azilo no sagrado da Magestade. O arrezoado da Rainha de Batecalá consistio em pedir perdaõ humilde das faltas passadas, prometter emenda para o futuro, e conhecer na concessaõ da paz que os seus crimes naõ lembravaõ. A tudo se lhe differio como pedia. O miseravel Tabarija para se qualificar innocente naõ necessitava mais trabalho, que apontar com o dedo o author da sua desgraça. Elle deo outras muitas próvas convincentes, a que pôz a corôa, abraçando com sinceridade o Christianismo. O Governador o fez passar a Malaca para ser restituido ao seu Reino, e elle partio na companhia de Jordaõ de Freitas, seu especial amigo, a quem havia feito mercê da Ilha de Amboino pertencente ao seu Do-

Digitized by Google

Dominio de Ternate. O Freitas hia provído neste governo para succeder a D. Jorge de Castro. Elle fez só a viagem das Molucas, deixando em Malaca a Tabarija, já chamado D. Manoel, para dispor os seus vassallos a recebello gostosos, sem os perturbar a mudança, que elle fizera de Religião. Era vulg.

No discurso da viagem do Freitas morreo Tabarija em Malaca, deixando nomeado no testamento ao Rei de Portugal por herdeiro dos seus Estados. Em virtude deste acto de doação, o Freitas em nome d'El-Rei tomou posse de Ternate; mas Cachil Aeyro, que dominava com caracter de Rei do tempo de Antonio Galvão até agora, se oppôz a quanto Jordão de Freitas obrava em seu prejuiso. Isto bastou para o Freitas tratar o infeliz Aeyro por hum réo de Estado, prendello, e mandallo em ferros para Goa, aonde esteve até ao governo de D. João de Castro reduzido tanto ao abatimento mais vil, quanto á pobreza mais lastimosa. Reis miseraveis, que estavão sendo hum jogo ridiculo da fortuna

Digitized by Google

Egr mig na pela falta de forças para abaterem os particulares, que abuſavaõ da ſoberania dos ſeus naſcimentos.

Ultimamente ao Rei de Ormuz ſe fez a graça de ſer ouvido em hum conſelho. Nelle repreſentou o Principe com vozes proprias da ſua dignidade os inſultos commettidos contra a ſua peſſoa; que ella fora tratada com as ultimas vilezas; que nem as barbas lhe deixáraõ na cara, caſo inaudito, haverem mãos de homens attrevidos, que pegaſſem nos cabellos da face dos Reis; que o ſeu turbante Real andára piſado debaixo de muitos pés na ſua preſença; e que para tocar o attrevimento os ultimos pontos de inſolente, o ligáraõ com cordas debaixo do pretexto, de que eſtava louco. Os do Conſelho já bem inſtruidos na innocencia do Principe, ouviaõ como atonitos a ſua narraçaõ lamentavel. Por todos os votos foi elle abſoluido; e o Governador mais que todos tocado, naõ ſe deo por ſatisfeito ſem o mandar reconduzir a Ormuz com explendor brilhante, taõ magnifico, que eſ-

con-

condeſſe debaixo da pompa as ſombras eſcuras do abatimento precedente. Em vulg.

Pelas Molucas andavaõ derramadas algumas embarcações Caſtelhanas com o pretexto da navegaçaõ das Filippinas, já abordando eſta, ou aquella Ilha, inquietando os ſeus Reis, exaſperando os Portuguezes, que naõ podiaõ ſoffrer contravenções ſemelhantes: tudo deſordens, que occupáraõ quaſi todo o tempo do governo de D. Jorge de Caſtro. No ſeu vigor as achou Jordaõ de Freitas, que ſe levou aos Caſtelhanos com prudencia para naõ romper a paz com a naçaõ amiga, a priſaõ do Rei Aeyro lhe fez mais peſada a ſedição dos naturaes. A caſa do Principe ſe inquietou; e tendo elle por mulheres huma filha do Rei de Geilolo, outra do de Tidore, eſtes Reis deſgoſtados as mandáraõ recolher de Ternate, admittindo já aos Caſtelhanos, que elles entendêraõ poderiaõ ſervir de inſtrumentos para a ſua vingança em caſo de rotura.

Quando nas Molucas ſe tratavaõ eſ-

Digitized by Google

Era vulg. eſtas deſavenças entre Portuguezes, e Caſtelhanos, as duas Cortes dos ſeus Soberanos apertavaõ mais os laços do parenteſco. O caſamento do Filippe, Principe de Heſpanha, com a Infante D. Maria de Portugal, que havia tratado o Embaixador D. Luiz Sarmento de Mendoça, foi celebrado em Almeirim na preſença do Infante Cardeal D. Henrique. Em Outubro ſahio a Infante de Lisboa para Caſtella, acompanhada até ao lugar do embarque por El-Rei, e os Infantes. O Duque de Bragança, e o Arcebiſpo de Lisboa hiaõ encarregados de entregarem a Princeza em Caſtella ao Duque de Medina Sidonia, e ao Biſpo de Cartagena. A comitiva dos Fidalgos, e Damas era das mais brilhantes. Contavaõ-ſe nella cinco mil cavallos, 1700 cargas cobertas com repoſteiros, mais de tres mil das peſſoas, que a formavaõ. O fauſto, e a meza do Duque de Bragança tudo era correſpondente á grandeza da ſua caſa, ou do ſeu animo.

As luzes deſte matrimonio eclipſáraõ no ſemblante de Francisco I. de

Fran-

Digitized by Google

França; mas que elle costumava mos- Era vulgar
trar bem agradaveis no Conde de Linha-
res D. Francisco de Noronha, então
Embaixador de Portugal na sua Corte.
Nascia o sentimento do Rei de se ha-
ver concluido este matrimonio, sem
D. João III. lhe dar parte delle: sen-
timento justo, suppósta a vulgaridade
da politica, que se especialisava em ra-
zão da antiga alliança entre as duas
Corôas. Em ignorancia semelhante
respectiva á mesma materia estava o
Embaixador, que sobprendido de re-
pente pela cólera do Rei de França,
ouvia suspenso, e pedia auxilios supe-
riores para responder a estas queixas
inflammadas, que temeo levantassem
incendios: como se póde soffrer, di-
zia o Rei, que vosso Amo case sua fi-
lha com o filho do meu inimigo sem
me fazer sabedor? Esta injúria estrei-
ta, aperta, não tem commodo na vas-
tidão immensa do Ser Real: quanto
lhe cresce a estatura, sendo feita por
hum Monarca illuminado, alliado, e
amigo? E feita a quem? A hum Rei
de França. Elle he capaz de soffrella?

Digitized by Google

Em vulg. E a vós, ainda que tiveſſeis ordem para me naõ dar parte, quem vos ha de deſculpar pelo naõ fazerdes, ſuppoſtos os agrados extraordinarios, com que vos tenho tratado?

O Embaixador que tudo ouvia attento, e callado, ſem perturbaçaõ, ſem ſoçobro, com toda a preſença do eſpirito lhe reſponde: Na queixa, que V. Mageſtade acaba de formar, encontro eu a noticia do daſamento, que até aqui ignoro: o meu Rei, que o calla, naõ tem intençaõ de offender-vos: no ſilencio ha myſterio: ſe elle intentaſſe ſer voſſo inimigo, dava-vos parte: naõ vo-la deo, Senhor, eſtai certo pela politica myſteriosa, que os ſeus ſentimentos ſaõ de ſer voſſo amigo, como ſempre. Ao ouvir eſta reſpoſta, o Rei de França, que parecia em eſtado de naõ admittir ſatisfaçaõ, de repente ſe moſtrou taõ ſatisfeito, que banida a cólera, ſocegado o ſemblante, alegre o roſto, affavel como nunca, lançando os braços ao Embaixador, e apertando-o nelles, lhe diſſe: *Ah Conde, Eu dér*

to-

Digitized by Google

todo Pariz por lograr hum homem co- Era vulg.
mo vós. Honras semelhantes só fóra da Pátria as possuião Portuguezes. Este, que não presumia de si, á vista da não pensada mudança, teve a resposta por inspirada, não por sua. Com o maior segredo, e diligencia mais activa deo o Conde aviso a Lisboa do que lhe succedêra. Com a mesma diligencia, e segredo communicou o Rei de Portugal ao de França o casamento, desculpando-se de não o haver feito antes, com as mesmas razões do Embaixador. O Rei que pela brevidade da Carta não teve lugar de suppôr a convenção, segunda vez se admirou da dextridade do Embaixador, que estimou como hum interprete das intenções mais occultas do seu Principe.

CA-

CAPITULO IV.

Várias expedições do Governador da India, e principio dos importantes negocios, a que deo cauſa a retirada de Mealecan para Goa.

Era vulg. JÁ dominante na India o eſpirito da avareza, elle influia muitos homens, que andavaõ no meſmo Eſtado correndo apoz o ouro, e ás riquezas, para perſuadirem á Corte de Liſboa ſe aproveitaſſe dos theſouros ſepultados nas terras do Oriente. Ella fatigada dos aviſos, que lhe faziaõ aquelles genios a reſpeito das caſas cheias de precioſos metaes, que ſe diziaõ eſtarem no Pagode de Tremele, ſituado no Reino de Narſinga doze legoas ao Sertaõ da Cidade de S. Thomé, ordenou a Martim Affonſo, que em peſſoa foſſe a eſta empreza com a cautéla, e ſegredo neceſſario a quem hia fazer para os Gentios hum roubo ſacrilego. Com vinte e tres vélas ſahio o Governador em demanda do Cabo de Comorim;

Digitized by Google

rim; mas além delle o assaltou hum temporal taõ furioso, que todos os vasos estiveraõ perdidos. Na Ilha das Vaccas, onde elles se reuniraõ, o Governador ajuntou os Officiaes, revelou-lhes as ordens da Corte, a importancia do negocio a que hia, ponderou a despeza feita com a Armada, o tempo improprio para passar os baixos de Choromandel, e que désem o seu parecer no que se devia obrar. Era vulg.

Os Pilotos julgáraõ impossivel a continuação da viagem, e que se devia redobrar o Cabo para recolher os navios, que andavaõ desgarrados na contra costa. Como esta jornada era de lisongear a cubiça, ao passar pelo porto de Calecoulaõ, que era do Rei alliado, e amigo, houve quem lembrasse ao Governador, que huma legoa pela terra dentro estava o Pagode de Tebilicaré, naõ menos rico que o de Tremele para carregar de ouro toda a Armada. A fome maldita deste metal, que a todas as temeridades arroja os peitos humanos, fez esquecer a amizade, a alliança com o Estado de Cou-

Digitized by Google

Era vulg. na pela falta de forças para abaterem os particulares, que abuſavaõ da ſoberania dos ſeus naſcimentos.

Ultimamente ao Rei de Ormuz ſe fez a graça de ſer ouvido em hum conſelho. Nelle repreſentou o Principe com vozes proprias da ſua dignidade os inſultos commettidos contra a ſua peſſoa; que ella fora tratada com as ultimas vilezas; que nem as barbas lhe deixáraõ na cara, caſo inaudito, haverem mãos de homens attrevidos, que pegaſſem nos cabellos da face dos Reis; que o ſeu turbante Real andára piſado debaixo de muitos pés na ſua preſença; e que para tocar o attrevimento os ultimos pontos de inſolente, o ligáraõ com cordas debaixo do pretexto, de que eſtava louco. Os do Conſelho já bem inſtruidos na innocencia do Principe, ouviaõ como atonitos a ſua narraçaõ lamentavel. Por todos os votos foi elle abſoluido; e o Governador mais que todos tocado, naõ ſe deo por ſatisfeito ſem o mandar reconduzir a Ormuz com explendor brilhante, taõ magnifico, que eſcon-

condeſſo debaixo da pompa as ſom- Era vulg.
bras eſcuras do abatimento precedente.

Pelas Molucas andavaõ derramadas algumas embarcações Caſtelhanas com o pretexto da navegaçaõ das Filippinas, já abordando eſta, ou aquella Ilha, inquietando os ſeus Reis, exaſperando os Portuguezes, que naõ podiaõ ſofrer contravenções ſemelhantes: tudo deſordens, que occupáraõ quaſi todo o tempo do governo de D. Jorge de Caſtro. No ſeu vigor as achou Jordaõ de Freitas, que ſe levou aos Caſtelhanos com prudencia para naõ romper a paz com a naçaõ amiga, a priſaõ do Rei Aeyro lhe fez mais peſada a ſedicçaõ dos naturaes. A caſa do Principe ſe inquietou; e tendo elle por mulheres huma filha do Rei de Geilolo, outra do de Tidore, eſtes Reis deſgoſtados as mandáraõ recolher de Ternate, admittindo já aos Caſtelhanos, que elles entendêraõ poderiaõ ſervir de inſtrumentos para a ſua vingança em caſo de rotura.

Quando nas Molucas ſe tratavaõ eſ-

Era vulg. de Coulaõ, e ficou resoluto que o seu Pagode se roubasse para resarcirmos os nossos damnos. Fez-se o desembarque na terra do Principe, que estava por ella dentro occupado na guerra sobre a fronteira. Os seus vassallos naõ se assustáraõ de vêr em casa armados aos Portuguezes, que estimavaõ como amigos, e que tinhaõ no seu Continente huma Fortaleza. Elles se contentáraõ com observar quaes eraõ os seus designios.

Sem opposiçaõ chegáraõ elles ao Pagode, aonde acháraõ a imaginada riqueza reduzida a hum vaso de ouro, que servia para se lavar nelle o Idolo tutelar. A vista desta profanaçaõ do seu Santuario, da rotura da paz, da avareza indigna, os Gentios tomaõ fogo, qual mina, que rebenta; com 200 Naires na testa se lançaõ aos nossos como chammas, que intentavaõ devorallos. Naõ he dizivel a situaçaõ lastimosa, em que o vicio raiz de todos os males metteo a tantos Portuguezes illustres. Por caminhos estreitos, por desfiladeiros intractaveis, que os impos-

possibilitava ao uso das armas, forão Era vulg.
elles sopportando o penoso ataque dos Barbaros, que os perseguião como a profanadores sacrilegos do seu sagrado. A cada passo nos cahião mórtos, gemião os feridos, dos primeiros trinta, dos segundos mais de centro e cincoenta, o resto em consternação summa.

Martim Affonso, que marchava a cavallo, e havia recebido muitos golpes nas armas, que levava vestidas; deveo a vida ás advertencias prudentes de Vasco da Cunha, que elle não entendia seu amigo pelo ter sido de D. Estevão da Gama. Muitas vezes na marcha o advertio este Fidalgo se desmontasse para não ser conhecido, nem alvo da fúria dos Barbaros, e se metteste no centro da Infantaria para se confundir com os soldados communs, e não se fazerem á sua pessoa pontarias determinadas. Porque elle não entendia o conselho sincéro, nem quéria acceitallo, Vasco da Cunha o fez apear quasi por força, e seguir a pé a marcha de Garcia de Sá, a quem se deveo a salvação do restante das trópas, de-

Digitized by Google

Era vulg. depois que se formou em campo largo para as conduzir ao lugar do embarque com mais airosa retirada. Desta expediçaõ a Corte, que a aprovára, tirou por fructo condenalla depois, entrar em escrupulos, mandar restituir o vaso no mesmo lugar do roubo, e ordena ao Governador fosse em pessoa dar satisfaçaõ ao Rei pela infracçaõ da paz.

Naõ recobrados os espiritos desta derrota, Martim Affonso recebeo cartas de D. Garcia de Castro, Governador de Goa, que continhaõ negocio mais importante para o obrigar a recolher-se áquella Cidade sem perda de tempo. Abrahemo, novo Idalcaõ, havia succedido no Reino a prejuiso de seu tio Mealecaõ, que por mórte de seu Pai fora preso, e detronado por Malucaõ, irmaõ de Abrahemo. Accedecaõ, que temia a este novo Rei, se retirou para as terras do Concan, de que era Governador; más a bondade de Abrahemo foi tanta, que deo liberdade a Meale, e chamou para a Corte a Accedecaõ. Naõ tardáraõ sugestões de

de Aulicos intrigantes a perturbar esta bella harmonia. Meale temeroso fugio para Meca; mas roubado em Zeila, voltou para Surrate, aonde mereceo a protecçaõ do Rei de Cambaya. Accedeçaõ se segurou com tempo, e animado com a volta de Meale, se resolveo a jogar hum lanço favoravel ás suas longas vistas. Como elle tinha a pessoa, e os thesouros no azilo da Cidade de Sanguicer, emprendeo ganhar para si, e para Meale a protecçaõ dos Portuguezes. Era vulg.

Elle negociou com D. Garcia de Castro, que mandasse vir Meale de Cambaya para com o seu partido o fazer Rei; que elle cederia á Corôa de Portugal as terras de Concan, que rendiaõ hum milhaõ. O Governador recebeo os avisos deste importante negocio em Cochim, quando chegava do Reino ao seu porto Diogo da Silveira com quatro náos, de que eraõ Capitães elle, D. Rodrigo Telo, Fernando Alvares da Cunha, e Simaõ Sodré. Immediatamente partio o Governador para Goa, aonde se delibe-

Digitized by Google

Era vulg. rou no Conſelho, que o partido propoſto por Accedecaõ ſe devia acceitar; que ſe mandaſſe vir Meale de Cambaya, ſe lhe deſſe azilo em Goa, e ſe trataſſem como noſſos os ſeus intereſſes. Em quanto ſe expediaõ ordens a Nuno Pereira de La-Cerda, que cruzava na barra de Sanguiçer por entreter com politica os dous partidos de Abrahemo, e de Accedecaõ, e chegava Sebaſtiaõ Lopes Lobato, que com dous navios fora a Cambaya para conduzir a Meale; o Governador mandou a Diogo de Reinoſo, que com todo o ſegredo em huma embarcaçaõ ligeira foſſe ao Eſtreito ſaber o que tinha acontecido na Abiſſinia a D. Chriſtovaõ da Gama, e aos Portuguezes da ſua companhia.

A cautela deſta viagem provinha das noticias, que trouxeraõ as ultimas náos do Reino. Por ellas ſe ſoube como o Graõ Turco admirado de D. Eſtevaõ da Gama ter chegado com as armas Portuguezas ao porto de Suez, e que elle nunca penſou, eſta expediçaõ fora cauſa das duas Cortes de

Lis-

Digitized by Google

Lisboa, e Constantinopla entrarem em negociações, que então não podérão ser penetradas pelo público. Que por conta dellas El-Rei D. Joaõ mandára a Diogo de Mesquita com o caracter de Embaixador junto á pessoa do Sultaõ. Que este Ministro ajustára com elle que em todo o tempo, que aquelles negocios se tratassem, nem as náos Portuguezas entrariaõ no Estreito, nem as galés Turcas sahiriaõ delle: ordens, que de Constantinopla se tinhaõ mandado ao Baxá do Cairo, e agora vieraõ de Lisboa ao Governador da India; e ordens, que obrigáraõ o mesmo Governador a dar regimento apertado a Diogo de Reinoso para naõ passar de Arquico, nem se adiantar a mais operaçaõ, que a de saber noticias de D. Christovaõ da Gama. Era vulg.

Tres grandes movimentos respectivos a Meale succediaõ ao mesmo tempo, além do que depois intentou Martim Affonso. O primeiro foi a felicidade da sua sahida de Cambaya, e chegada a Goa: o segundo a mórte de 1544

Digitized by Google

Era vulg. Accedecaõ acabado da velhice de 90 annos, quando com os mais conjurados preparava 40$000 cavallos para metter a Meale de poſſe do Reino. O terceiro a victoria do Idalcaõ Abrahemo ſobre os meſmos rebeldes, que depois da mórte de Accedecaõ foraõ feitos em poſtas. Eſtes dous ultimos movimentos ſe ignoravaõ em Goa, que eſtava poſta em armas, e o Governador com o Exercito em Benaſtarim para paſſar com Meale á outra banda. No meio da noite precedente ao dia da paſſagem, Pedro de Faria, Fidalgo illuſtre na qualidade, nos annos, nas experiencias, no valor, buſcou em Benaſtarim a Martim Affonſo, e ſó com elle lhe propôz com tal energia os inconvenientes da empreza, que o Chéfe prudente fingindo cartas de Ormuz, que o obrigavaõ a alterar a reſoluçaõ primeira, tomou a de ſe recolher a Goa com a luz do dia.

Bem hoſpedado com ſegurança o pretendente Meale, entráraõ a moſtrar os ſucceſſos a madureza do Conſelho de Pedro de Faria, e a ſer louvado Mar-

Digitized by Google

Martim Affonſo como homem de penetraçaõ. Soube-ſe a victoria de Abrahemo, a mórte de Accedecaõ, a fuga intentada para Meca de Semaçadim, que elle nomeára depoſitario dos ſeus theſouros para os entregar a Meale, que deixava por herdeiro: tudo incidentes, que nos obrigáraõ a eſtimar a paz propoſta pelo Idalcaõ, que confirmou á Corôa de Portugal as terras firmes de Bardes, e de Salcete. O goſto deſta vantagem foi perturbado pelos meios applicados para impedir a Coge Semaçadim a ſua retirada para Meca, e haver ás mãos o theſouro de Accedecaõ. Elle ſe tinha feito lugar na graça do Rei de Cananor, que o amparava na ſua Corte, e ſe eſcandaliſou das intrigas indecentes mettidas em obra para ſer ſobprendido o cabedal, e a peſſoa: intrigas, que irritando o eſpirito daquelle Rei, perturbáraõ a tranquillidade, que os Portuguezes havia tantos annos gozavaõ nos ſeus Eſtados. Era vulg.

Entrou o Idalcaõ nas pretenções, de que o Governador mandaſſe a Meale

Digitized by Google

Era vulg. le para as Molucas. Elle o ſatisfez com pretextos eſpecioſos para ſe contentar com que o tiveſſem ſeguro na Fortaleza de Cananor. Pelo meſmo tempo pediaõ de Ormuz para Rei a Torunxá, minino de onze annos, que eſtava em Goa, por ſer morto ſeu Pai Xargol. A falta deſte Principe ſervio de pretexto ao Rei de Xiraz para invadir com groſſas forças as terras do Magoſtaõ: huma guerra, em que naõ pode deixar de ſe intereſſar Martim Affonſo de Mello Juſarte, que governava a noſſa Fortaleza de Ormuz. Ella eſtava no maior ardor, quando chegou o novo Rei Torunxá, acompanhado de Luiz Falcaõ, que hia ſucceder ao Juſarte no governo, e teve a felicidade dos dous Reis ajuſtarem a paz ſem demora.

Diogo de Reinoſo atroando o Eſtreito com éccos, que chegáraõ a Conſtantinopla, e metteraõ em ſuſtos o Embaixador Diogo de Meſquita, contravindo o ſeu regulamento, que o chegou a termos de ſe lhe tirar em Goa a cabeça, ſe com certidões fingidas de idade naõ lhe valeſſe o indul-

to de

Digitized by Google

de menor: elle chegou a Arquico, aonde achou a Manoel da Cunha, que com 50 Portuguezes dos 400 da companhia de D. Chriſtovaõ da Gama, depois de deixarem ao Imperador da Abiſſinia em paz, e triunfante nos ſeus Eſtados, vinhaõ recolher-ſe para a India. Os mais ſe eſtabelecêraõ, e caſáraõ nos meſmos Eſtados favorecidos pela liberalidade do Imperador. Eſtes cincoenta, como naõ cabiaõ no pequeno navio de Diogo de Reinoſo, nem quizeraõ ſeparar-ſe, eſperaraõ outra monçaõ para a ſua viagem. Era vulgt

Neſte anno paſſou á India pela terceira vez o famoſo Fernaõ Peres de Andrade por Commandante de cinco náos, quatro dellas bem infelices na viagem. A ſua chegou a Goa em Setembro; a de ſeu irmaõ Simaõ de Andrade arribou a Lisboa; a de Simaõ de Mello, que hia provido no governo de Malaca, ſe perdeo em Moçambique; a de Jacome Triſtaõ invernou em Zanzibar; e a de Luiz de Calatayud tomou por fóra da Ilha de S. Lourenço, e chegou a Cochim em Outubro.

De

Digitized by Google

Esta vulg. De dous homens tamanhos como eraõ Fernaõ Peres de Andrade, e Diogo da Silveira, pelas muitas vezes que tinhaõ vindo á India, aonde agora eſtavaõ ambos, diſſe com pouca ſeriedade o Governador Martim Affonſo de Souſa: Que elles eraõ bons para beſtas de carga, porque ſabiaõ bem o caminho. Mas daqui em diante já eſte Chéfe naõ ſoffria a ninguem, nem ninguem o podia ſoffrer a elle. A mudança da moeda, alteradas conſideravelmente as eſpecies, ſem lhes abaixar os preços, as ſuas reformas intempeſtivas, os modos indignos, de que continuava a uſar em Cananor para haver de Coge Semaçadim o theſouro de Accedecaõ, o fizeraõ aborrecido igualmente dos Portuguezes, e dos Indios.

1545 Já elle houvéra de Semaçadim oitocentos mil cruzados, dados em público para El-Rei, e dizia-ſe que outra porçaõ tirada em particular para elle, na intelligencia de que o theſouro naõ paſſava de hum milhaõ. Informando-o depois o meſmo Idalcaõ, de que o depoſitario eſtava cheio de ou-

Digitized by Google

ouro, porque o cabedal de Accedecaõ montava a milhões, Martim Affonso para lhe cahir nas mãos Coge Semaçadim, como meio que estimou unico para entregar todo o dinheiro; elle foi em pessoa a Cananor, tratou em segredo com o Commandante da Praça prender o Mouro, entregallo a Henrique de Sousa para lho levar a Goa; e quando naõ o podesse conseguir, em todos os modos lhe segurasse o seu hospede Aderrajaõ, como instrumento bastante para os fins, que intentava. Casualmente se escusou Semaçadim a quantos convites lhe foraõ feitos para vir á Fortaleza, contente com os agrados do Rei de Cananor; mas para o infeliz Aderrajaõ naõ houve hum acaso destes. Era vulg.

Como este homem em nada desmerecia aos Portuguezes, e estava firme na boa fé da sua amizade, naõ teve dúvida em acceitar com seu irmaõ o cumprimento de Henrique de Sousa, que os convidou para passearem pela praia. Quando chegáraõ ao sitio, em que estava gente occulta para o prender

Digitized by Google

Era vulg. der; elle advertido ſe pegou ao Souſa com tanta força, que naõ o poderaõ arrancar dos ſeus braços, ſenaõ morto ás lançadas. A meſma atrocidade ſe uſou com o irmaõ do infeliz Aderrajaõ. Acabáraõ-ſe as eſperanças do theſouro: perfidia taõ abominavel na caſa de hum Rei amigo abateo a reputaçaõ do nome Portuguez: rompeo-ſe com golpe ſenſivel a paz de Cananor, que gozavamos do tempo do Viſo-Rei D. Franciſco de Almeida até agora.

CAPITULO V.

Ultimas acçaões de Martim Affonſo de Souſa, e primeiras do Governador D. Joaõ de Caſtro, depois IV. Viſo-Rei da India.

NOS annos do governo de Martim Affonſo de Souſa, eſpecialmente neſte ultimo, que tratamos, foraõ muito vantajoſos os progreſſos da Religiaõ no Oriente, animados pelos eſpiritos fervo-

Digitized by Google

vorosos dos Operarios Evangelicos, que com S. Francisco Xavier na sua téstа, por todo elle faziaõ soar a palavra de Deos. Naõ era menos ardente em Goa o zelo do seu Bispo D. Joaõ de Albuquerque, que deo melhor fórma a esta Capital para os seus moradores naõ experimentarem falta na administraçaõ dos Sacramentos. Até este tempo naõ havia nella mais Freguesia que a Cathedral, antigamente chamada de Santa Catharina. Agora, como a Cidade cada dia se augmentava, além desta Freguesia, elle erigio mais tres, que foraõ a da Senhora do Rosario, a da Senhora da Luz, e a de Santa Lusia, todas com constituições novas feitas por elle para commodidade dos Freguezes, e decencia do culto Divino. Era vulg.

Martim Affonso entendendo lhe naõ tardaria Successor, quiz deixar expeditos negocios graves, que occorriaõ por muitas partes, para que naõ lhe imputassem omissões em tantas occurrencias criticas. Porque Malaca, sempre exposta, estava sem Governador

Digitized by Google

Era vulg. dor pela morte de Ruy Vaz Pereira; e pela perda da náo de Simaõ de Mello, deſpachou provído a Garcia de Sá, Fidalgo velho de grande merecimento, como ſe tem viſto neſta Hiſtoria. Para o governo das Molucas mandou com conſideravel reforço a Fernaõ de Souſa de Tavora. Apreſtou com toda a diligencia a Armada para o Succeſſor em chegando a achar em eſtado de ſervir. Pela ſituaçaõ critica dos negocios de Dio, que ameaçavaõ hum rompimento prompto, como eu já vou a referir, deſpedio com groſſo ſoccorro de gente, munições, e viveres a D. Joaõ Maſcarenhas para render a Manoel de Souſa de Sepulveda, que tinha acabado o ſeu tempo.

Eſte Fidalgo, como Governador de Dio, ſentia de mais perto os effeitos da paz vergonhoſa, que o Viſo-Rei D. Garcia de Noronha fizera em Cambaya. Quando a elle lhe conſtava, por huma parte, que Sultaõ Mamud trazia ſempre na memoria vinganças contra os Portuguezes, já pela morte, que elles haviaõ dado a ſeu tio Sultaõ Badur, já

Digitized by Google

já por deſpique da injúria feita ás ſuas armas colligadas com as dos Rumes invenciveis no primeiro ſitio de Dio: pela outra via o Sepulveda trabalhar no muro de diviſaõ entre a Cidade, e a Fortaleza, como ſe ajuſtára no Tratado da paz, de que reſultava á Praça a ſua ruina, ao Eſtado huma affronta. Diſſimulava elle a obra com impaciencia para naõ perturbar as que determinava fazer na Fortaleza, que neceſſitava maior recinto, e novos baluartes para melhor defenſa. Obras foraõ ſuas o lanço do muro, com que metteo no corpo da Praça hum padraſto entre ella, e o foſſo, aonde os inimigos ſe podiaõ poſtar amparados do fogo: os baluartes S. Thomé, a que entulhou a ametade, que ficava fóra da rocha; S. Joaõ, que depois foi chamado o Baluarte da Rama; e S. Jorge ſobre a porta, todos com capacidade para muita artelharia, e guarniçaõ correſpondente. Era vulgá

Tanto que Manoel de Souſa de Sepulveda teve a Fortaleza neſte eſtado de melhor defenſa, propôz á ſua gente

Digitized by Google

Era vulg. te a reſoluçaõ, em que eſtava de naõ conſentir que o Rei de Cambaya levantaſſe no muro hum padraõ de injúria para o Eſtado da India, hum curral de affronta para todos os Portuguezes, que ficavaõ fechados como animaes perdidos. Elle ſahe a campo armado; põe os Officiaes em fugida; faz deſmanchar a parede, e manda levar á Fortaleza todos os materiaes, e ferramentas. Sóbe aos ultimos pontos do deſconcerto a cólera do Sultaõ Mamud com eſta noticia, e Coge Çofar ſempre attento para naõ perder os lanços da ſua fortuna, vendo-o tomado della, atiça o fogo, ſopra as chammas, faz lavrar as lavaredas, e com eſte diſcurſo inflammado intenta fazer inextinguivel o incendio.

Que eſperas, Rei invicto, Sultaõ poderoſo de Cambaya, tu que fazes tremer a terra, aſſuſtar os mares, perturbar as Eſféras? Em que te detens, Monarca adorado do Univerſo, ſó de quatro monſtros acantonados em Dio, offendido, affrontado, ou porque a ti te deſconhecem, ou porque ſe-

Digitized by Google

se naõ conhecem a si? Detens-te, esperas, que estes brutos, estes tigres, estas féras agora com medo enterradas na cova de Dio, recobrem alentos, sahaõ devorantes por Cambaya, como leões ás prezas, façaõ ao teu nome mais injúrias, aos teus vassallos mais insultos, te reduza a sua barbaridade ao estado de teu tio o invencivel Badur, acabado ás mãos dos trahidores mais vis? Morraõ as hydras afogadas no berço. Se as deixares nutrir, naõ deves temer que te devorem? Se ellas na vida ainda te naõ tocaõ, na honra que fundo te ferem! Se quaesquer homens por ella saõ obrigados a expor muito, os Reis devem arriscar tudo. Que importa se despedace a Corôa, quando a reputaçaõ se rompe, quando o respeito se perde? Eu, que sou hum Estrangeiro em Cambaya, aonde busquei hum refugio com o Baxá Mustafá, porque aos seus Soberanos devo honras como vassallo, amor como filho, já naõ tenho soffrimento, falta-me a tolerancia para ser testemunha sem acçaõ, paciente sem Era vulg.

vin-

Digitized by Google

Era vulg. vingança dos deſpreſos, que os Barbaros Portuguezes fazem na minha face aos meus Pais, aos meus Reis; aos Monarcas de Cambaya, a quem Çofar deve tudo. Senhor, dá-me armas, e gente para ir arrancar do mundo os monſtros da abominaçaõ. Se ao que peço me naõ differes, eu marcho ſó, chego a Dio, bato a Fortaleza dos Portuguezes com a cabeça, morro phrenetico; mas nella deixarei gravado para a poſteridade o Epitaphio advertido. Aqui ſe matou Coge Çofar deſeſperado por naõ ter meios de vingar o ſeu Rei offendido, que naõ quiz vingar-ſe.

Naõ podiaõ deixar de produzir os ſeus effeitos razões taõ fórtes applicadas a hum animo todo cheio de eſtimulos. Sultaõ Mamud agradeceo a Coge Çofar as demonſtrações do zelo; nomeou-o Capitaõ General dos ſeus Exercitos; encarregou-lhe a expediçaõ contra os Portuguezes de Dio para a executar como bem lhe pareceſſe; mas que até ao tempo prefixo de entrar em acçaõ, fizeſſe guardar inviolavel o ſe-

gre-

Digitized by Google

gredo. Com as cautelas neceſſarias deo Era vulg.
Gofar principio ás negociações pelas Cortes da India até ao Malabar; convidando os Principes com promeſſas de vantagens para huma alliança geral contra os Portuguezes. Elles naõ podiaõ deixar de eſperar o meſmo, que o ſegredo cobria; e attentos á ſua conſervaçaõ, o Governador para a guerra, que eſperava, mandou de Goa prover a Fortaleza na fórma, que fica referido.

Eſta era a figura, em que ſe achavaõ os negocios da India, quando D. Joaõ de Caſtro chegou á barra de Goa com ſeis náos, que neſte anno ſahíraõ do Reino. O Infante D. Luiz lhe negociou o deſpacho de Governador do Eſtado, em que vinha provido, e com elle embarcáraõ ſeus dous filhos D. Alvaro, e D. Fernando de Caſtro; filhos benemeritos da natureza, e da diſciplina de taõ grande Pai. Os Capitães, que trazia ás ſuas ordens, eraõ D. Jeronymo de Menezes, filho de D. Henrique, irmaõ do Marquez de Vila-Real, e Cunhado do Governador,

Digitized by Google

Em vulg. que trazia o governo de Baçaim; Jorge Cabral com o meſmo deſpacho, ſe D. Jeronymo naõ o ſerviſſe; D. Manoel da Silveira provído em Ormuz; Simaõ de Andrade, e Diogo Rebelo, que haviaõ voltar com as náos da carregaçaõ. Em Moçambique tomou o Governador a bórdo a Simaõ de Mello com a gente, que eſcapára do naufragio da ſua náo, e chegou a Goa com feliz viagem.

Martim Affonſo lhe entregou o governo com as formalidades coſtumadas, naõ podendo deixar de ſentir as mudanças dos amigos da fortuna, que coſtumaõ adorar o Planeta, que naſce, e apedrejar o que ſe põe. Só ſe achou Martim Affonſo, ſem lembrança nos homens, de que elle era parente eſtimado do Conde da Caſtanheira valido. Foſſe por eſta conſideraçaõ, ou pela grandeza da alma de D. Joaõ de Caſtro, elle tratou a Martim Affonſo por humas maneiras civis bem differentes daquellas, com que Martim Affonſo tratára a D. Eſtevaõ da Gama. Muita da Nobreza, que anda-

va

va na India, se embarcou com este Chefe para o Reino, aonde chegou com huma felicidade de viagem até então naõ vista, aonde foi bem recebido, e aonde o Rei, fazendo justiça á sua capacidade, aos seus talentos, e virtudes, lhe deo lugar nos conselhos, e se servio do seu prestimo em utilidade do público. Era vulg.

D. Joaõ de Castro recebido em Goa com apparato magnifico, como se o estiveſſe já vendo entrar pelas suas praças, e ruas victorioso, e triunfante; elle naõ perdeo tempo em cumprir os deveres da sua obrigaçaõ com a agilidade do espirito, de que o dotou liberal a natureza. Porque achou preso em huma torre o Principe Mealecan, o pôz em liberdade com casa, e fausto correspondente a quem era. Porque soube, que Coge Semaçadim estava escandalisado em Cananor pelo ultimo insulto cometido contra Aderrajaõ a seu respeito, o mandou satisfazer, e lhe deo licença para enviar seguras a quaesquer portos, até ao de Meca, as náos, que elle carregaſſe. Porque

Digitized by Google

Era vulg. na sua companhia trazia solto, livre, e honrado ao Raix Xarafo, o despachou logo para Ormuz a servir os seus empregos. Porque Simaõ de Melho viera provído do Reino no governo de Malaca, em que naõ podéra entrar por causa do seu naufragio, sem demora o despedio para tomar delle posse, como El-Rei mandava.

Os negocios de Cambaya eraõ os mais criticos: elles pediaõ mais attentos os cuidados. Entrou D. Joaõ de Castro a ponderar, que Coge Çofar era o primeiro movel das intrigas: que depois do sitio de Dio, elle naõ perdéra as esperanças de o renovar, fechado a toda a penetraçaõ até ser tempo de apparecerem os designios mettidos em obra por medidas differentes: que se na occasiaõ do primeiro sitio se conduzira reportado, fora com temor do Baxá Solimaõ, naõ succedesse forjar para Cambaya nova cadéa, quando intentava romper a antiga: que elle por confiar menos nos Guzarátes, attrahia as nações Mussulmãs, os Christãos renegados, e lhes dava lugar

dis-

diſtincto na ſua eſtimaçaõ para o ſervirem de vontade: que tantos provimentos de guerra, tanto fundir de artelharia, tanto trabalhar nos armazens do referido ſitio até agora, provava bem que ſe premeditava outro contra a meſma Fortaleza: que era huma apparencia o eſtrondo habilmente eſpalhado por Cambaya de huma guerra proxima com os Patanes, e de huma invaſaõ eminente dos Mogores: em fim, que a amizade eſtreita de Çofar com os Officiaes das trópas, as civilidades, e regalos com que os diſtinguia, as ſuas negociações effectivas pelas Cortes Eſtrangeiras, tudo os Portuguezes deviaõ olhar como huns Heraldos, que lhes eſtavaõ declarando a guerra. Era vulg.

Todas eſtas idéas ſe confirmavaõ com o muro de diviſaõ pouco antes derrubado por Manoel de Souſa de Sepulveda. Mas D. Joaõ de Caſtro ainda meditava mais, que nada obſtava aos Portuguezes para andarem como cégos por cauſa da confiança temeraria, que os fazia crêr que depois de tantas victorias nada era baſtante para os fazer

Digitized by Google

Era vulg. zer perder a aſcendencia ſobre todas as Nações Orientaes. Nada baſtava para os acordar do lethargo, que lhes cauſava a paz diuturna; ſoberbos por vêrem os Reis humilhados; arrogantes, como ſe a guerra foſſe hum entremez; elevados, como ſe todos os animos eſtiveſſem taõ abatidos, que Principe algum do Indoſtaõ ſe attreveſſe a declarar-lhe. Nada baſtava para os fazer conhecer, que a conduta dos homens da India era já differente da dos Portuguezes primitivos; a avareza hum fomento, que os arraſtava a eſcandaliſar ſem excepçaõ a amigos, inimigos, e indifferentes, geralmente malquiſtos. Nada baſtava para os capacitar da diminuiçaõ dos ſoccorros, que vinhaõ do Reino; a que havia nas Armadas da India, aonde huns navios ſe deixavaõ apodrecer; os que ſe deviaõ fazer, naõ ſe fabricavaõ; as guarnições nas praças eraõ muito menos do que ellas neceſſitavaõ; as munições, e os viveres eſcaços. Huns nadas, que naõ podiaõ eſcapar aos inimigos do Eſtado, e muito menos a Coge Çofar, que eſtan-

tando álerta em quanto lhe era reſpe- Era vulg.
ctivo, tudo penetrava, e de nada ſe eſquecia.

CAPITULO VI.

Do que ſuccedeo na India no principio do governo de D. Joaõ de Caſtro até o ſegundo ſitio de Dio.

COM a chegada de novos Officiaes 1546
Commandantes em Chéfe a Dio, e a Goa, o habil Coge Çofar, ſem fazer mudança nos ſentimentos, quiz mudar com ambos do eſtylo; que eſtudava. Elle mandou viſitar em Dio ao Capitaõ D. Joaõ Maſcarenhas com cortezias, cumprimentos, civilidades; mas acompanhadas de queixas do ſeu Predeceſſor, como hum infractor da paz na temeridade de arrazar o muro, que eſtava bem certo ſería agora levantado com a permiſſaõ de hum Chéfe taõ prudente, que ſaberia reſpeitar a dignidade do Rei de Cambaya. D. Joaõ Maſcarenhas depois de derramar ſobre

Ço-

Digitized by Google

Era vulg. Çofar iguaes torrentes de urbanidade, em quanto á permiſſaõ para a fabrica do muro, ſe deſculpou com que era faculdade, que naõ cabia na ſua juriſdiçaõ; hum acto facultativo, e particular do novo Governador da India, D. Joaõ de Caſtro, com quem elle a devia negociar.

Eſta reſpoſta de D. Joaõ *Maſcarenhas* fez apreſſar a jornada do emiſſario deſtinado para a viſita de Goa, ſeguido de hum rico preſente, que com todos os mais, que ſe acceitáraõ neſte governo, foraõ carregados em receita na Fazenda d'El-Rei; porque D. Joaõ de Caſtro, que havia na India empenhar as barbas, naõ era Governador de acceitar preſentes. O Heróe, que muitas vezes fechou as mãos ás mercês dos Reis, mal as poderia abrir para receber dadivas dos particulares. O homem, que na ſua quinta de Sintra arrancou as arvores fructiferas para plantar as ſilveſtres, naõ hia a India tomar o goſto ás producções das terras do Oriente. Guerra, Paz, Juſtiça, e Religiaõ foraõ para D. Joaõ de

Caſ-

Digitized by Google

Caſtro outras como quatro arvores do Paraiſo, para que elle levantou a maõ; advertindo que os ſeus fructos eraõ a nutriçaõ do Eſtado, as folhas a ſaude das ſuas gentes. Era vulgi

Tratou D. Joaõ de Caſtro o emiſſario de Cambaya com honras de delicadeza; mas em quanto ao muro ſe fez deſentendido, antes prompto á guerra, que á injúria. Com igual politica deſpedio os Embaixadores do Idalcaõ, que pretendia a remeſſa de Meale para as Molucas, ou a reſtituiçaõ das terras de Bardes, e Salcete: as delongas, de que elle ſe ſervio para a primeira eſcuſa, aproveitáraõ para a ſegunda; bem lembrado de que o Idalcaõ naõ declararia a guerra com o temor de apparecer Meale nos ſeus Eſtados levado na frente das noſſas tropas, que poderia ſer origem de comoçaõ nas ſuas.

Com modos mais ſublimes, até entaõ naõ uſados, ſe portou D. Joaõ de Caſtro com Aeyro, Rei de Ternate, que agora chegou a Goa, mandado preſo por Jordaõ de Freitas para a Corôa

Eça vulg. rôa de Portugal, ſem eſte tropeço, ficar poſſuindo aquelle Eſtado, de que o Rei Tabarija lhe havia feito doação, quando morreo em Malaca. O Governador tratou o Principe com as honras devidas ao ſeu caracter; reſpeitou-lhe a innocencia; inveſtio-o na poſſe do ſeu Reino ſem outra obrigação; que o reconhecimento á noſſa Corôa; e porque naõ eſtranhaſſe o clima á maneira dos ſeus Predeceſſores, que apodreciaõ nos carceres de Goa, havendo chegado em Fevereiro, o deſpachou no Abril ſeguinte, entregue a Bernardim de Souſa para o conduzir com toda a decencia ao ſeu Reino.

Entre tanto que eſtas couſas ſucediaõ, nas Molucas laboravaõ duas revoluções conſideraveis, que tinhaõ occupados a Fernaõ de Souſa de Tavora, mandado por Martim Affonſo a ſocegallas, e o Governador Jordaõ de Freitas, até entaõ ſem ocioſidade em divertillas. Da primeira eraõ cauſa os Caſtelhanos, commandados pelo ſeu Chéfe Ruy Lopes de Villalobos, protegidos do Rei de Tidore, que con-

Digitized by Google

contravinhaõ os Tratados eſtipulados na Europa. Fomentava a ſegunda o Rei intruſo de Geilolo, que perturbava todas as Ilhas, perſeguia todas as novas Chriſtandades, por mar, e terra fazia guerra aos Portuguezes. A primeira revolta com deſembaraço, e prudencia foi pacificada pelo Tavora, que reduzio os Caſtelhanos a virem a Ternate para ſe embarcarem com elle para a India, donde haviaõ voltar para o ſeu Reino. Elle os tratou com tanta hoſpitalidade, que ſe lhe offerecêraõ para o acompanhar na guerra de Geilolo, em que ambas as Nações obráraõ actos de valor heroicos; mas ſem nada de conſequencias. Era vulgt

Na India como o Veraõ declinava, o Governador cuidou em provêr as Praças do Nórte, eſpecialmente a de Dio, para onde mandou com 200 homens os Capitães D. Joaõ, e D. Pedro de Almeida, ambos irmãos, Gil Coutinho, e Luiz de Souſa. Em quanto ſe apreſtava em Champanel o Exercito, que na entrada do Inverno havia formar o ſitio, Çofar andava pelas Ci-

Digitized by Google

Em vulg. Cidades maritimas ajuntando com cautela as couſas neceſſarias. Succedeo em Surrate encontrar-ſe com hum Portuguez de Dio, ſeu conhecido antigo, chamado Ruy Freire, homem de caracter taõ provado de Çofar, que naõ teve dúvida fiar-lhe, e conſeguir delle huma de tres manobras bem conformes á baixeza do ſeu eſpirito elevado com altas promeſſas: Que envenenaria as aguas da ciſterna, ou poria fogo ao armazem da polvora, ou no ſilencio da noite pela parte do mar daria entrada por eſcadas de corda á gente de Cambaya. Tres trahições infames, que providencia particular do Ceo diſpôz chegaſſem á noticia de D. Joaõ Maſcarenhas antes de produzirem os ſeus perniciоſos effeitos.

Já corria o mez de Abril, quando na Cidade de Dio entrou hum dos Capitães de Çofar com 500 Turcos, que lhe mandára de ſoccorro ſeu amigo o Rei de Zebit para impedir com diſſimulaçaõ ſe vendeſſe aos Portuguezes nada do neceſſario. Como era tempo de começar a tirar a maſcara, Çofar fin-

Digitized by Google

fingindo que Sultaõ Mamud o havia feito Donatario das Cidades de Surrate, Reinel, e Dio, escreveo pelo seu Capitaõ a D. Joaõ Mascarenhas dando-lhe parte desta mercê, e accrescentava: Que naõ se admirasse de vêr entrar trópas na Cidade, naõ levando mais destino, que o de a fortificarem, como a dominio novo, que acabava de entrar na sua casa: Que em quanto ao mais, o contasse no número dos fieis servidores de Portugal, e no dos seus bons amigos. D. Joaõ Mascarenhas respondeo pelo mesmo tom com as delicadezas convenientes; mas o movimento de trópas fazia já tanto estrondo, que abafava o ruido surdo da simulaçaõ. Era vulg.

Sabía o nosso Chéfe do grande Exercito, que principiava a desfilar de Champanel com caras na Ilha de Dio; do tropel de carretas, que occupavaõ os caminhos, e as Cidades visinhas cheias de recrutas; dos bandos de gente, que todos os dias vadeava os passos, e quantidade de caras novas na Cidade, que naõ se podia duvidar serem

Digitized by Google

Era vulg. rem outros tantos soldados disfarçados para se descobrirem a seu tempo. À vista de tantos indicios, que já parecião evidencias da guerra, D. João Mascarenhas despachou logo huma embarcação ligeira com cartas aos Governadores de Baçaim, de Chaul, e da India, fazendo-lhes saber, como na bocca do Inverno estava nas vesperas de hum sitio, e que necessitava soccorros. Nos tres dias posteriores a este aviso, que ainda forão de liberdade, recolheo na Fortaleza grande somma de tudo, viveres, madeiras, materiaes de edificios, que demolio; mantimentos, que mandou vir dos portos immediatos; pôz fóra as boccas inuteis, que em navios mercantes enviou ás nossas praças, até chegar o dia 20 de Abril, em que entrou na Ilha outro Exercito, que rompeo o segredo da guerra projectada, e nos obrigou a estarmos mais vigilantes sobre as guardas.

Imitador glorioso da actividade, das previdencias, do valor do grande Antonio da Silveira, D. João Mascarenhas

Digitized by Google

nhias taõ grande em tudo como elle, fez reparos semelhantes, deo providencias conformes, e ordens iguaes ás do seu tempo, para que a gentileza da resistencia se parecesse com a sua. Até nove de Maio, em que Çofar entrou na Cidade com o resto do Exercito, naõ houve na Fortaleza instante ocioso. Em quanto nós trabalhavamos para resistir, Çofar passava revista ás trópas, com que nos havia atacar, e que montavaõ ao número de 25000 Guzarates, 5000 Turcos, Mamelucos, Arabes, Persas, Abexins, Christaõs renegados de várias Nações, além de quantidade de peões, artifices, vivandeiros, e outra muita gente de serviço, que se engrossava de hum para outro dia. Ao seguinte da sua chegada, Çofar mandou cumprimentar ao Governador, e pedir-lhe hum Emissario da sua confiança para tratar com elle negocios importantes. O Governador lhe retribuio o cumprimento por Simaõ Feyo, que hia encarregado de o ouvir, e o notar. Eta vulg.

A este homem sábio, e prudente

des-

Era vulg. descobrio Çofar o fundo das suas intenções bem córadas com a exactidaõ apparente da justiça. Depois de lhe expôr com energia quanto era, e sempre fora amigo, e obrigado aos Portuguezes, acrescentou: Que attento á reputaçaõ do Rei, que tinha a honra de servir, naõ podia deixar de se queixar do attentado de Manoel de Sousa de Sepulveda, nome fatal dos Governadores de Dio para com os Sultões de Cambaya, por parecer, que com elle andavaõ vinculados os attrevimentos: que aquelle Chéfe audaz derrubára o muro de separaçaõ ajustado na paz do Vilo-Rei D. Garcia, e que o novo Governador, como taõ justo, havia consentir que elle outra vez fosse levantado. Que além disto lhe pedia como bom amigo naõ viesse mais á imaginaçaõ serem os navios de Cambaya obrigados a navegar as cóstas do seu Reino com passaportes Portuguezes; sugeiçaõ intoleravel a qualquer Régulo, quanto mais ao poderoso Rei dos Guzarates. Que da mesma sórte os havia isentar da obrigaçaõ de vir a

Dio,

Digitized by Google

Dio, por ſer eſta ſervidaõ huma tyrannia, de que elle os havia libertar. Que da ſua parte pediſſe ao Governador naõ ſe quizeſſe fazer odioſo, e a ſua Naçaõ aborrecida no Paiz Eſtrangeiro, aonde os recebêraõ de graça; e que quanto antes ſe lhe deſſe a reſpoſta deſtes officios cathegorica, e deciſiva. Era vulgá

Levados elles á preſença do Governador, tornou a enviar Simaõ Feyo com o original do Tratado da paz, e ajuſtada no Conſelho dos ſeus Officiaes a reſpoſta cathegorica, de que elle em nada ſe opporia á obſervancia do Tratado, mas que a haver nella a infracçaõ mais ligeira, os Portuguezes de Dio eſtavaõ reſolutos antes a morrer, que a conſentilla. Çofar, que reconhecia a juſtiça de D. Joaõ Maſcarenhas, e queria romper, affecta-ſe aggravado da reſpoſta, prende em ferros a Simaõ Feyo, no dia 10 de Maio publica na Cidade a declaraçaõ formal de guerra, e nelle meſmo huma multidaõ tumultuaria das ſuas gentes ſem regularidade, nem ordem, veio deſcarregar as

Digitized by Google

Era vulg. suas armas nas paredes da Fortaleza, que com huma furriada a cartuxo juncou os seus contornos de cadaveres inimigos. Como estava declarada a guerra, restava ao grande Governador destribuir os póstos, e animar á guarnição para a tolerancia nos trabalhos.

A Fortaleza depois das ultimas obras mandadas fazer por D. Garcia de Noronha, e por Manoel de Sousa de Sepulveda, tinha na face, que faz frente á Cidade, sete Baluartes. O da villa dos Rumes se havia demolido por estar apartado della, e se ter conhecido a sua inutilidade no primeiro sitio. Agora o Governador, depois de mandar taipar as pórtas principaes, de deixar livres os postigos, e pontes levadiças, de segurar a polvora, defender a cisterna, cobrir a varanda, que eraõ os tres póstos ameaçados para a nossa ruina, por onde haviaõ executar a sua trahiçaõ ajustada com Çofar os infames Ruy Freire, e o Mouriſco Francisco Rodrigues, já postos em seguro, este em Chaul, o outro em Goa; D. Joaõ Mascarenhas distribuio

a

á guarniçaõ, e repartio os poſtos. Do Baluarte Sant-Iago foi encarregado D. Joaõ de Almeida com ſeu irmaõ D. Pedro; do de S. Thomé Luiz de Souſa; do de S. Joaõ Gil Coutinho; do de S. Jorge Antonio Peçanha; do do mar Fernaõ Carvalho; da Couraça o Feitor Antonio Rodrigues; do da pórta da villa Antonio Freire, Alcaide-Mór da Fortaleza. Cada qual deſtes Officiaes tinha trinta ſoldados ás ſuas ordens, e o Governador reſervou a eſcolta de cincoenta para acodir, aonde a neceſſidade o pediſſe. Era vulg.

Primeiro que elles ſe apartaſſem para os lugares, que lhes eſtavaõ deſtribuidos, D. Joaõ Maſcarenhas tendo-os preſentes, reveſtindo os exteriores reſpeitaveis da peſſoa do peſo da authoridade do cargo, lhes fallou aſſim: Eu bem ſei que podia poupar-me ao diſcurſo, que vou a fazer-vos para vos animar, ſó com a lembrança de que ſois Portuguezes: vós naõ o attendais como acçaõ livre do meu eſpirito, que vos conhece, mas como obrigaçaõ rigoroſa do meu emprego,

Digitized by Google

Era vulg. que naõ deve faltar aos seus deveres. Por força della vos digo que nós somos chegados aos pontos critico, e glorioso, hum de vencermos, o outro de sermos vencidos. Em ambos elles a nossa reputaçaõ será immortal, e ella nos encherá de corage nos perigos com a consideraçaõ precedente aos combates. Consideraçaõ, que nos adverte que vencedores illustramos a Pátria, que vencidos honramos a Religiaõ. Pelo Rei, e pelo Deos somos de hoje em diante feitos espectaculos aos Anjos, e aos homens. Nós devemos mostrar o que somos. Todo o sangue se derrame, para que os homens advirtaõ, que estimamos o Rei, e temos amor á Pátria; para que os Anjos vejaõ, que abatemos o Alcoraõ, e exaltamos o Evangelho. Como naõ hei de ter por certa a victoria, se estes motivos taõ altos he impossivel deixarem de nos formar huns promontorios, aonde venhaõ quebrar desfeitas as ondas da cólera dos inimigos. Elles saõ os mesmos ha taõ pouco tempo cortados pelo nosso ferro; ainda

tra-

Digitized by Google

trazem abertas as feridas ; façamos- Era vulg.
lhas mais fundas , e deſenganemo-los de que os Portuguezes, que tornaõ a inveſtir pelas meſmas cauſas , ſaõ os meſmos homens.

CAPITULO VII.

Principio do ſegundo ſitio , que Coge Çofar pôz á Fortaleza de Dio , e que foi defendido por D. Joaõ Maſcarenhas.

EU entro na narraçaõ do ſegundo ſitio de Dio ; aſſumpto , em que ſe occupou , entre outras , a penna de hum Hiſtoriador taõ eloquente como Jacynto Freire de Andrade , e por iſſo o omitira , ſenaõ foſſe o temor de deixar na minha Hiſtoria hum vacuo , que a desfiguraſſe. Reduzindo-o porém aos termos mais curtos , que naõ tirem a eſpecioſidade á gentileza das acções , devo dizer , que depois dos bravos defenſores de Dio ouvirem o diſcurſo igualmente pio , e valeroſo do ſeu Chêfe , para lhe moſtrarem a con-

for-

Digitized by Google

Era vulg. formidade dos ſentimentos, o goſto que faziaõ da guerra, elles ſe veſtiraõ de gála, coroáraõ os muros da Fortaleza, viſitáraõ os poſtos, e com toda a artelharia ſalváraõ a Cidade para lhe perſuadirem o alvoroço, com que neſtas diſpoſições precedentes celebravaõ as futuras victorias.

Coge Çofar, ſem perder tempo, metteo mãos á obra. Com o deſignio de ganhar o Baluarte do mar para impedir os ſoccorros, e de mais perto bater o corpo da praça, que lhe ficava a deſcoberto, em tres noites ſucceſſivas fez conſtruir com trabalho incrivel de pedra em çoço tres reductos com ſuas caſamatas, canhoeiras, e parapeitos, entre elles cortinas de quatorze palmos de alto, que tomavaõ de ribeira a ribeira, e impediaõ o paſſo por aquella parte. A favor das ſombras trabalhou neſta obra huma multidaõ de peonagem para ficarem incertas as pontarias do noſſo fogo; mas como ella era tanta, e andava apinhada, nem nós perdiamos tiro, nem ella punha pedra ſem ſer regada com

ſan-

Digitized by Google

sangue. Naõ se esqueceo Çofar de construir outra célebre maquina semelhante á do sitio passado, que lhe facilitaria a tomada do Baluarte, se ella naõ experimentasse outro estrago bem confórme. Era vulg.

Sobre huma grande náo da navegaçaõ de Meca mandou levantar de madeira hum Castello de tres andares, que encheo de materias combustiveis, guarnecido de 200 Turcos para huma noite na maré alta o arrimarem ao Baluarte, e o sobprenderem. As sentinellas das torres déraõ aviso desta invençaõ ao Governador, que encarregou ao valeroso Jacome Leite, Capitaõ da Armada do porto, a expediçaõ de a queimar. Elle se embarcou com vinte homens escolhidos em dous catures ligeiros, naõ lhe valendo a voga surda para deixar de ser sentido, alvoroçar o Exercito, correrem troços á ribeira, arrojar sobre o Leite nuvens de setas, chuveiros de ballas. Com todo o socego do animo, ainda que com alguns feridos, elle cortou as amarras á náo; trouxe-a a reboque para

Digitized by Google

Era vulg. ra perto da Fortaleza, aonde a fez voar com perda de muitas munições, artelharia deſtinada para o ataque, e mórte dos Turcos, que a guarneciaõ.

Quando eſta bizarria dos Portuguezes mettia em deſeſperaçaõ a Çofar, o meſmo Jacome Leite lhe forneceo outra materia para novo furor. Soube D. Joaõ Maſcarenhas, que pela cóſta de Balſar até Damaõ havia vir aos inimigos huma Cafila de mantimentos, e mandou aquelle Official com tres navios a ſobprendella. Elle cumprio as ordens taõ pontual, que a trouxe a Dio com os Mouros enforcados nas vergas das embarcações, que ardêraõ á viſta dos inimigos depois de lhes aproveitarmos as cargas. Ambos eſtes inſultos foraõ para Çofar taõ ſenſiveis, que deſaffogou a cólera com fazer voto a Mafoma de tomar Dio, ou morrer na empreza, como elle cumprio em fiel Muſulmaõ pela ſegunda parte. Para conſeguir a primeira ſim lhe ſobejou o valor, mas faltou-lhe a fortuna. Em nada faltou elle aos deveres de grande Capitaõ, para poder com juſ-

Digitized by Google

justiça imputar só á fortuna as faltas nos succeſſos. Era vulg.

Bem o moſtrou elle na direcçaõ do ſitio pela parte da terra, quando vio abortar os deſignios traçados pela do mar. Depois de eſtar perfeita a linha, que ſobia da borda do rio pela cóſta acima do terreno até a do mar, foi abrindo as trincheiras, que chegavaõ quaſi ao foſſo, taõ cortadas, e divididas em ramaes, que formavaõ huma eſpecie de labyrinto para ter a gente a coberto. Depois traçou outra linha ſemelhante a ella com Baluartes, e reductos, em que plantou a numeroſa artelharia, entre ella alguns canhões de grandeza extraordinaria. Já declinado o mez de Maio entrou ella á laborar, taõ bem ſervida com todas as regras da arte, com materiaes taõ excellentes, que as ballas paſſavaõ os gabiões de hum a outro lado. O Inverno entrava, naõ appareciaõ ſoccorros, a polvora conſomia-ſe, tudo hia faltando, corria a voz, de que os inimigos eſperavaõ por inſtantes huma Armada de Rumes; aquelles ſe avança-

Digitized by Google

Era vulg. çavaõ ; mas os Portuguezes , ainda que cuidadoſos , com o meſmo ſuſto animavaõ o valor , ſoffridos , e intrepídos.

Naõ tinha deſcuidos em Goa D. Joaõ de Caſtro , que apenas recebeo as cartas do Governador de Dio , em tres dias fez dar á véla nove navios de ſoccorro , commandados por ſeu filho D. Fernando de Caſtro , que hia poſtilar liçoẽs de ſoldado na Aula de hum Profeſſor taõ completo , como D. Joaõ Maſcarenhas. Com elle embarcáraõ D. Franciſco de Almeida , irmaõ dos dous Fidalgos do meſmo apellido , que já eſtavaõ em Dio ; Sebaſtiaõ de Sá , filho de Joaõ Rodrigues de Sá do Porto ; Diogo de Reinoſo ; Pedro Lopes de Souſa ; Diogo da Silva ; Antonio da Cunha , e outros Fidalgos ambicioſos da honra , lembrados da muita , que annos antes ganháraõ no meſmo lugar os filhos da diſciplina de Antonio da Silveira. Os mares groſſos retardáraõ a viagem , e fizeraõ arribar os navios , huns a Baçaim , outros a Chaul ; mas o ardor de

Digitized by Google

de D. Fernando com maior alteraçaõ de impaciencia, que a das ondas no mar, rompeo o golfo, e chegou a Dio. Era vulg.

Com eſte ſoccorro ſocegou a agitaçaõ dos animos, já forte a guarniçaõ no número de 500 homens eſcolhidos a maior parte Fidalgos; os viveres, e munições em abundancia; a Fortaleza capaz de ſe defender até a vinda de novos ſoccorros, ſe os mares naõ lhes fechaſſem as pórtas. D. Fernando de Caſtro, que amava a gloria, cheio de fogo, tomou o ſeu quartel no Baluarte S. Joaõ, que era o mais fraco, para fazer companhia ao valor de Luiz de Souſa ſeu Commandante. Entaõ fez Diogo de Anhaya Coutinho a gentileza ſempre lembrada, ſó para os premios eſquecida, de ir com hum camarada de noite buſcar lingua ao campo dos inimigos, ferrar hum Mouro, trazello em braços, mettello na Fortaleza: e porque lhe eſqueceo no campo hum capacete, que levára empreſtado, baixou pela meſma eſcada, tornou ao lugar, trouxe o capacete, e o reſtituio a ſeu dono.

Ten-

Digitized by Google

Era vulg. Tendo Çofar as obras em eſtado de bater a praça, convidou o Rei para vir em peſſoa authoriſar a victoria. Marchou elle de Champanel com toda a Corte, e a eſcolta de déz mil cavallos ás ordens do bravo Juzarcaõ, que nos fez a honra de aſſiſtir no campo todo o tempo, que durou o ſitio. Do alvoroço, que nelle notavamos, deſejou D. Joaõ Maſcarenhas ter noticia, e encarregou a Fernaõ Carvalho, que no quarto d'Alva mandaſſe do ſeu Baluarte do mar hum batel a buſcar lingua. Seis bravos tomáraõ á ſua conta eſta diligencia, atacando os Mouros, que dormiaõ, por parte aonde elles ſe ſuppunhaõ ſeguros dos intentos da mais arrojada temeridade. Elles naõ ſe contentáraõ de trazer hum vivo, ſem deixarem mórtos a muitos. Por eſte ſoube o Governador a vinda d'El-Rei; e pondo-o em liberdade, lhe pedio diſſeſſe da ſua parte ao grande Sultaõ Mamud: Que os Portuguezes ficavaõ delicadamente ſenſiveis á incomparavel honra, que lhes fazia de vir illuſtrar o ſeu valor com a preſença da ſua Mageſ-

Digitized by Google

geſtade; preſença auguſta, que naõ podia deixar de dar hum relevo brilhante á gloria, que elle eſperava de abater á viſta da ſua face o poder formidavel de Principe taõ poderoſo. Era vulg.

Eſte cumprimento depois acompanhado por outro de mais eſtrondo, que ſahio da bocca de hum canhaõ, privou os Portuguezes do prazer da aſſiſtencia d'El-Rei no campo. Huma balla perdida lhe matou aos pés hum dos Aulicos eſtimados, que o ſalpicou com o ſeu ſangue. Os Aruſpices tiveraõ eſte acaſo por taõ máo agouro, que o Rei tomou a póſta para a ſua Corte de Amadaba, e Çofar a ſua retirada por hum deſpreſo, que o forçava a apreſſar o cumprimento do voto feito a Mafoma de vencer logo, ou morrer quanto antes. Entaõ ſe redobrou o horror do fogo para bater em brecha por muitas partes. Foraõ levantados dous reductos diante dos baſtiões de Saõ Joaõ, e da Pórta. Obra ſemelhante ſe fez defronte do de S. Thomé, que chamáraõ o Baluarte da Rama, por ſer formado de troços de arvores liados,

Digitized by Google

Era vulg. dos, e ſobidos a tanta altura, que igualavaõ a Cidade, e devaçava o interior da Praça. A artelharia jogava ſem ſocego, já partido de alto a baixo o Baluarte S. Thomé, ameaçando a ultima ruina; os baſtiões todos abalados, e cauſando horror incrivel hum morteiro, que arrojava pedras de ſeis pés de circunferencia. Nós tivemos a fortuna de fazer ceſſar os effeitos deſtes monſtros de bronze, quando matamos hum renegado Francez, que os governava, naõ os ſabendo manejar o Engenheiro, que lhe ſuccedeo.

Creſcia o perigo, e o eſtrago; mas a actividade de D. Joaõ Maſcarenhas naõ ſe poupava a trabalho para fazer a defenſa vigoroſa. Para reparar as ruinas abrio huma cortadura, e levantou hum muro de vinte pés de largo: encoſtou ao Baluarte S. Thomé huma nova torre: junto á Igreja conſtruio hum cavalleiro do Baluarte Santiago ao da Pórta, guarnecido de groſſa artelharia, apontada á fabrica da Rama: trabalhos activos, continuados de longa fadiga, em que ſem-

pre

pre acompanhárão aos homens as memoraveis Matronas Isabel Fernandes, conhecida pelo nome da Velha de Dio, Garcia Rodrigues, Isabel Dias, Catharina Lopes, e outras, que neste sitio se mostrárão intrepidas como Heroinas nos perigos, nos combates, no serviço effectivo de quanto para a defensa da Praça era necessario. O seu fogo sobre os inimigos tambem era sem intervallos; os effeitos maravilhosos, já nesta, ou naquella parte, aonde a dexteridade do Governador o applicava, conforme as occurrencias o pediáo. Era vulg.

O Chéfe vigilante, porque os trabalhos eraõ nocturnos, dispôz no fosso da Praça em proporcionadas distancias barricas acceſas, que descobriáo a multidaõ dos trabalhadores para elles engrossarem as fachinhas com outra multidaõ de cadáveres. Ao mesmo tempo o cavalleiro junto á Igreja batia o Baluarte da Rama com tanta violencia, que o deitou a terra, entrando muitos homens nas suas ruinas. D. Joaõ Mascarenhas estimou tanto este suc-

Digitized by Google

Era vulg. ſucceſſo, quanto o ſentio Çofar, que naõ perdeo a corage para levar as linhas até ao foſſo, que pretendeo cegar. Com eſte deſignio correo ao longo da explanada a trincheira taõ profunda, que podiaõ os trabalhadores andar por ella ſem ſuſto. Ordenou logo cobrir o ſeu parapeito de fortes mantas, e com grandes pranchas de vigas, e taboas pregadas atraveſſar o foſſo de huma à outra parte, taõ defendidas de terra molhada, que lhe naõ poderaõ fazer impreſſaõ diluvios do noſſo fogo, nem os ſitiados impedir que o foſſo foſſe entulhado.

Semelhante vantagem, capaz de deſanimar os mais intrepidos, juſtamente encheo de corage aos inimigos, que nos tranſportes do goſto naõ poderaõ conter-ſe ſem nos aggravarem com inſultos. Póſtos em parte, donde podeſſem ſer ouvidos dos ſitiados, movendo as cabeças lhes diziaõ: Ó lá Portuguezes, aonde eſtaõ aquelles, que preſumiaõ com pouco número de homens deſtruir os maiores Reinos da Aſia, para ſobre os ſeus deſtroços edi-

fi-

Digitized by Google

ficarem hum novo Imperio? Acaſo ſois vós da raça deſtes arrogantes? Naõ: já degeneraſtes: ſem cara para apparecer, ſois outra gente, que por enorme ſe eſconde entre eſſas quatro paredes. Vós naõ ſois taõ gentís-homens, como os outros, que eſtiveraõ ahi com Antonio da Silveira: eſtes moſtravaõ-ſe como homens aos ſeus inimigos; vós eſcondeis-vos como gallinhas debaixo do côvo: fracos ſois, ou fraco Capitaõ tendes; elle fraco, porque naõ ſahe comvoſco a campo, ou vós fracos, porque naõ o obrigais a ſahir. Era vulg

Os alentados Portuguezes, mais attentos á defenſa da ſua Praça, que a audacia deſtes inſultos para naõ os provocarem a alguma temeridade deſordenada; elles tiveraõ a fortuna, de que alguns velhos da Fortaleza diſſeſſem ao Governador, como naquelle lugar do foſſo eſtava hum poſtigo tapado com terra, que ſendo deſcoberto, por elle facilmente ſe poderia furtar o entulho dos inimigos bem neceſſario para o ſerviço da Praça. Immediatamente ſe

Digitized by Google

Era vulg. cavou no lugar indicado, e appareceo o postigo. Todo o mundo sem excepçaõ, homens, e mulheres metteraõ mãos a obra para despejar o fossa, que encheo de materiaes a Praça. Com a continuaçaõ do trabalho se fez no entulho huma especie de abobeda, que naõ podendo supportar o peso, deo com a máquina no fundo. Coge Çofar colerico, e admirado de D. Joaõ Mascarenhas, que eludia todas as suas traças, veio em pessoa examinar o estrago. Como o ardor da raiva lhe fez esquecer a cautéla, correo á trincheira, montou sobre o parapeito o lugar que estava destinado para cumprir a segunda parte do voto feito a Mafoma; porque huma balla perdida de canhaõ lhe fez em pedaços a cabeça.

Este foi o fim do memoravel Apostata da nossa Religiaõ santa o célebre Coge Çofar, que tinha sua mãi viva, e boa catholiça na Cidade de Otranto, donde todos os annos lhe escrevia cartas com o sobrescrito profetico: *A meu filho Coge Çofar, ás portas do Inferno.*

Digitized by Google

Fervo. Nada de mais funeſto, que eſta mórte, podia ſobrevir ao Exercito de Cambaya. Ella lhe deſconcertou de ſórte as medidas, que eſteve oito dias ſem acçaõ com aſſombro dos ſitiados, que ignoravaõ a cauſa, ſem que nos reparos perdeſſem o tempo. Seguio-ſe a deſordem na eleiçaõ do novo Chéfe, aaõ divididos os animos, que faltou pouco para a deſerçaõ dos ſoldados: noticias ambas para os ſitiados taõ goſtoſas, como quem eſperava nellas o fim dos ſeus trabalhos. Naõ lhes ſuccedeo da ſórte, que elles o penſáraõ; porque Rumeçaõ, filho de Çofar, moço de 25 annos, taõ attrevido como ſeu pai, ſe encarregou do commandamento do Exercito, jurando a Mafoma de lhe vingar a mórte com a de todos os Portuguezes de Dio. Sultaõ Mamud approvou a eleiçaõ do novo Chéfe, e o foccorreo com muito dinheiro, com 40000 ſoldados, e outro número de obreiros, e gaſtadores em tanta copia, que a das muitas mórtes diarias naõ deixava conhecer a falta na multidaõ. Era 1548

Digitized by Google

Era vulg. Na Fortaleza a havia grande de hum novo ſoccorro. Paſſados mais de tres mezes de trabalho, o maior era o do Inverno, que laborava furioſo no mar. Via D. Joaõ Maſcarenhas aos inimigos chegados ao corpo da praça; que os combates de armas curtas tinhaõ de ſer frequentes; que pela diminuiçaõ das munições as havia poupar, pela dos viveres inventariar os que houveſſe pelas caſas para os diſtribuir com regra; que tinha pouco mais de 200 homens capazes do ſerviço, os mais doentes, feridos, e mórtos: que os sãos noite, e dia naõ deſpiaõ as armas, trabalhavaõ, e naõ dormiaõ, com os corpos fatigados, as forças laſſas. Tudo circunſtancias, de que devia aviſar ao Governador da India para o ſoccorrer, ſem deſcobrir o modo, nem a peſſoa. Neſtas perplexidades o animou o valeroſo Padre Joaõ Coelho, Capellaõ da Fortaleza, que ſe lhe offereceo para romper os mares em hum catur, chegar a Baçaim, e Chaul, fazer enviar os aviſos a Goa, e ſem perder tempo deo á véla.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO VIII.

Rumecaõ por morte de seu Pai Coge Çofar continua o sitio da Fortaleza de Dio.

DEPOIS que o Exercito de Cambaya rendeo as ultimas honras ao Chéfe defunto com toda a magnificencia militar; bem conduzido por seu filho Rumecaõ, continuou no mesmo trabalho do entulho. Já inutil o postigo por continuamente atacado, D. Joaõ Mascarenhas o mandou tapar por dentro para applicar todos os cuidados a duas grandes torres, que Rumecaõ fazia construir no lugar, aonde estivera o Baluarte da Rama. Ellas faziaõ frente ao de S. Joaõ, e S. Thomé, que haviaõ ser batidos de cada huma por dous grossos canhões, cada qual em sua casamata. Depois lançou as galarias ao fosso para os gastadores trabalharem defendidos. Tudo em Dio, e por muitas partes da India, manobras militares taõ ajustadas com as regras Era vulg.

Digitized by Google

Era vulg. gras da arte, e impulsos do valor, que he necessario bem de corage, nós chamados críticos modernos, para sustentarem que os Portuguezes na Asia contendêraõ com gentes brutas, e covardes, sem ordem, nem disciplina.

Resistencia alguma da nossa parte pode impedir a Rumecaõ hum trabalho taõ grande, taõ continuo, sustentado por tanto mundo. Nós tinhamos por impossivel, que o muro houvesse deixar de ser picado; mas o que naõ podia embaraçar a força, o conseguio a industria. Como as pranchas, ou pontes que cobriaõ o fosso, eraõ feitas de grossos troncos de palmeira, e taboas de navios, materias, em que o fogo artificial continuado produziria prompto effeito; D. Joaõ Mascarenhas mandou forjar huma grande cadêa de ferro, que do alto do muro descêsse sobre as maquinas. Com huma das pontas preza na aza de hum canhaõ, na outra fez atar facas de huma materia, que na India chamaõ Gunes, cheias de polvora, salitre, enxofre, e outros materiaes de fogo de artifi-

cio,

Digitized by Google

cio, que eſtando a arder ſobre a ma- Era vulg.
deira, levantou nella tal incendio, que toda a diligencia dos inimigos naõ o pode apagar, em quanto naõ reduzio a cinzas as meſmas pedras.

Effeito para os ſitiados taõ feliz, longe de abater a Rumecaõ, ſervio para mais ſe obſtinar; para levar ao fim furioſo o projecto, que naõ podia lograr advertido. Tantos foraõ os materiaes, que ajuntou no foſſo, até os das meſmas obras feitas no principio do ſitio; tantas as vigas, traſtos de navio liados, mais bem defendidos do fogo; tantos os combates a que reſiſtio para ſuſtentar o campo, e o cobrir até as boccas das breehas, que chegou ao fim de o arrazar para ſobir ao aſſalto ſem tropeços. Como conſeguio abrir huma bocca, por que cabiaõ déz homens defrente ao interior da praça, ainda que o Governador lhe contrapoz hum muro; Rumecaõ quiz obſervar a diſpoſiçaõ dos Portuguezes para a defenſa, e puchou groſſos deſtacamentos, que deſſem várias inveſtidas por muitas partes, eſpecialmente ao

lu-

Digitized by Google

Era vulg. lugar, que parecia aberto. A reſiſtencia foi taõ prompta, tantos os ſeus mortos, que elle teve de ſe retirar para diſpôr hum aſſalto geral com regularidade.

Antes de o emprender tentou a conſtancia Portugueza, que entendeo poderia abalar, propondo-lhe huma Capitulaçaõ honrada. Com eſte deſignio mandou a Simaõ Feyo eſcoltado á face do Baluarte Sant-Iago chamar pelo Governador, que o ouvio atento repetir as palavras, que os Mouros lhe punhaõ na bocca; palavras ao meſmo tempo de louvor, de compaixaõ, de honra, de promeſſas: vozes, que pareciaõ de hum Portuguez enternecido, e eraõ de hum General ſimulado. D. Joaõ Maſcarenhas, que naõ attendia nellas as articulações; ſenaõ o eſpirito, reſpondeo a Simaõ Feyo neſte tom féro: Os Portuguezes taõ magnanimos como os meus ſoldados, naõ daõ ouvidos a propoſtas de huma naçaõ perfida: Que nos importaõ a nós as paredes arruinadas, ſe os noſſos animos eſtaõ inteiros? De que nos ſer-

Digitized by Google

ve a piedade fingida de Rumecaõ, ſe Era vulg.
nós queremos vender-lhe cada pedra deſta Fortaleza pelo preço de cada huma das noſſas vidas? Dizei-lhe, que depois de tudo arruinado, eu o irei buſcar ao ſeu campo; que romperei as fileiras do ſeu Exercito; que chegarei á ſua tenda, e que com a minha eſpada farei á ſua cabeça o meſmo, que huma balla dos meus canhões fez á de ſeu Pai: e vós, Simaõ Feyo, ide bem certo, que ſe cá tornáres com commiſſaõ ſemelhante, do muro vos hei de mandar tirar á eſpingarda, como ſobre hum trahidor vil.

O author deſta reſpoſta inſultante juſtamente devia eſperar o deſpique de hum aſſalto, e para elle ſe diſpoz o Governador de ſórte, que as obras das mãos correſpondeſſem ás vozes da lingua: ſe eſtas valeroſas, as outras intrepidas; huma correſpondencia igual entre o ſublime, e o magnimo. Ao amanhecer o dia appareceo todo o Exercito de Cambaya em torno da Fortaleza; Rumecaõ na ſua téſta, as bandeiras deſpregadas, os clarins mili-

ta-

Era vulg. tates ferindo os horisontes, a vozeria dos Mouros atroando os ares; tanto apparato soberbo contra 200 homens já rodeados de fadigas. Elles apparecem outros tantos Baluartes na face do inimigo para defenderem o de S. João, aonde estava Luiz de Sousa com D. Fernando de Castro, Sebastião de Sá, Diogo de Reinoso, Pedro Lopes de Sousa, Diogo da Silva com outros Fidalgos, e cavalleiros, que neste dia obráraõ acções dignas da immortalidade. Juzarcaõ mandava este ataque, e Rumecaõ outro no Baluarte S. Thomé; o primeiro com as trópas dos Guzarates, o segundo com as escolhidas de seu Pai, que eraõ Turcos, Mamelucos, e os Estrangeiros renegados.

Em ambos os Baluartes andava o furor derramado. O fogo, o fumo, o estrondo dos golpes, os gemidos dos agonisantes tinhaõ extacticos os semidos. Os defensores naõ moviaõ hum pé do primeiro posto; as Matronas naõ lhes desamparavaõ os lados; D. João Mascarenhas enchia as obrigações de gran-

Digitized by Google

grande Capitaõ com providencias superiores á mesma esperança. Já mettido Rumecaõ em derrota, Juzarcaõ foi substituir-lhe a praça; mas encontrou taõ inteiro o valor de D. Joaõ de Almeida, de Gil Coutinho, e dos outros Fidalgos, e soldados, que experimentou sórte semelhante. Sebastiaõ de Sá gravemente ferido depois de matar a muitos, provocou a cólera dos camaradas, para que os inimigos no combate naõ o achassem menos. Tantos corrêraõ ao Baluarte S. Thomé, que logrou a porfia o que naõ pode conseguir o valor. Elles o entráraõ, e plantáraõ trinta homens no seu terrapleno. Os nossos a esta vista, tomados de hum furor mais que humano, se arremessaõ a elles, e os arrojaõ dos muros para os rebentarem na quéda. Rumecaõ com 500 mórtos dos melhores soldados, e grande número de feridos, mandou tocar a recolher. Os Portuguezes perdêraõ hum homem. Era vulg.

O máo successo deste ensaio para mais vigorosos combates fez lembrar a Rumecaõ, que elle provinha da indi-

Digitized by Google

Era vulg. dignaçaõ de Mafoma, escandalisado das desordens dos Mussulmãos, e determinou aplacallo. Na mesma noite convocou o campo para as préces, que haviaõ precedet aos actos de expiaçaõ barbaros, e ridiculos, que exercitavaõ entrando, e sahindo em huma Mesquita, segundo os Ritos da superstiçaõ Mahometana. Toda a noite levaraõ os Barbaros nestes exercicios de Religiaõ, que sendo advertidos por Fernaõ Carvalho, Capitaõ do Baluarte do mar, veio avisar ao Governador, porlhe parecerem disposições para o futuro assalto. Elle o prevenio dispondo as trópas para esperarem huma gloriosa victoria na vespera do Apostolo Patraõ de Hespanha, que deviaõ invocar no conflicto, lembrando a Fernaõ Carvalho, soccorresse os Baluartes atacados com o fogo da sua artilharia pelo flanco dos inimigos, como fizera na ultima refega.

Horas antes da manhã, Runnecaõ, e Juzarcaõ marcháraõ com o Exercito em tres columnas sobre os Baluartes S. Joaõ, S. Thomé, e sobre a Falsa Bra-

Braga de Antonio Peçanha ; que eraõ os lugares mais arruinados. Ao ponto que soou o toque de avançar, nos seus Baluartes Luiz de Souſa, D. Fernando de Caſtro, os tres irmãos Almeidas, o Peçanha, Fidalgos, e ſoldados clamáraõ San-Tiago ! grito de guerra, com que mettéraõ os eſpiritos em calor para affrontarem o dia, que tinha de decidir a ſorte da India em vencer, ou morrer. Penſem como quizerem os criticos judicioſos ; que as façanhas obradas nelle pelos Heróes, e Matronas Portuguezes excedem todo o encarecimento. Hum punhado de gente contra hum mundo de homens aqueceo no horror da noite hum combate, em que a luz dos fógos artificiaes, o ruido dos canhões, e da fuzilaria, os clamores dos feridos, os gritos dos combatentes, os ais dos agonizantes formavaõ hum eſpectaculo o mais indigno á humanidade, hum cáhos de eſpantos, de terror, hum todo do Inferno. Era vulg.

Corriaõ as mulheres aos lugares do maior perigo, e nos tranſportes da co-

Digitized by Google

Era vulg. corage, diziaõ aos ſoldados: *Ah filhos*, que gentis-homens nos pareceis, quando bordais a gala do valor com os fios do voſſo ſangue: felices as mãis, que vos paríraõ para dardes as vidas pela Pátria, pelo Rei, pelo Deos, para viverdes immortaes na fama. A efficacia deſtas vozes, á do exemplo dos Chéfes os ſoldados obravaõ taes maravilhas, que pelos montes dos *mórtos* ſobiaõ os vivos. Como elles eraõ tantos, que a cada inſtante ſe revezavaõ freſcos, e deſcançados ſobre os meſmos defenſores fatigados, e oprimidos; o Baluarte S. Thomé a troco de muitas mórtes foi entrado por hum Eſquadraõ de Turcos. Os Portuguezes como ſe eſtiveſſem ſentindo, que tinhaõ quem lhes fizeſſe ſombra á cabeça neſte dia da guerra, no *maior* perigo deraõ ao valor maior alento. Elle era taõ grande, que foi cauſa de ſe derramar a voz, de que eſtava perdida a Fortaleza: voz falſa, que chamou furioſos os ſoldados dos outros póſtos para acudirem como leões ao Baluarte atacado.

Ju-

Juzarcaõ ſe aproveitou deſta deſor- Era vulg.
dem: elle correo em maré baixa ao longo do mar, aonde ſuppôz deſamparada a Fortaleza, que alli era defendida pela altura dos rochedos. Acha o meſmo que entendeo, planta a eſcalada, e lhe mette dentro cem Turcos. Elles ſe botáraõ á pilhagem pelas caſas, aonde as bravas Heroinas armadas de chuços os bloqueáraõ, até que com os alaridos proprios do ſexo aviſáraõ ao Governador, que com tres ſoldados viſitava os póſtos. Prevenindo as conſequencias da rotura deſta voz, que deſconcertaria o valor mais intrépido empenhado na acçaõ, mandou a todas, que ſe callaſſem, e deſtacou hum dos ſoldados, que foſſe a buſcar alguns, que encontraſſe menos neceſſarios nas outras partes, ſem lhes dizerem o para que. Como raio fulminante D. Joaõ Maſcarenhas, ſeguido de quatro ſoldados, em quanto naõ vinhaõ outros, foi ao lugar da ſcena viſtoſa, aonde humas poucas de mulheres tinhaõ em huma caſa ſitiados 8 trinta Turcos; elle meſmo lhes lançou

Digitized by Google

Era vulg. çou huma panella de polvora com admiravel effeito, e arremetendo-os com huma eſpada, e rodela, os levou ás cutiladas, até os precipitar dos rochedos, aonde ſe fizeraõ em pedaços. Concluida huma acçaõ taõ glorioſa, além da vulgar credulidade, reparou D. Joaõ Maſcarenhas que na varanda da Igreja eſtavaõ muitos Turcos diſpoſtos para deſcer ao muro, e incorporar-ſe com outros, que Juzarcaõ fazia ſobir á Fortaleza. Como de muitas partes vinhaõ concorrendo ſoldados, D. Joaõ na ſua téſta montou a varanda, atropelou os Barbaros, e com valor igual em ſórte ſemelhante lhes deo o deſtino dos primeiros.

Livre a Praça deſte perigo, D. Joaõ Maſcarenhas chegou aos Baluartes atacados, que vio em outro maior. Toda a ſua alma ainda agitada, poſta na lingua, e nas mãos, antes que entre a obrar de novo com eſtas, pela outra ſahem intrepidos os ſentimentos do valor: Ainda eſte combate dura? Senhores, acabemos de nos dar a conhecer aos Barbaros: o dia de hoje to-

Digitized by Google

do he de gloria para a noſſa Naçaõ: Aqui tendes naõ o voſſo Governador para vos mandar; mas hum camarada para ao voſſo lado vencer. Fallando aſſim, elle ſe arrojava aos inimigos com impulſo heróico. Os ſoldados o ſuſpendêraõ nos braços, pedindo-lhe com vozes de imperio guardaſſe a ſua vida, de que dependia a de todos; que os deixaſſe obrar ſem elle ſe entreter para goſtar melhor de vêr nos filhos da ſua diſciplina as gentilezas, que tambem eraõ gloria ſua. Baſtou a preſença deſte Heróe para ſe reanimarem os eſpiritos acabados de fadigas. Já vencedores de tantos contrarios em huma peleija do meio da noite até depois do meio dia, os Portuguezes arrojavaõ os Turcos dos baluartes feitos em poſtas. Era vulg.

Os dous Generaes envergonhados voltáraõ á carga ſem encontrarem differença na reſiſtencia. O fogo dos canhões dos Baluartes do porto, e do Mar, atacados a cartuxo, que tomava aos inimigos pelos flancos, nem ceſſava de laborar, nem elles podiaõ ſoffrer-lhe o eſtrago. O medo, ou a contumacia dos

Digitized by Google

Era vulg. Chéfes era quem fazia os Barbaros inſenſiveis á dôr, e á mórte; mas diſpôz a Providencia para ſuſpender a carnagem, que huma balla perdida de canhaõ tomaſſe a Juzarcaõ por meio corpo, e o levaſſe pelos ares, deixando hum ſobrinho do meſmo nome, que lhe ſuccedeo no cargo. Rumecaõ perdeo os alentos com eſta mórte. Mandou tocar a recolher, ficando juncado o campo com 10ⅆ500 cadaveres, e levando maior número de feridos. Dos noſſos faltáraõ ſete, e feridos trinta. Huma bandeira com o retrato de Mafoma feita para marca, de que eſtava applacado, ficou jarretada, e outras muitas em noſſo poder.

Com a noticia de ſucceſſo taõ feliz, e da extremidade, a que a Fortaleza ficava reduzida, D. Joaõ Maſcarenhas deſpedio hum Expreſſo ao Governador da India. Quando nós ganhavamos aquella victoria recebia elle as cartas, que o Capellaõ da Fortaleza levára a Chaul; e como a ſua actividade naõ ſocegava em apreſtar ſoccorros, depois que deſpedio a ſeu filho D. Fernan-

Digitized by Google

nando ; agora publicou que ſem demora mandava o ſeu primogenito D. Alvaro para moſtrar na India', que arriſcava os filhos, aonde os Portuguezes empenhavaõ a honra. Commovêraõ-ſe os Fidalgos a eſta voz, offerecendo-ſe em competencia para acompanhar a D. Alvaro, que tinha duas recommendações na peſſoa, e nas virtudes. O primeiro de todos foi D. Franciſco de Menezes, que o Governador deſpedio logo com alguns navios, e tres dias depois o ſeguio D. Alvaro com dezanove, em que embarcáraõ, além de outra muita Nobreza, os Capitães D. Jorge de Menezes, D. Duarte de Menezes, os irmãos Luiz, e Jorge de Mello de Mendoça, D. Antonio de Ataide, Garcia Rodrigues de Tavora, Lopo de Souſa, Nuno Pereira de la Cerda, D. Joaõ de Ataide, D. Duarte Deça, e outros. O Governador eſcreveo a D. Joaõ Maſcarenhas, e a D. Franciſco de Menezes, dizendo : Que lhes mandava ſeu filho D. Alvaro para naõ ter mais acçaõ, que a de eſtar ás ſuas ordens, como levava em Era vulg.

Digitized by Google

Era vulg. regimento. Na reta-guarda deſta Eſquadra partio Antonio Moniz Barreto com outros Fidalgos aventureiros em hum grande caravelaõ de mantimentos: todos determinados a lutar com as ondas no rigor do Inverno pelo golfo de Dio para irem participar da glória ſublime, que os ſeus Patricios ganhavaõ nas proſtradas ruinas da Fortaleza.

FIM.

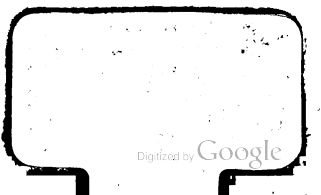
Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

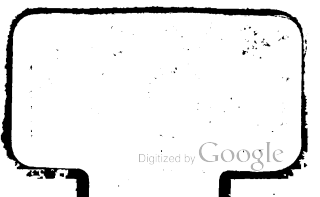
Digitized by Google


Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google


Digitized by Google